

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO – UNICAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

MARCELO TRAVASSOS DA SILVA

SUPERMAN: ENTRE QUADRINHOS, DISCURSO E IDEOLOGIA

LINHA DE PESQUISA:
PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO LINGUÍSTICA E IDENTIDADE SOCIAL

RECIFE
2019

MARCELO TRAVASSOS DA SILVA

SUPERMAN: ENTRE QUADRINHOS, DISCURSO E IDEOLOGIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Linguagem.

Orientador Professor Dr. Moab Duarte Acioli.

RECIFE
2019

MARCELO TRAVASSOS DA SILVA

SUPERMAN: ENTRE QUADRINHOS, DISCURSO E IDEOLOGIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Linguagem.

Data da apresentação: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA:

Orientador Professor Dr. Moab Duarte Acioli - UNICAP

Professora Dra. Nadia Pereira da Silva Gonçalves Azevedo - UNICAP

Professor Dra. Vania Rocha Fialho de Paiva e Souza - UFPE

“Isto é um trabalho para Superman!”

(Superman, 1940, p. 6)

Action Comics nº 22

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação é resultado de uma pesquisa que teve início ainda na minha graduação de publicidade e propaganda, sobre histórias em quadrinhos, finalizada em 2006. Mais de dez anos depois, após ter concluído o MBA em marketing e especialização em estudos cinematográficos, é importante destacar a participação de várias pessoas que me ajudaram nesse processo de pesquisa, as quais sinto a obrigação de agradecer.

Primeiramente meus pais, que me incentivaram muito a seguir meus estudos no mestrado, mesmo com um tema que causa estranhamento na maioria dos professores dos diversos programas de pós-graduação. Infelizmente nem todos foram receptivos. Mas meu pai, Walteir Silva, professor de filosofia, e minha mãe, Clarice Travassos, professora de sociologia, sempre me incentivaram a desenvolver o pensamento crítico a respeito do meu objeto de estudo, Superman. Deles recebi todo o apoio possível. Por isso, agradeço o incentivo, as orientações, textos, livros, broncas e os ensinamentos dos meus dois professores.

Outro professor importante nessa caminhada se chama Fernando Castim, que pacientemente me deu aulas e livros sobre linguística, me preparando para a seleção do mestrado. Também agradeço ao meu orientador, Moab Acioli, que acreditou na minha ideia de explorar o discurso atribuído a um personagem ficcional do universo fantástico presentes nos gibis. Aprendi muito com suas aulas e reuniões para orientação. Também aprendi muito com a professora Nelly de Carvalho, a quem eu só tenho agradecimentos. Na verdade, todos os professores do mestrado em Ciências da linguagem foram importantes para mim, apesar das piadinhas de alguns. No departamento de comunicação, tenho que agradecer ao professor Leo Falcão, que me aceitou em suas aulas para turma de jornalismo durante o estágio de docência. No departamento de letras, o professor Antônio Moraes, que gentilmente me ajudou na tradução dos textos escritos em inglês das revistas mais antigas de Superman. A todos, muito obrigado!

Na minha banca de qualificação de mestrado, além do meu orientador, as professoras Nadia Azevedo e Vânia Fialho, que através de correções e sugestões contribuíram muito para a melhoria desta pesquisa. Para mim foi um prazer aprender com as duas. Elas reconheceram a importância desse trabalho na atualidade e me incentivaram bastante. Muito obrigado!

Muitos amigos também me ajudaram nessa jornada, com as diferentes discussões e produtos relacionados ao Homem de Aço. Alguns colegas de turma da pós-graduação, mesmo

com piadas, me ajudaram mostrando o quanto os acadêmicos precisam conhecer mais um gênero textual que está tão próximo, qualquer banca de revista tem revistas de Superman, e tão distante ao mesmo tempo. Infelizmente minha pesquisa foi motivo de risada para muitos, que percebem o Homem de Aço como um personagem infantil que possui texto destinado apenas para momentos de lazer. Na minha turma poucos realmente me incentivaram, mas a esses agradeço bastante.

Apesar da minha decepção com esse tipo de postura, encontrei fora da sala de aula muito incentivo e apoio de amigos que gostariam de ler um trabalho de pós-graduação abordando essas narrativas ficcionais, mesmo a maioria preferindo o personagem Batman. Entre eles, dois merecem destaque: Bruno Mendonça e Luciano Félix. O primeiro me ajudou bastante durante a pesquisa das revistas de Superman, me apresentando sebos, sites, lojas e bancas especializadas em quadrinhos, além de pessoas que trabalham nessa área. Já Luciano é um dos nomes mais reconhecidos em Pernambuco, desse segmento, assim como Lailson, e também me ajudou com seus trabalhos.

Além desses todos, devo agradecer também ao meu irmão Eduardo, que mesmo sem saber e sem ter a intenção, colaborou com esta pesquisa quando me presenteou no natal de 2018 com o livro de Stephen Hawking, chamado Breve respostas para grandes questões.

Nessa caminhada com mais de dez anos, apesar de algumas dificuldades, consegui realizar esta pesquisa e, por isso, registro aqui meus agradecimentos aos que me ajudaram a concretizar um desejo pessoal e profissional de apresentar um olhar diferenciado sobre meu objeto de estudo, Superman, baseado na linguística crítica. Então, muito obrigado a todos.

Se antes o tema de pesquisa Superman foi motivo para muitas reprovações em diversas áreas do conhecimento na pós-graduação, outros professores conseguiram reconhecer nesta pesquisa sua relevância para melhor compreensão e interpretação da realidade, mesmo que seja a partir de um personagem ficcional.

RESUMO

O primeiro super-herói das revistas em quadrinhos é fruto de um contexto de crise da sociedade norte-americana após a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929. Reconhecendo as narrativas com linguagem de quadrinhos como um segmento do jornalismo moderno, também conhecida como nona arte e, que possui grande aceitação das massas, este trabalho tem como objetivo discutir e refletir a construção discursiva do personagem ficcional Superman, através de dez narrativas selecionadas. Escrito e desenhado por dois adolescentes judeus, Jerry Siegel e Joe Shuster, o texto visual do Homem de Aço surgiu para suprir uma carência dos Estados Unidos por um herói, um bom exemplo que ajudasse o povo americano a superar um período de muitos problemas, parecido com a crise brasileira pós 2014. Através da análise crítica do discurso, tomando como base o texto de Norman Fairclough, este trabalho analisa histórias com linguagem de quadrinhos publicadas entre 1938 e 2003. Cada um desses textos visuais é apresentado, dividido em sequências, quadros estáticos e analisado na perspectiva da linguística, ressaltando também elementos de semiótica. Reconhecer o modelo tridimensional de Fairclough e discutir o texto, prática discursiva e a prática social do Homem de Aço é importante para uma melhor compreensão da realidade, da mesma forma que também é possível perceber a relação entre ficção e realidade social, a partir de gênero textual nem sempre valorizado. Dentro disso, esta pesquisa apresenta como resultado uma nova leitura e interpretação do primeiro super-herói do mundo, reconhecendo-o como personagem que faz parte de uma estratégia hegemônica americana de dominação ideológica que utiliza textos lúdicos para transmitir mensagens não produzidas pelo super-herói, mas pelo outro. Dessa forma, a ficção do kryptoniano é importante para reproduzir discursos que atendem interesses que fazem parte da realidade social.

Palavras-chave: Ficção, Histórias em quadrinhos, Superman, Ideologia.

ABSTRACT

The first comic book superhero is the result of a crisis of American society after the fall of the New York Stock Exchange in 1929. Recognizing comic-book narratives as a segment of modern journalism, known as ninth art and which has great acceptance of the masses, this work aims to discuss and reflect the discursive construction of the fictional character Superman, through ten selected narratives. Written and drawn by two Jewish teenagers, Jerry Siegel and Joe Shuster, the visual text of the Steel Man came to fill a United States lack for a hero a good example to help the American people overcome a period of many problems, similar with the Brazilian crisis after 2014. Through the critical analysis of the discourse, based on the text of Norman Fairclough, this work analyzes comic book stories published between 1938 and 2003. Each of these visual texts is presented, divided into sequences, tables static and analyzed in the perspective of linguistics, also highlighting elements of semiotics. Recognizing the three-dimensional model of Fairclough and discussing the text, discursive practice and social practice of Steel Man is important for a better understanding of reality, just as it is also possible to perceive the relation between fiction and social reality, from gender not always valued. Within this, this research presents as a result a new reading and interpretation of the first superhero of the world, recognizing it as a character that is part of an American hegemonic strategy of ideological domination that uses play texts to transmit messages not produced by the superhero, but by the other. Thus, Kryptonian fiction is important for reproducing discourses that serve interests that are part of social reality.

Keywords: Fiction, Comic books, Superman, Ideology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Concepção tridimensional do discurso.....	29
Figura 2 - Capa da primeira revista: ACTION COMICS nº1, junho de 1938	36
Figura 3 - Primeira sequência da revista Action Comics nº1	37
Figura 4 - Segundo quadro estático Action Comics nº1	39
Figura 5 - Sequência 3 da revista Action Comics nº1	40
Figura 6 - Siegmundo Breitbart: O Homem de Aço.....	41
Figura 7 - Revista Time - Homem do ano.....	43
Figura 8 - Capa da revista: SUPERMAN Nº 18, março de 1942.Capa Superman nº18	45
Figura 9 - Primeiro quadro estático de Superman nº 18 - Saudação nazista	46
Figura 10 - Imagem da saudação nazista – Hitler e soldados.....	48
Figura 11 - Sequência 1 da revista Superman nº18.	49
Figura 12 - Sequência 2 da revista Superman nº18.	50
Figura 13 - Sequência 3 da revista Superman nº18.	51
Figura 14 - Fumaça da bomba atômica sobre Nagazaki.....	56
Figura 15 - Campo de concentração de Auschwitz na Segunda Guerra Mundial.....	58
Figura 16 - Soldados da Segunda Guerra Mundial	59
Figura 17 - Chineses na 2º Guerra Mundial	59
Figura 18 – Capa de Superman nº127	61
Figura 19 - Lois Lane e o lançamento do satélite.....	63
Figura 20 - Foguete fora da Terra.....	64
Figura 21 - Titano gigante	65
Figura 22 - King Kong	68
Figura 23 - Laika	70
Figura 24 – Godzilla.....	71
Figura 25 – Lend a Friendly hand!	73
Figura 26 – Primeira sequência de Lend a Friendly hand.	74
Figura 27 – Segunda sequência de Lend a Friendly hand.	75
Figura 28 – Terceira sequência de Lend a Friendly hand.....	76
Figura 29 – Capa da revista World’s Finest nº 111	77
Figura 30 – Muhammad Hamed, refugiada da Síria	79
Figura 31 – Crianças em abrigos no Texas, EUA.	81
Figura 32 – Capa da revista Superman vs. Muhammad Ali.....	82
Figura 33- Lutadores.	84

Figura 34 - Primeira sequência.....	85
Figura 35 - Meu Deus.....	87
Figura 36 - Superman derrotado.....	88
Figura 37 - Sequência 2 – Proposta.....	88
Figura 38 - Unidos.....	89
Figura 39 - Luta de Muhammad Ali.....	91
Figura 40 - Ficção e realidade.....	93
Figura 41 – Luta de Muhammad Ali e Liston.....	94
Figura 42 – Homenagem a Superman vs. Muhammad Ali.....	95
Figura 43 – Discurso I have a dream.....	97
Figura 44 – capa da revista O que aconteceu ao homem de aço?.....	98
Figura 45 – Segundo quadro estático - O que aconteceu ao homem de aço?.....	99
Figura 46 – Primeira sequência selecionada - O que aconteceu ao homem de aço?.....	100
Figura 47 – Segunda sequência selecionada - O que aconteceu ao homem de aço?.....	102
Figura 48 – Superman arrependido.....	106
Figuras 49 e 50 – Capas dos volumes 1 e 2 das revistas A morte do Superman, edição de luxo.....	109
Figura 51 – Superman morto.....	110
Figura 52 - Dia do funeral.....	111
Figura 53 – Fala do presidente Bill Clinton para homenagear Superman.....	112
Figura 54 – Fala do casal para homenagear Superman.....	113
Figura 55 – O retorno de Superman.....	114
Figura 56 – Jesus Cristo ressuscitado.....	115
Figura 57 – Bill Clinton e Hillary Clinton.....	116
Figura 58 – Capa de Super-Homem – Paz na Terra.....	118
Figura 59 – Negociação entre Superman e o congresso americano.....	120
Figura 60 – Superman no Brasil.....	121
Figura 61 – Superman e as favelas cariocas.....	122
Figura 62 – Superman e as crianças da comunidade carente.....	123
Figura 63 – Superman na África.....	124
Figura 64 – Dag Hammarskjöld.....	126
Figura 65 – Fome no mundo.....	128
Figura 66 – Crianças soltam pipa na favela carioca Morro do Alemão.....	130
Figura 67 – Imagem de capa da revista 9-11 volume 2.....	131
Figura 68 – História Unrreal.....	133

Figura 69 - Narrativa Unrreal.	134
Figura 70 - Capa do jornal Daily Mail dia 12 de setembro de 2001	136
Figura 71 - Capa do jornal New York Times do dia 12 de setembro de 2001	137
Figura 72 - Imagem promocional da multinacional americana Mc Donald's	139
Figura 73 – Capa da revista Super-Homem – Herança Vermelha.	140
Figura 74 – Primeira sequência selecionada de Super-Homem – Herança Vermelha.	141
Figura 75 – Recorte Super-Homem – Herança Vermelha.....	142
Figura 76 – Atitude do Super-Homem – Herança Vermelha.	143
Figura 77 – Super-Homem e o planeta socialista – Herança Vermelha.....	144
Figura 78 – Super-Homem atordoado – Herança Vermelha.	145
Figura 79 – Retorno a Ucrânia de 1938 – Herança Vermelha.....	146
Figura 80 – Joseph Stalin.	147
Figura 81 – Marx e Engels.	148

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.2 PROBLEMA	16
1.3 OBJETIVOS	16
1.4 MÉTODO	16
1.4.1 Tipo de pesquisa	16
1.5 CORPUS.....	20
1.6 CATEGORIAS DE ANÁLISE	21
1.7 ESTRATÉGIA DE AÇÃO	21
2 ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO: ENTRE O TRAÇO E A IDEOLOGIA.....	27
2.1 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA ESTÉTICA NO CAMPO DA CULTURA POP	32
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	36
3.1 SUPERMAN NA DÉCADA DE 30.....	36
3.2 SUPERMAN NA DÉCADA DE 40.....	45
3.3 SUPERMAN NA DÉCADA DE 50.....	60
3.4 SUPERMAN NA DÉCADA DE 60.....	72
3.5 SUPERMAN NA DÉCADA DE 70.....	82
3.6 SUPERMAN NA DÉCADA DE 80.....	97
3.7 SUPERMAN NA DÉCADA DE 90.....	108
3.7.1 A morte e o retorno de Superman.....	108
3.7.2 Superman – Paz na Terra.....	118
3.8 SUPERMAN NA DÉCADA DE 2000.....	131
3.8.1 9/11.....	132
3.8.2 Herança Vermelha.....	140
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	152
REFERÊNCIAS	159

1 INTRODUÇÃO

A realidade social em que vivemos é construída por inúmeros discursos, seja religioso, político ou econômico, por exemplo. Muitos deles, além de incorporados, foram naturalizados no cotidiano das pessoas. Por isso é importante reconhecer e interpretar as mensagens presentes em cada um deles.

Todos eles são contextuais, em outras palavras, vão de acordo com as condições de produção da época. Por exemplo, um discurso produzido para uma campanha eleitoral, além de estar relacionado ao contexto político da região, deve considerar quem, quando, onde e como foi produzido. Essas informações são necessárias para melhor compreensão das intenções existentes por trás de um discurso.

Sabendo disso, torna-se perceptível a diferença entre as realidades de lugares e épocas diferentes. Cada contexto interfere na produção dos discursos vigentes. Dessa forma, analisar criticamente um texto torna-se possível, independente do gênero textual.

A presente pesquisa se debruça no discurso que faz parte do cotidiano das pessoas, atualmente em vários países, mas que não é tão valorizado por fazer parte da narrativa de um personagem considerado infantil, com um gênero diferente do texto acadêmico, mas que possui grande penetração social, fazendo parte da memória afetiva de milhões de pessoas, entre crianças e adultos.

Minhas memórias mais antigas de primeiras leituras sempre envolvem revistas em quadrinhos. Quando criança, na volta da escola, muitas vezes meu pai comprava gibis para os dois filhos que estavam aprendendo a ler. Na verdade, ele já sabia que estava incentivando o surgimento de novos leitores, que mesmo antes da alfabetização escolar, já reconheciam desenhos, cores e figuras desse tipo de literatura, em outras palavras, signos.

Ainda sobre minhas memórias, é importante ressaltar o encantamento que os quadrinhos me trouxeram desde pequeno, com leituras de revistas da Turma da Mônica, Os Trapalhões, Disney e tantos outros. Essas publicações foram me educando para esse tipo de letramento multimodal e, mesmo sem perceber, fui incorporando essa linguagem ao meu cotidiano.

Com o passar do tempo, minhas leituras desse gênero textual foram evoluindo, afinal nem todo gibi é destinado ao público infantil. E foi na adolescência que descobri as revistas do meu objeto de estudo no mestrado, Superman. Para mim já era um personagem conhecido

através de filmes, desenhos animados e brinquedos, mas o texto presente nas revistas é diferente. Foi por causa dessa surpresa que comecei a colecionar e pesquisar o Homem de Aço.

Para começar é importante reconhecer Superman como o primeiro super-herói do universo fantástico das histórias em quadrinhos. Também é um dos mais famosos personagens da cultura pop. Criado em 1938, esse personagem fictício completou 80 anos em 2018. Dentro disso, a inquietação relacionada ao discurso construído pelo Homem de Aço ao longo do tempo. A princípio esse tipo de relação pode causar certo estranhamento, uma vez que mesmo se tratando de uma criação reconhecida em muitos países, a associação de assuntos que fazem parte da realidade social e um herói imaginário nem sempre é perceptível.

Para muitos professores de pós-graduação de Pernambuco, relacionar Superman com temas relevantes na sociedade é quase impossível, mas uma leitura crítica cuidadosa revela o quanto esse personagem pode surpreender muitos leitores desatentos e o público em geral, que consome narrativas fictícias apenas como entretenimento. Por isso também, o interesse em desfazer a imagem que principalmente acadêmicos construíram sobre o Homem de Aço, trazendo um ponto de vista diferente, tomando como base textos de vários teóricos.

Antes das análises críticas das narrativas, esta pesquisa, ainda na introdução explica a organização do trabalho, com problema, objetivos, justificativa e metodologia, além de abrir espaço para a origem das histórias em quadrinhos, em 1895, com as tirinhas de jornal.

O próximo capítulo aborda a análise crítica do discurso e o modelo de proposto por Norman Fairclough, que se torna o ponto de partida para análise das histórias em quadrinhos, além de um pouco de semiótica, na perspectiva de Lucia Santaella, reforçando a relação existente entre o traço e a ideologia.

Depois disso, um subtítulo retorna ao tema dos gibis, quando explica a estética da linguagem dos quadrinhos e sua relação com a cultura pop. Uma forma de arte verbal geralmente associada ao tempo de lazer das pessoas. Por meio desse tipo de leitura, mensagens ideológicas são transmitidas para o público consumidor, sendo associada também a cultura de massa. O final do capítulo já aborda a criação de Superman, em 1938, abrindo caminho para as análises das histórias selecionadas, no próximo capítulo.

Dentro disso é importante reconhecer que esse estudo não aborda todas as aventuras do kryptoniano, mas um recorte temporal de narrativas, que expõe facetas não muito conhecidas do famoso alienígena. Ao todo são dez, com texto visual que utiliza a linguagem dos

quadrinhos, analisadas com intenção de construir novo sentido e significado para uma criatura que dissemina ideologia em meio ao entretenimento.

São oito décadas e dez histórias, uma vez que as décadas de 1990 e 2000 possuem duas narrativas analisadas, cada. Na década de 1930, a primeira revista que traz o alienígena para o planeta Terra. São 12 páginas com enorme valor na cultura pop, com a narrativa que apresenta ao mundo o herói alienígena com super poderes. Além disso, como gênero discursivo, a dupla de criação formada por dois judeus, que idealizaram o universo lúdico e fantástico do kryptoniano.

Na década de 40, uma aventura em que o Homem de Aço salva a cidade de Metrópolis da invasão de soldados nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, marcada entre outras coisas pela perseguição do povo judeu. O contexto da época foi determinante para a produção dessa ficção.

Nos anos 50, a narrativa em que Superman enfrenta o macaco gigante, que se assemelha tanto ao King Kong, como ao Godzilla. Nesse texto, o primeiro animal enviado ao espaço é um macaco americano, que depois de um acidente aumenta de tamanho, se tornando uma ameaça para o bem-estar social de Metrópolis. Nesse período, após as explosões das duas bombas atômicas no Japão, consequências da radiação nos seres vivos começaram a ser estudadas, da mesma forma que sua relação com o surgimento de anomalias. Dentro disso, o surgimento da kryptonita, cristal do planeta Krypton, cuja radiação enfraquece o Homem de Aço, sendo seu único ponto fraco.

No início da década de 1960 foi comemorado o ano mundial dos refugiados, pela Organização das Nações Unidas, que utilizou o primeiro super-herói do planeta para ensinar a como tratar e se relacionar com os estrangeiros fugitivos de seus países de origem, principalmente nos Estados Unidos. Com uma única página, Superman transmite sua mensagem ideológica para milhares de leitores.

Na década de 1970, destaque para o grande duelo do século: *Superman versus Muhammad Ali*, que se enfrentam para decidir quem é o mais forte lutador do planeta Terra, capaz de derrotar um campeão extraterrestre. Por trás dessa alegoria, temas contextuais como religião e racismo, por exemplo, capazes de criar maior identificação das pessoas com uma revista ficcional.

Nos anos da década de 1980, o texto verbo-visual chamado *Superman: o que aconteceu ao Homem de Aço?* Nessa narrativa, após cometer um erro, o kryptoniano decide desaparecer, fazendo com que milhões de pessoas sintam sua falta. Por isso a pergunta presente no título da publicação. No ano em que foi escrita e comercializada as histórias em quadrinhos atravessam um período de crise e reformulação do mercado. Essa aventura foi pensada como provável última história desse personagem.

Durante os anos de 1990, um recorte de duas narrativas. São dois clássicos para os fãs desse segmento. A primeira delas se chama: *A morte e o retorno de Superman*, quando de fato ele é morto pelas mãos do vilão chamado *Apocalypse*, mas ressuscita. Esse acontecimento causou reações entre os americanos, que inconformados com a morte de um personagem irreal, protestaram contra a editora responsável pela publicação, abrindo caminho para seu retorno. A interpretação desse texto verbo-visual abre possibilidades para associação com religião, por exemplo. A segunda história se chama *Paz na Terra* e mostra a trajetória do Homem de Aço quando tenta diminuir o problema social da fome no mundo, assumindo a responsabilidade dos governantes de vários países.

Por último o recorte de mais duas histórias, publicadas até 2003. A primeira delas se chama *9/11* e trata sobre as ocorrências pós atentado terrorista no dia 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos. O que Superman fez ou poderia ter feito nessa situação? Essa resposta pode ser encontrada nas duas páginas dessa narrativa lançada para homenagear os heróis reais desse momento relevante na geopolítica internacional. A última história analisada se chama *Super-Homem: Herança Vermelha* e lança um questionamento interessante: o que teria acontecido se a nave que trazia o bebê kryptoniano tivesse caído na União Soviética e, não nos Estados Unidos, durante a década de 1930? Imaginar uma nova história e organização social a partir da ficção é a proposta. Discutir sistemas econômicos do capitalismo e socialismo através de uma reflexão proposta nas páginas do gibi.

Após essa apresentação, compreende-se que Superman é um personagem vivo no gênero textual das histórias em quadrinhos e que o contexto de produção interfere no texto produzido, distribuído e comercializado em vários lugares do mundo, justificando a realização deste trabalho.

1.2 PROBLEMA

Dentro disso, surge o principal questionamento desta dissertação, presente no problema de pesquisa, na forma da seguinte pergunta:

Reconhecendo a importância do texto visual das histórias em quadrinhos de Superman na cultura de massa, o discurso construído pelo personagem fictício ao longo do tempo em suas narrativas publicadas, pode ser interpretado de forma diferente através da leitura crítica?

1.3 OBJETIVOS

Para responder essa questão, este trabalho traçou alguns objetivos presentes na metodologia, onde o principal deles, objetivo geral, é: *Analisar criticamente o discurso de “Superman” a partir do modelo tridimensional de Norman Fairclough*, enquanto os objetivos específicos são:

1. *Entender os principais significados temáticos presentes no texto escrito e visual das histórias em quadrinhos estudadas.*
2. *Estudar a estrutura do texto escrito e visual presente nas histórias em quadrinhos enfocadas.*
3. *Compreender o sentido ideológico presente nas narrativas selecionadas.*
4. *Pesquisar o contexto sociohistórico político das histórias em quadrinhos do Superman analisadas.*

1.4 MÉTODO

1.4.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa levanta questões a respeito do personagem fictício das histórias em quadrinhos, Superman. Dentro disso se caracteriza como pesquisa qualitativa, se propondo a analisar criticamente revistas do último filho de Krypton, utilizando a teoria social do discurso, de Norman Fairclough, que busca interpretar as ideologias do homem de aço como prática social, que se inicia no texto, passa para prática discursiva, considerando a produção, distribuição e consumo de produtos, para só depois ser analisada como prática social, com

ideologias nem sempre percebidas pelo grande público. Por isso, não serão realizadas entrevistas para quantificar por meio de números o resultado de pesquisa. Uma melhor compreensão e também interpretação do super-herói é o que pretende este trabalho.

Nessa concepção tridimensional da Análise Crítica do Discurso, de Norman Fairclough, a linguagem é constituída e constitui a realidade social. Por isso Superman se constitui a partir da linguagem, sendo interpretado frequentemente como representação do ideal humano e valores que devem nortear os grupos sociais, o que não deixa de ser uma “realidade” social.

Para Fairclough, existe o discurso como texto. Realmente nunca se fala sobre aspectos de um texto sem referência a produção e/ou à interpretação textual. (FAIRCLOUGH, 2016, p.106).

A análise textual pode ser organizada em quatro itens: “vocabulário”, “gramática”, “coesão” e “estrutura textual”. Esses itens podem ser imaginados em escala ascendente: o vocabulário trata principalmente das palavras individuais, a gramática, das palavras combinadas em orações e frases, a coesão trata da ligação entre orações e frases e a estrutura textual trata das propriedades organizacionais de larga escala dos textos (FAIRCLOUGH, 2016 p.107-108).

Além da análise textual, as imagens também podem ser analisadas criticamente, revelando mensagens nem sempre evidentes. A comunicação visual pode expressar significado, por exemplo, “através do uso de cores ou diferentes estruturas de composição”. (KRESS; VAN LEEUWEN, 2000, p. 2).

De acordo com a gramática do design visual, uma imagem representa não só o mundo, de forma abstrata ou concreta, como também interage com esse mundo, independentemente de apresentar um texto escrito ou não. Essa imagem constitui um tipo de texto, podendo ser uma pintura, uma propaganda na revista, por exemplo, que pode ser reconhecido pela sociedade. (Cf. SEIXAS, 2014).

Sobre a gramática das imagens, Kress e Van Leeuwen afirmam:

A gramática da imagem ou gramática visual (Kress; Van Leeuwen, 1990, 1996, 2006), como é amplamente reconhecida, parte do pressuposto de que imagens produzem significados e podem ser entendidas enquanto textos visuais, que se organizam segundo alguns princípios e regularidades, conforme os usos que fazemos delas em diferentes situações. A denominação “gramática” indica as bases linguísticas da proposta, que pode ser considerada uma extensão da gramática sistêmico-funcional de Michael Halliday (1994; 2004).

Tomando a linguagem verbal como ponto de referência, portanto, a gramática visual extrapola as noções de léxico e estrutura gramatical, tradicionalmente associada a

linguagem verbal, e sugere que as imagens têm um equivalente a um léxico e uma estrutura gramatical (KRESS; VAN LEEUWEN; 2006, p.1). O léxico das imagens estaria em seu potencial de representar participantes – pessoas, objetos, fenômenos – visualmente. Enquanto que, na linguagem verbal, o léxico se realiza por meio de palavras, nas imagens, ele equivale aos diferentes volumes e formas que podemos distinguir na imagem. A gramática se materializa no modo como esses volumes e formas retratados “se combinam em orações visuais de maior ou menor complexidade e extensão. (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p.1)

O reconhecimento do texto na imagem é importante para a significação e decodificação da mensagem, entendendo a imagem como elemento portador de sentido, mas que se fundamenta no texto.

Dentro disso, as histórias em quadrinhos, como gênero multimodal, que busca no leitor o multiletramento para compreensão e interpretação de suas histórias. Cada vez mais a linguagem de quadrinhos assume o caráter de texto visual, muitas vezes não utilizando palavras em suas narrativas.

Entender o texto para além do linear muitas vezes não é fácil para as pessoas de forma geral, que precisam ir além do sentido denotativo (decodificar) para alcançar o sentido conotativo, para interpretar. Ler o dito, mas também perceber o que foi omitido. Ao mesmo tempo saber que, o que não foi dito tem tanto valor ou até mesmo mais valor do que o que foi dito, afinal existem propósitos e intenções por trás de formas textuais. (OLIVEIRA, 2006 p. 21, 23).

A esse respeito, Oliveira (2006, p. 22) afirma:

A pessoa criticamente letrada pode entender o significado socialmente construído embutido nos textos, como também os contextos político e econômico nos quais os textos estão inseridos. Em última instância, o letramento crítico pode levar a uma visão de mundo emancipadora e até a uma ação social transformadora.

De acordo com a autora, a leitura crítica de um texto pode criar uma visão emancipadora nas pessoas. E os quadrinhos, será que possibilitam essa leitura?

A resposta é sim, porque como linguagem esse gênero textual multimodal consegue transmitir muitas mensagens, que devem ser interpretadas numa leitura mais profunda, considerando o contexto econômico, social e político ao qual se refere ou está inserido.

Ainda sobre formas de interpretação, o antropólogo Eric Wolf estuda a relação existente entre ideologia, poder e cultura. Numa entrevista concedida a Lins Ribeiro, em Nova York, o pesquisador respondeu uma pergunta a respeito:

Lins Ribeiro: Eu estava pensando sobre o nexos entre ideologia, poder e cultura. Você faz uma clara relação entre ideologia e poder, mas onde colocaríamos a cultura?

Wolf: Em cada um dos três casos, as noções que legitimam as ideologias são retiradas daquilo que pensamos ser a cultura. No caso kwakiutl, a relação básica é a busca de poder espiritual, ganhar influência e poder indo à praia, encontrando o sobrenatural, lutando contra o sobrenatural, entrando em relação como sobrenatural. Os chefes são as pessoas que recebem esse tipo de poder no princípio dos tempos. O animal ancestral tira sua pele e dá a pele, a máscara, os implementos para que eles sejam chefes. Estas são todas ideias que estão sob a rubrica do que chamamos de cultura. Entre os astecas também. O calendário é extremamente antigo na Mesoamérica e a noção de que o tempo não flui por si mesmo, que precisa ser levado, que tudo está organizado em termos de relações entre espaço e tempo, de maneira que você se ordena em relação a pontos no ambiente e em situações rituais com o Leste, Oeste, Norte e Sul. Onde as pessoas sentam em uma casa ou em uma reunião tem a ver com o posicionamento com o Leste e o Oeste. Quando funcionários do governo mexicano são convidados para sentar com os índios, eles são colocados no lado Oeste do recinto e, eles não sabem disso, estão sendo basicamente empurrados para uma posição inferior. Assim, o que costumávamos chamar de cultura é a matéria-prima a partir da qual essas ideologias são construídas e ganham influência, em parte, através disso. (MANA, 1998, p.156).

Reconhecer a relação entre poder, ideologia e cultura é importante para interpretar o texto e o contexto de Superman, que surgiu em determinado cenário cultural e com um discurso de acordo com sua época. Por meio de narrativas ficcionais estabeleceu e estabelece relação de poder com milhares de pessoas, disseminando principalmente a ideia de superioridade do kryptoniano criado entre os americanos.

Outra pesquisadora, Ruth Benedict (2013), além de estudar cultura, ressalta sua importância para a antropologia, assim como a diferença da antropologia para outras ciências. A autora afirma:

A antropologia é o estudo dos seres humanos como criaturas de sociedade. Ela concentra sua atenção nas características físicas, nas técnicas industriais, nas convenções e nos valores que distinguem uma comunidade de todas as outras que pertencem a uma tradição diferente. (BENEDICT, 2013, n.p.)

Essa compreensão é importante para entender a relação da cultura americana com a caracterização de Superman. Será que esse personagem reproduz um discurso que vai de acordo com valores sociais específicos? A resposta é sim, porque além de ser fruto da cultura norte americana, o kryptoniano é um dos maiores representantes culturais dos Estados Unidos.

Dentro disso, a proposta de análise crítica do discurso de Superman, com o recorte temporal de revistas publicadas em diferentes décadas, mas com o texto escrito por pessoas que fizeram e fazem parte dessa cultura, transmitindo ideias que estabelecem relações de poder. A escolha do corpus desta pesquisa tem a intenção de reforçar essa premissa.

1.5 CORPUS

O corpus utilizado para realização da análise é composto por 10 revistas de Superman. As revistas utilizadas neste trabalho são, por ordem cronológica:

- 1º ACTION COMICS Nº1, JUNHO DE 1938. (Disponível em: <<https://readcomiconline.to/Comic/Action-Comics-1938/Issue-1?id=24995/>>)
- 2º SUPERMAN Nº 18, MARÇO DE 1942. (Disponível em: <<http://www.comicextra.com/superman-1939/chapter-18/full/>>).
- 3º SUPERMAN Nº 127 – TITANO, MAIS FANTÁSTICO QUE KING KONG. – FEVEREIRO DE 1959. (Disponível em: <<http://readcomiconline.to/Comic/Superman-1939/Issue127?id=15941/>>).
- 4º DC's WORLD'S FINEST nº 111, AGOSTO DE 1960. Disponível em: (<<http://www.pocho.com/supermans-1960-refugee-policy-lend-a-friendly-hand-toon/>>).
- 5º SUPERMAN vs MUHAMMAD ALI – JANEIRO DE 1978. (Disponível em: <<https://rapaduradoeudes.blogspot.com/2014/03/supeerman-vs-muhammad-ali-edicao-de-luxo.html>>).
- 6º SUPERMAN - O QUE ACONTECEU AO HOMEM DE AÇO? – SETEMBRO DE 1986.
- 7º A MORTE E O RETORNO DE SUPERMAN, OUTUBRO DE 1993.
- 8º SUPERMAN – PAZ NA TERRA, DE 1999.
- 9º 9/11, DE 2001. (Disponível em: <<https://readcomiconline.to/Comic/9-11/Issue-2?id=116627/>>).
- 10º SUPER-HOMEM: HERANÇA VERMELHA, DE 2003

1.6 CATEGORIAS DE ANÁLISE

A ACD trabalha com um leque amplo de categorias descritivas e metodológicas e cada investigador tem sua finalidade.

Os produtores textuais têm apenas acesso parcial e seletivo ao sistema linguístico e, simultaneamente, trazem diferentes tipos de conhecimento, nomeadamente de formas textuais, resultantes de seus diferentes posicionamentos sociais e representações sociais. Nesta ordem de ideias, o conceito de escolhas (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006).

Dentro disso, esta pesquisa pretende identificar as metáforas do texto de Superman e, através delas, reinterpretar o super-herói, considerando seu papel social.

IDEOLOGIA	PRÁTICA DISCURSIVA	TEXTO
- HEGEMONIA - PODER	- INTERDISCURSIVIDADE	- VOCABULÁRIO - TEMA - ESTRUTURA TEXTUAL - IMAGEM

1.7 ESTRATÉGIA DE AÇÃO

Para esclarecimento, cabe aqui diferenciar dois tipos de procedimentos técnicos de pesquisa que podem se confundir nesta dissertação, são eles: bibliográfico e documental.

Segundo Cajueiro (2015) são duas definições distintas, mas que podem se confundir. A primeira delas é sobre a pesquisa bibliográfica:

Resume-se à análise e discussão apenas de referencial bibliográfico de autores e literaturas, artigos ou monografias sobre o tema da pesquisa. Ou seja, não se utiliza de pesquisa prática, apenas teórica, de material publicado impresso. Tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno. As fontes bibliográficas podem ser: livros, publicações periódicas como jornais e revistas, ou impressos diversos. Normalmente o levantamento bibliográfico é realizado em bibliotecas públicas, de universidades e em acervos de bancos digitais. (CAJUEIRO, 2015, p. 17).

A segunda definição é sobre pesquisa documental:

Chamamos de documental, pesquisas que dispunham de dados documentais como arquivos, fichas cadastrais de clientes ou de pacientes, de produtos, de protocolos, boletins, enfim, quaisquer que sejam os dados que se precise analisar que sirvam de fontes primárias para desenvolvimento da pesquisa. Ou seja, a pesquisa documental

procura por documentos de fonte primária por meio de dados primários provenientes de órgãos que as realizaram. Estes dados primários podem ser encontrados em arquivos de instituições públicas ou privadas. Estes documentos normalmente não receberam tratamento prévio analítico, encontram-se muitas vezes nos seus locais de origem. É uma pesquisa efetuada essencialmente em centros de pesquisa, instituições, museus, acervos particulares e centros de documentação e registro. (CAJUEIRO, 2015, pg. 17-18).

A partir destas definições é possível afirmar que utilizando as revistas com linguagem de quadrinhos como fonte primária de pesquisa, pertencentes em grande parte a um acervo privado e que não foram analisadas anteriormente pela ciência, essa pesquisa, mesmo se baseando apenas em registros bibliográficos, se caracteriza como documental, uma vez que as revistas em quadrinhos ganham valor de documento. A estratégia de ação é análise textual, utilizando a categorização, descrição e interpretação como etapas da metodologia de análise, partindo das histórias em quadrinhos de Superman.

Ainda na introdução, a presente dissertação utiliza pesquisadores para fundamentar a caracterização do Homem de Aço. Um deles se chama William Irvin (2005), pesquisador americano de histórias em quadrinhos que reconhece muitos aspectos em Superman, vindo a defini-lo como o maior super-herói americano. O autor afirma:

Super-Homem, o avô de todos os super-heróis, é uma instituição cultural. Até os intelectuais mais elitistas e isolados já tiveram contato suficiente com cultura popular para conhecer o Homem de Aço e saber o que ele representa. Ele trava uma “batalha sem fim” pela verdade, pela justiça, e – com o mesmo entusiasmo após todos esses anos, embora ninguém mais saiba como definir isso – pelo “jeito americano”, ou o american way. Consequentemente, ele é o máximo que a cultura ocidental consegue visualizar de um campeão que é o epítome do altruísmo. A mais verdadeira afirmação acerca do Super-Homem que podemos fazer é que ele invariavelmente coloca as necessidades dos outros em primeiro lugar. (IRWIN, 2005, p. 15).

A ideia de que o Superman trava uma batalha sem fim pelo “*american way of life*” é um dos principais pressupostos desta pesquisa. Portanto, trata-se de um importante representante deste modelo americano, na perspectiva política, social, cultural e comportamental. A esse respeito é possível afirmar que, após o final da Primeira Guerra Mundial, os Estados Unidos emergiram como potência capitalista e o principal credor dos países europeus derrotados no conflito. Era o início de um período de prosperidade econômica americana, com grande produção de produtos voltados para o consumo, como carros e eletrodomésticos. Nessa época nascia o “*american way of life*” ou estilo de vida americano, caracterizado pelo consumo em massa e produção em larga escala, estimulados por uma política de crédito bancário, independente do controle estatal. A felicidade das pessoas estava relacionada a quantidade de bens que conseguisse adquirir, gerando o modelo de sucesso americano. O exemplo de homem vencedor (BRAICK, 2011).

Nos primeiros anos da década de 1920, os Estados Unidos tiveram um crescimento industrial acelerado, decorrente do consumo interno e expansão do mercado externo. Tudo isso originou um consumo desenfreado do povo americano, gerando uma superprodução, fazendo com que existisse mais bens do que consumidores. Nesse cenário muitas empresas entraram em crise, sem conseguir vender o excedente e também demitindo funcionários. Em outubro de 1929 aconteceu a quebra da Bolsa de Valores de Nova York, iniciando o maior período de crise econômica do país (BRAICK, 2011). Ao mesmo tempo em que começava a surgir a procura por um líder que motivasse os americanos a superar seus problemas pessoais e profissionais.

Um outro aspecto relevante a ser comentado, são as relações entre o conceito de Superman com os da filosofia do final do século XIX. Entre eles, o conceito do “além-do-homem”. Nesse sentido, Melo Neto (2017, p. 99,100), elabora o seguinte comentário:

“Além-do-homem” é uma das possíveis traduções para *Übermensch*, termo frequentemente utilizado por Nietzsche a partir de Assim falava Zaratustra. Formada pelo prefixo “uber” (sobre/além), que indica elevação e ultrapassamento, e pelo substantivo “Mensch”, que significa “homem”, a palavra denota a idéia de superação do homem. Neste ponto, é necessário que sejamos cuidadosos, pois o “homem” ao qual o filósofo se refere possui um sentido muito específico. Aqui, não se trata de entender o homem como uma espécie biológica que poderia ser superada por meio da elevação de suas potencialidades físicas e intelectuais. Na verdade, o homem visto por Nietzsche é o homem produzido pela moral cristã, este caracterizado pela atitude de negação deste mundo. Logo, o que deveria ser ultrapassado é o tipo de vida humana predominante na civilização ocidental.

Outro pesquisador, chamado Callari, comenta que para a visão do filósofo, Nietzsche, o homem era um estado transitório entre o macaco e o *Übermensch*, ou Super-homem. Ainda que o filósofo não se referisse a uma criatura passível de super-poderes, mas sim da necessidade que o ser humano tem de superar o que ele é, com todas as suas falhas e idiosincrasias, a visão de Nietzsche ajudou a moldar a personalidade do homem de aço, em especial alguns anos após sua criação, quando o herói se tornou praticamente um deus infalível (CALLARI, 2013, p.24)

Desse modo, quais os sentidos que envolvem a produção, o consumo e a distribuição das histórias de quadrinhos? Segundo Goidanich (2014), as histórias em quadrinhos (HQs), como se conhece hoje, são frutos do jornalismo moderno. Na última década do século XIX, Joseph Pulitzer e William Randolph Hearst, os mais poderosos proprietários de cadeia de jornais dos Estados Unidos, brigavam pela conquista de um maior público. Para atraírem um público consumidor de massa semialfabetizada e também os imigrantes, que tinham dificuldade com o inglês, criaram os suplementos dominicais. A grande parte do material destes “Sundays” era formada por narrativas figuradas, bem ao estilo europeu. Foi destes suplementos que surgiu, em 1895, o personagem de Richard Outcault, “The Yellow Kid!” (o garoto amarelo). No

princípio, a figura fazia parte de um painel maior. O sucesso levou Outcault a produzir algum material semanal com “The Yellow Kid”, onde existiam pequenas histórias distribuídas em quatro ou mais imagens. Em certos momentos, o garoto amarelo falava em balões, ou seja, uma linguagem gráfica dos HQs onde existe uma narrativa verbal dos personagens. Estava lançada a nova moda. Não havia mais textos ao pé das imagens.

Ainda segundo Goidancich (2014), no começo do século XX, as imagens em quadrinhos já existiam tanto diariamente como em páginas dominicais. Todas eram narrativas alegres, com situações cômicas, daí o nome como são chamados até hoje os quadrinhos nos Estados Unidos, “comics”. Esses “comics” essencialmente de jornais passaram a ser publicados em duas modalidades: “Daily strips” (tiras diárias em preto e branco) e “Sunday pages” (suplementos dominicais a cores). Uma das histórias mais antigas do gênero, “The Katzenjammer Kids” (Os Sobrinhos do Capitão), criação original de Rudolph Dirks, resistiu por mais de oitenta anos.

Continuando em Goidanich (2014), para melhor organizar uma distribuição das histórias em quadrinhos, Hearst e Pulitzer criaram os “syndicates”. A mesma história era enviada para vários jornais e seus criadores (em geral um roteirista e um desenhista) ganhavam percentagem sobre as vendas. Isto deu enorme força a “nona arte”, atraindo artistas plásticos e ilustradores para os “comics”. E começaram os gêneros, todos cômicos: “Kids strips” (tiras de garotos), “animal strips” (tiras de animais), “family strips” (tiras da família) “girl strips” (tiras de garotas) e algumas misturas como “boy-family-dog-strips” (tiras de garotos, família, cachorro e garotas).

Até a década de 20, os quadrinhos lidavam essencialmente com um humor conclusivo em poucas imagens. Com o passar dos anos, inovadores foram criando uma narrativa que “continuava” no próximo dia, aumentando a atração pela leitura. Bem no final da década, a aventura introduziu-se nos “comics”, em personagens como Wash Tubbs (Tubinho), de Roy Crane; Tarzan, de Harold Foster; Tim Tyler Luck (Tim e Tom), de Lyman Young e, principalmente, Buck Roger, de Phil Nowlan e Dick Calkins. Essa última foi a primeira história de ficção científica dos quadrinhos. Estava ganhando o espaço e popularizada essa nova forma de literatura em imagens, uma nova forma de linguagem para diversos públicos. (GOIDANICH, 2014, p.9).

Após esse período inicial e da consolidação da linguagem dos quadrinhos, houve uma Era de Ouro, entre 1929 a 1938, com o surgimento de novas histórias e um “boom” criativo de novos personagens, entre eles Superman.

Foi um período fecundo para a criação de novos personagens e novos gêneros: “adventure strips” (tiras de aventuras), “aviation strips” (tiras de aviação), “detective strips” (tiras de detetives) e muitos outros. Nesse período surgiram Joe Palooka (Joe Sopapo), de Ham Fisher; Dick Tracy, de Chester Gould; Brick Bradford, de William Ritt e Clarence Gray; Phanton (O fantasma) de Lee Falk e Phil Davis; Mandrake, o mágico, da mesma dupla Falk/Davis; “The Lonely Ranger” (Zorro no Brasil) e muitos outros. As tiras diárias e os suplementos dominicais de quadrinhos estavam em todos os grandes jornais dos Estados Unidos e das principais cidades do mundo. (GOIDANICH, 2014, p.10).

Na década de 30, popularizaram-se também os chamados “comic books”. No início, essas revistas baratas apenas rerepresentavam material compilado das principais histórias publicadas nos “dailys” dos jornais. Tornando-se cada vez mais lidos, os “comic books” (que no Brasil até hoje é conhecido pelo nome genérico de “gibis”) foram criando editoras mais poderosas, que passaram a investir em material original, essencialmente desenhado para suas páginas. Era uma nova etapa que começava. (GOIDANICH, 2014 p.10).

Entre os “gibis” ou “comic books”, o que não englobavam apenas histórias engraçadas, mas histórias de aventuras, estava as histórias do “Superman”. Outra pergunta que pode ser elaborada, em termos de práticas discursivas, é sobre o processo de consumo do “comic books” de Superman entre o público leitor e se o contexto interfere na produção do discurso reproduzido pelo super-herói ao longo dos oitenta anos de existência do kryptoniano.

A partir disto, este trabalho pretende identificar Superman como um personagem importante para o universo das histórias em quadrinhos e interpretar suas narrativas, de forma crítica, reconhecendo a construção do discurso atribuído ao Homem de Aço nas páginas dos gibis.

Em se tratando do texto, este deve ser considerado uma determinada proposição do mundo não apenas para habitá-lo, mas para que seja possível projetar nele os nossos “eus”. Em outras palavras, trata-se de um mundo do texto onde existe um mundo próprio para o respectivo texto (RICOEUR, 1977).

Ricouer (1977) ainda comenta que este mundo do texto não é um mundo da linguagem do dia a dia, havendo, pois, uma espécie de distância entre o que se pode dizer do real e o que significa o real em si mesmo. Trata-se, portanto, de um distanciamento produzido pelo gênero ficcional.

Pela ficção, pela poesia, abrem-se novas possibilidades de ser-no-mundo na realidade cotidiana. Ficção e poesia visam o ser, não sob o modo do ser-dado, mas sob a maneira do poder ser. Sendo assim a realidade cotidiana se metamorfoseia em favor daquilo que pode se chamar de variações imaginativas que a literatura opera sobre o real. (RICOEUR, 1977 p.57).

Em outras palavras, a ficção existe a partir da realidade, apesar do distanciamento. Variações imaginativas possuem relações com a vida cotidiana e a linguagem.

Tomando o exemplo da linguagem metafórica, a ficção é o caminho privilegiado da descrição da realidade, e a linguagem poética é aquela que, por excelência, opera o que Aristóteles, refletindo sobre a tragédia, chamava de *mimesis* da realidade. A tragédia com efeito, só imita a realidade porque a recria através de um *mythos*, de uma “fábula”, que atinge sua mais profunda essência. (RICOEUR, 1977, p.57).

Entretanto, mesmo em face do distanciamento, trata-se de um acontecimento discursivo que apresenta uma representatividade ideológica da realidade sociocultural no qual está inscrito e ao mesmo tempo, uma intencionalidade em relação a esta mesma realidade sociocultural podendo ter contribuições no processo de transformação ou de manutenção da ordem social.

Sobre o termo acontecimento discursivo, Foucault em seu livro chamado Arqueologia do saber afirma que, para compreender o discurso como acontecimento, é preciso entender as condições discursivas e não discursivas quando se pronuncia algo. (FOUCAULT, 2009).

Dentro disso, o discurso do kryptoniano, produzido e distribuído de acordo com determinadas condições, discursivas e não discursivas.

2 ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO: ENTRE O TRAÇO E A IDEOLOGIA

Para a Análise Crítica do Discurso (ACD), o próprio termo discurso se destina ao uso da linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais. Isso tem várias implicações. Primeiro, implica ser o discurso um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação. O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado. (FAIRCLOUGH, 2016).

Existe uma relação dialética entre o discurso e a estrutura social, existindo mais geralmente tal relação entre a prática social e a estrutura social: a última é tanto uma condição como um efeito da primeira. Por outro lado, o discurso é moldado e restringido pela estrutura social no sentido mais amplo e em todos os níveis: pela classe e por outras relações sociais em um nível societário, pelas relações específicas em instituições particulares, como o direito ou a educação, por sistemas de classificação, por várias normas e convenções, tanto de natureza discursiva como não discursiva, e assim por diante. Os eventos discursivos específicos variam em sua determinação estrutural segundo o domínio social particular ou quadro institucional em que são gerados. Por outro lado, o discurso é socialmente constitutivo. Aqui está a importância da discussão de Foucault sobre a formação de sujeitos, objetos e conceitos. O discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem: suas próprias normas e convenções, como também relações, identidades e instituições que lhe são subjacentes. (FAIRCLOUGH, 2016, p.94-95).

Voltando a Foucault (2009), em seu livro, chamado Arqueologia do saber, o autor afirma que o discurso é fruto das relações sociais, sendo formado por unidades discursivas heterogêneas, que estão relacionadas a sociedade em que é produzido e consumido. O discurso não é homogêneo, englobando enunciados diferentes.

Essa afirmação sobre o discurso é importante para a compreensão do texto visual de Superman, com sua primeira publicação em 1938 e que continua sendo publicado e comercializado nos dias atuais, abordando os mais variados temas. Ainda sobre Foucault, o referido autor escreveu:

Estariamos errados, sem dúvida, em procurar na existência desses temas os princípios de individualização de um discurso. Não seria mais indicado buscá-los na dispersão dos pontos de escolha que ele deixa livres? Não seriam as diferentes possibilidades que ele abre no sentido de reanimar temas já existentes, de suscitar estratégias opostas, de dar lugar a interesses inconciliáveis, de permitir, com um jogo de conceitos determinados, desempenhar papéis diferentes? Mais do que buscar a permanência dos temas, das imagens e das opiniões através do tempo, mais do que retrazar a dialética de seus conflitos para individualizar conjuntos enunciativos, não poderíamos demarcar a dispersão dos pontos de escolha e definir, antes de qualquer opção, de qualquer preferência temática, um campo de possibilidades estratégicas? (FOUCAULT, 2009, p.41-42).

Sobre Superman, o discurso do personagem também desempenha papéis diferentes, alinhado a estratégias definidas anteriormente pelos produtores das narrativas ficcionais.

Considerando discurso de um modo mais geral, o que pode ser definido como gênero de discurso? Esses gêneros são definidos essencialmente em termos de uso da linguagem em contextos comunicativos convencionados, que dão origem a conjuntos específicos de propósitos comunicativos para grupos sociais, que, por sua vez, estabelecem formas estruturais relativamente estáveis e, em certa extensão, até mesmo impõem restrições quanto ao emprego de recursos léxico-gramaticais. (BHATIA, 2001 p.161).

A partir da definição de que os propósitos identificam os gêneros, é importante ressaltar que ainda existem os tipos textuais pertencentes a cada gênero. Marcuschi (2008, p. 154-155) define tipo textual como:

O tipo textual caracteriza-se muito mais como conseqüências linguísticas (sequências retóricas) do que como textos materializados, a rigor, são modos textuais. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

Um texto do tipo argumentativo, que defende um ponto de vista, é diferente de um texto do tipo descritivo, que relata situações específicas, por exemplo. Mesmo os dois tipos de texto buscando persuadir de alguma forma o leitor, as estruturas textuais são diferentes, em função dos distintos intentos. Por sua vez, o texto narrativo conta histórias através da lógica narrativa, encadeando temporal e linear de acontecimentos reais ou imaginários.

Considera-se as histórias em quadrinho um tipo específico de gênero discursivo e com tipo textual narrativo. Para o respectivo estudo, no presente projeto de dissertação será utilizado o Modelo Tridimensional do Discurso de Fairclough (2016), articulando texto, prática discursiva e prática social.

A concepção tridimensional do discurso é representada pelo seguinte diagrama:

Figura 1. Concepção tridimensional do discurso



Fonte: Fairclough (1992, p. 101)

A prática discursiva é constitutiva tanto de maneira convencional como criativa: contribui para reproduzir a sociedade (identidades sociais, relações sociais, sistema de conhecimento e crença) como é, mas também contribui para transformá-la. Por exemplo, as identidades de professores e alunos e as relações entre elas, que estão no centro de um sistema de educação, dependem da consistência e da durabilidade de padrões de fala no interior e no exterior dessas relações para sua reprodução. Porém elas estão abertas a transformação que podem originar-se parcialmente no discurso: na fala da sala de aula, do parquinho, da sala dos professores, do debate educacional e assim por diante. (FAIRCLOUGH, 2016, p.96)

É importante que a relação entre discurso e estrutura social seja considerada como dialética para evitar os erros de ênfase indevida; de um lado, na determinação social do discurso e, do outro, na construção social do discurso. No primeiro caso, o discurso é mero reflexo de uma realidade social mais profunda; no último, o discurso é representado idealizadamente como fonte do social. O último talvez seja o erro mais imediatamente perigoso, dada a ênfase nas propriedades constitutivas do discurso em debates contemporâneos. (FAIRCLOUGH, 2016 p.96, 97)

A prática social tem várias orientações – econômica, política, cultural, ideológica - e o discurso pode estar simplificado em todas elas, sem que se possa reduzir qualquer uma dessas orientações do discurso. Por exemplo, há várias maneiras em que se pode dizer que o discurso é um modo de prática econômica: o discurso figura em proporções variáveis como um constituinte da prática econômica de natureza basicamente não discursiva, como a construção de pontes ou a produção de máquinas de lavar roupa; há formas de práticas econômicas que são

de natureza basicamente discursiva, como a bolsa de valores, o jornalismo ou a produção de novelas para televisão. Além disso, a ordem sociolinguística de uma sociedade pode ser estruturada pelo menos parcialmente como um mercado onde os textos são produzidos, distribuídos e consumidos como “mercadorias” (em “indústrias culturais”: BOURDIEU, 1982). (FAIRCLOUGH, 2016 p.98)

Mas é o discurso como modo de prática política e ideológica que está mais ligado às preocupações desta pesquisa. O discurso como prática política estabelece, mantém e transforma as relações de poder e as entidades coletivas (classes, blocos, comunidades, grupos) entre as quais existem as relações de poder. O discurso como prática ideológica constitui, naturaliza, mantém e transforma os significados do mundo de posições diversas nas relações de poder. Como implicam essas palavras, a prática política e a ideológica não são independentes uma da outra, pois a ideologia são os significados gerados em relações de poder como dimensão do exercício do poder e da luta pelo poder. Assim, a prática política é a categoria superior. Além disso, o discurso como prática política é não apenas um local de luta de poder, mas também um arco delimitador na luta de poder: a prática discursiva recorre as convenções que naturalizam relações de poder, ideologias particulares e as próprias convenções, e os modos em que se articulam são um foco de luta. (FAIRCLOUGH, 2016, p.98-99).

Sobre o termo ideologia, será considerada a formulação geral de Karl Mannheim (1893-1947), não sendo unilateral como foi Karl Marx (1818-1883). Ideologia, de acordo com a primeira formulação, pode ser caracterizada como os sistemas interligados de pensamento e modo de experiência que estão condicionados por circunstâncias sociais e partilhados por grupos de pessoas, incluindo as pessoas engajadas na análise ideológica (THOMPSON, 1995). Em se tratando do conceito de hegemonia, este parte do pensamento de Antonio Gramsci (1891-1937), no qual determinados grupos sociais exercem um processo de liderança dentro da sociedade a partir de um determinado poder simbólico, o que pode envolver a mídia, o judiciário, o escolar, como instrumentos de dominação ideológica (RODRIGUES, 2010).

Além do conceito de hegemonia, pode ser pensando o conceito de contra-hegemonia em função das origens judaicas dos criadores do personagem Superman. Isso pode representar um determinado grupo social, que se encontra em uma situação de subordinação com relação a outro grupo [no caso os judeus que moram no protestante Estados Unidos da América] adotar a concepção do mundo deste, mesmo que ela esteja em contradição com a sua atividade prática. Entre elas, associar o personagem com a ideia judaico-cristã do Messias, que ainda não veio

para os primeiros e que já veio para os segundos, dentro de um contexto do pensamento do homem que vai além de si (RODRIGUES, 2010).

De acordo com Fairclough, hegemonia é liderança tanto quanto dominação nos domínios econômico, político, cultural e ideológico de uma sociedade. Hegemonia é o poder sobre a sociedade como um todo de uma das classes economicamente definidas como fundamentais, em alianças com outras forças sociais, mas nunca atingido senão parcial e temporariamente, como um equilíbrio instável. A luta hegemônica localiza-se em uma frente ampla, que inclui as instituições da sociedade civil (educação, sindicatos, família), com possível desigualdade entre diferentes níveis e domínios (FAIRCLOUGH, 2016 p. 127).

No caso de Superman, suas narrativas ficcionais incorporam elementos reais que transparecem posicionamentos políticos e ideológicos que buscam uma dominação hegemônica com relação a outros grupos. Essa relação social do discurso existente nas histórias do homem de aço, a partir do texto, pode ser analisada através do modelo tridimensional de Fairclough.

Dentro do modelo tridimensional, destaca-se o conceito de prática discursiva. Importante lembrar que para Fairclough (2016, p.111) é escrito o seguinte:

A prática discursiva envolve processos de produção, distribuição e consumo textual, e a natureza desses processos varia entre diferentes tipos de discurso de acordo com fatores sociais. Por exemplo, os textos são produzidos de formas particulares em contextos específicos.

Esses são conceitos importantes no campo de estudos da linguística, mas o texto visual de Superman também merece uma atenção no que se refere a semiótica. Ao utilizarmos o léxico *semiótica*, *semi-ótica*, estamos nos referindo a ótica pela metade ou *simiótica*, estudo dos *signos*? (SANTAELLA, 2012).

A palavra *semiótica* vem da raiz grega *semeion*, que significa *signo*. Por isso o tal termo se refere a ciência dos signos presentes na linguagem. De acordo com Lucia Santaella, pode se dizer o seguinte: *A semiótica é a ciência geral de todas as linguagens* (SANTAELLA, 2012, pg. 10).

Reconhecendo a importância dos signos para análise do texto verbo-visual de Superman, além do modelo tridimensional, a semiótica é fundamental para melhor compreensão e interpretação das narrativas do Homem de Aço. Ela se debruça sobre a significação a partir de elementos que não são estudados na linguística textual, como formas e cores por exemplo.

Uma síntese: existe uma linguagem verbal, composta por sons que veiculam conceitos que se articulam no aparelho fonador. No Ocidente receberam uma tradução alfabética (linguagem escrita), mas ao mesmo tempo, também existe uma grande variedade de outras linguagens que constituem sistemas sociais e históricos de representação do mundo. Dentro disso, a semiótica. (SANTAELLA, 2012).

O universo colorido das histórias em quadrinhos consegue apenas através de imagens transmitir ideias e sensações para o público leitor. O texto complementa a experiência, buscando reações que variam de acordo com a intenção na produção de cada narrativa. Isso também acontece na construção discursiva do kryptoniano, que através de elementos semióticos, transmite ideologias para a sociedade que consome suas narrativas e demais produtos.

A respeito das principais cores utilizadas na caracterização de Superman, seu uniforme clássico de herói, é formado pela combinação de azul, vermelho e amarelo. Essas são as três cores primárias, porque são as únicas que não se pode criar. O verde, por exemplo, surge da mistura entre azul e amarelo. (WILLIAMS, 2013).

Essas cores também transmitem sensações. O azul é uma cor fria, associada a paz e tranquilidade. Já o vermelho, assim como o amarelo, é uma cor quente, representa entre outras coisas raiva, luta e inquietação. O amarelo, cor do sol, representa luz e novidade, por exemplo. Todas essas sensações também fazem parte das narrativas lúdicas do Homem de Aço. (WILLIAMS, 2013).

Ainda sobre as cores utilizadas pelo kryptoniano, são quase as mesmas da bandeira dos Estados Unidos, que não tem amarelo, mas branco. Nisso, numa perspectiva semiótica, é possível reconhecer nos trajes de Superman, a bandeira americana.

Estampado no peito do personagem, o signo linguístico *S*, dentro dos limites da forma geométrica de pentágono, nas cores quentes vermelho e amarelo, constrói significado de esperança e torna-se símbolo visual, verbal e não verbal, que identificam Superman em qualquer país, ultrapassando os limites dos quadrinhos.

2.1 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA ESTÉTICA NO CAMPO DA CULTURA POP

Em se tratando das Histórias em Quadrinhos, não apenas a arte verbal está presente, mas também a arte pictórica, haja vista que estas podem ser lidas através de dois importantes

dispositivos de comunicação: palavras e imagens. (EISNER, 2001). Esta mistura especial de duas formas distintas não é nova. A inclusão de inscrições, empregadas como enunciados das pessoas retratadas em pinturas medievais, foi abandonada, de modo geral, após o século XVI. Desde então, os esforços dos artistas para expressar enunciados, que fossem além da decoração ou da produção de retratos, limitaram-se a expressões faciais, posturas e cenários simbólicos. O uso de inscrições reapareceu em panfletos e publicações populares do século XVIII. Então, os artistas que lidavam com a arte de contar histórias, destinada ao público de massa, procuraram criar uma linguagem coesa que servisse como veículo para a expressão de uma complexidade de pensamentos, sons, ações e ideias numa disposição em sequência, separadas por quadros. Isso ampliou as possibilidades da imagem simples. No processo, desenvolveu-se a moderna forma artística chamada de histórias em quadrinhos. (EISNER, 2001, p.13)

Essa nova forma de expressão artística se popularizou pelo mundo, como cultura de massa, principalmente através da imprensa, sendo consumida em momentos que não envolvem trabalho, mas o lazer.

O lazer moderno não é apenas o acesso democrático a um tempo livre que era privilégio das classes dominantes. Ele saiu da própria organização do trabalho burocrático e industrial. O tempo de trabalho enquadrado em horários fixos, permanentes, independentes das estações, se retraiu sob o impulso do movimento sindical e segundo a lógica de uma economia que, englobando lentamente os trabalhadores em seu mercado encontra-se obrigada a lhes fornecer não mais apenas um tempo de repouso e recuperação, mas um tempo de consumo. (MORIN, 1969 p.71)

Ao se falar de economia e seus vários mercados, também deve se considerar o marketing com suas estratégias e planejamentos. Essas ações planejadas buscam alcançar públicos determinados, consumidores das mais variadas mídias. Essa produção e consumo de produtos populares relacionados à lógica do mercado se caracteriza como uma forma de cultura, cujo termo é cultura pop.

Sobre o conceito de cultura pop, Soares (2014, p. 2) afirma o seguinte:

Atribuímos cultura pop, ao conjunto de práticas, experiências e produtos norteados pela lógica midiática, que tem como gênese o entretenimento; se ancora, em grande parte, a partir de modos de produção ligados às indústrias da cultura (música, cinema, televisão, editorial, entre outras) e estabelece formas de fruição e consumo que permeiam um certo senso de comunidade, pertencimento ou compartilhamento de afinidades que situam indivíduos dentro de um sentido transnacional e globalizante.

A partir desta definição, é possível reconhecer as histórias em quadrinhos como uma forma de expressão artística pertencente à cultura pop, dentro de uma lógica de mercado voltada para o entretenimento, assim como o tempo de lazer. As revistas de histórias em quadrinhos também fazem parte de planejamentos e estratégias de marketing, ultrapassando os limites da revista, possibilitando o consumo do gênero quadrinhos na televisão, cinema e internet, por exemplo. Tudo isso de acordo com as demandas do mercado.

Considerando ainda o mercado no qual a linguagem das histórias em quadrinhos está envolvida, tendo principalmente as revistas em quadrinhos como objeto de desejo e consumo na sociedade capitalista, existe uma contextualização social e cultural entre essas histórias e a respectiva sociedade capitalista contemporânea? Certamente que sim e, entre os principais exemplos o personagem das histórias em quadrinhos americano, “Superman”.

Sabe-se que em junho de 1938, a revista “Action Comics” é publicada, apresentando ao mundo o personagem que existia em publicações menores, Superman, o único sobrevivente do planeta Krypton. Superman foi criado por dois filhos de imigrantes judeus, Jerry Siegel, o roteirista, e Joe Shuster, o desenhista, trazendo ao mundo o primeiro herói com super-poderes.

De acordo com Callari (2013), a tradição judaica foi referenciada pelo roteirista Siegel na origem do herói, que mimetiza a história de Moisés, pois foi colocado em um cesto à deriva em um rio para escapar da fúria do faraó, que “destruía” o mundo do recém-nascido. Encontrado e criado por pessoas humildes, ao chegar à maior idade, ele retorna como salvador de seu povo. Outro caráter religioso muito presente nas histórias do homem de aço é a questão messiânica em si, encontrada em praticamente todas as culturas da humanidade, de Buda a Jesus. (CALLARI, 2013, p.24)

Ainda sobre a criação de Superman, o pesquisador Weldon acrescenta a seguinte informação:

A decisão de fazer do herói um órfão e imigrante emprestou ao personagem uma ressonância emocional que não existia em heróis de ação como Flash Gordon. O passado trágico do personagem seria deixado em segundo plano até a década de 1950, quando escritores (inclusive Siegel) se dedicariam a explorar o condenado planeta Krypton. Esse movimento daria origem a todo um elenco de personagens e introduziria sobretons sombrios, enobrecedores, que se tornariam parte do Superman para sempre. (WELDON, 2016, p. 29).

Como já foi dito, 1938 tem início um novo estágio no mercado das revistas com narrativas em quadrinhos. O primeiro super-herói trouxe em suas narrativas um universo lúdico que está aberto a diversas interpretações, inovando o segmento dos gibis, ao mesmo tempo em

que despertava curiosidade das pessoas, formando um novo tipo de público consumidor de cultura pop.

Mesmo sendo bastante conhecido entre as crianças, graças aos mais diversos produtos relacionados a Superman, como filmes, brinquedos, cadernos, camisas e tantos outros... o kryptoniano não possui um texto infantil. Muitas narrativas do Homem de Aço tratam de assuntos voltados ao público adulto, abordando temas delicados e complexos. Infelizmente nem todos percebem e interpretam da melhor forma as entrelinhas contidas nos gibis do mais famoso alienígena criado nos Estados Unidos.

Da mesma forma, associar um personagem ficcional pensado por americanos com assuntos pertencentes a realidade social de outros países, como o Brasil por exemplo, parece impossível para muitas pessoas, mas não é, graças ao discurso construído por Superman na cultura pop.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para se compreender e interpretar o discurso construído ao longo do tempo no texto visual de Superman é importante conhecer algumas revistas publicadas em épocas diferentes, com narrativas relacionadas ao contexto vigente, como é possível perceber na discussão a seguir.

3.1 SUPERMAN NA DÉCADA DE 30

A criação do personagem kryptoniano aconteceu durante a década de 1930, quando os americanos atravessavam uma crise econômica, política e social, decorrente da quebra da Bolsa de Valores de Nova York. Esse cenário foi determinante para que a dupla criativa, formada por dois adolescentes judeus, produzissem a primeira narrativa com aparição de Superman, na revista chamada Action Comics nº1, apresentando o Homem de Aço como resposta ao período de dificuldades que atravessava os Estados Unidos.

Figura 2 - Capa da primeira revista: ACTION COMICS nº1, junho de 1938



Fonte: (Disponível em: <<https://readcomiconline.to/Comic/Action-Comics-1938/Issue-1?id=24995>>).

Texto: O primeiro quadro estático analisado dessa publicação é a imagem da capa da revista Action Comics nº 1, considerada página 1, mostrando o personagem “Superman” levantando um automóvel, havendo pessoas amedrontadas e correndo ao redor. Esta imagem

mostra o super-herói utilizando o seu uniforme, de cor azul, com capa, sunga e botas vermelhas, além do S estampado no peito, com fundo amarelo. Visualmente, ele representa a novidade que traz esperança num cenário triste de crise dos Estados Unidos, onde ações de criminosos faziam parte do cotidiano do cidadão americano.

Ao levantar este automóvel e assustar pessoas, imagem incomum em 1938, “Superman” demonstra seu poder em relação aos outros homens. A ausência de texto na imagem abre espaço para várias indagações, inclusive qual a motivação do super-herói em realizar este gesto. Trata-se de uma ação que revela poder, e ao mesmo tempo transmite a ideia de possibilidade de dominação do personagem sobre os outros. Conforme se adentra na história, percebe-se que esta ação foi de combate a um carro de sequestradores, o que se caracteriza como uma benfeitoria. Desse modo, o poder do “Superman” não é apenas físico, mas parte igualmente da aceitação dos outros personagens desse poder, o que se caracteriza como o domínio presente no processo de hegemonia.

Figura 3 - Primeira sequência da revista Action Comics nº1



Fonte: (Disponível em: <<https://readcomiconline.to/Comic/Action-Comics-1938/Issue-1?id=24995>>).

A primeira sequência selecionada da revista, na página 2, é composta por sete quadros que combinam imagens coloridas e texto, criando sentido de acontecimentos na linguagem dos quadrinhos, enquanto desenvolve a narrativa do personagem fictício.

Nesta primeira página, é explicada a origem de Kal-El, a identidade natural de “Superman” e de sua família no planeta Krypton. Depois da destruição do planeta, somente ele fuge, chega à Terra e é encontrado pelo motorista Joseph Kent, antes de ser encaminhado para um orfanato, origem que foi modificada anos depois, quando o bebê é adotado pelo casal de fazendeiros Joseph e Martha Kent, vindo a se tornar Clark Kent. Os próximos quadros mostram o desenvolvimento da força do bebê Clark Kent no planeta Terra, até se tornar o herói “Superman”. Na maturidade, ele descobre a sua força “titânica” e decide utiliza-la pelo bem da humanidade.

A compreensão apenas por imagens não é completa, por isso o texto é fundamental para a experiência de consumo da história em quadrinhos. Neste recorte *da revista, o texto é dividido, em sete quadros estáticos com os seguintes textos:*

1. *Quando, certo dia, um planeta distante foi destruído pelo tempo, um cientista embarcou seu filhinho numa espaçonave, construída às pressas e lançou-a em direção a Terra!*
2. *O veículo espacial pousou na Terra, e um motorista que passava, nele descobriu o bebê adormecido, entregando-o, então, a um orfanato!*
3. *Lá, como ignorassem que a constituição física da criança estava adiantada milhões de anos, todos se impressionaram com suas provas de força!*
4. *Ao atingir a maioridade, ele descobriu que podia facilmente...*
5. *[...] saltar centenas de metros de distância, passar por sobre um prédio de vinte andares*
6. *[...] levantar pesos incríveis*
7. *correr mais depressa que um expresso [...] o que ainda não era nada, pois nem uma bala de revólver lhe conseguia penetrar na pele!*
8. *Cedo, Clark decidiu empregar essa força titânica em benefício da humanidade! E, assim, surgiu o[...] SUPERMAN (Título do Quadro Seguinte).*

Figura 4 - Segundo quadro estático Action Comics nº1



Fonte: (Disponível em: <<https://readcomiconline.to/Comic/Action-Comics-1938/Issue-1?id=24995>>).

Super-Homem! O campeão dos oprimidos, a maravilha física que haveria de dedicar a própria vida aos necessitados!

A narrativa destes quadros inicia a vida de Superman nas páginas das revistas em quadrinhos, por isso são tão valorizadas pelos consumidores de cultura pop em geral.

As escolhas lexicais deste texto vão de acordo com a época de produção e também com a recepção de grupos sociais de 1938. Atualmente certas palavras caíram em desuso, também porque a linguagem está sempre em movimento, mas Superman não é mais reconhecido como maravilha física ou campeão dos oprimidos.

Outra sequência importante que também merece ser analisada apresenta Clark Kent e Superman em ação, numa das primeiras vezes que o kryptoniano interfere numa briga, representando passagem de tempo e movimento através de cinco quadros estáticos na página 6.

Figura 5 - Sequência 3 da revista Action Comics nº1



Fonte: (Disponível em: <<https://readcomiconline.to/Comic/Action-Comics-1938/Issue-1?id=24995>>).

No primeiro quadro, o editor do jornal Estrela Diária conversa com o repórter investigativo Clark Kent, e o texto é o seguinte:

Editor: Temos recebido diversos relatos indicando que um sujeito com força gigantesca chamado Superman existe. Estou designando você para cobrir esse assunto. Acha que pode cuidar disso, Kent?

Clark Kent: Escute, chefe, se eu não puder descobrir tudo sobre esse Superman, ninguém pode!

No segundo quadro, depois de sair da sala do editor-chefe, Clark Kent passa pela redação do jornal, quando um outro jornalista o envia para cobertura de uma notícia urgente envolvendo espancamento em determinada rua. O texto é deste quadro estático é:

Jornalista: Depressa, Kent... Recebemos uma dica por telefone sobre uma mulher sendo espancada na Av. Court, 211!

Clark Kent: Estou a caminho!

No terceiro quadro, Superman chega no endereço indicado pelo jornalista e encontra um homem espancando uma mulher. O texto é:

Superman: Parado!

Homem: O que você quer?

No quarto quadro Superman utiliza apenas uma mão para suspender o homem, ao mesmo tempo em que conversa com ele, através do texto:

Homem: Não precisa apelar!

Superman: Apelar é pouco perto do tratamento que vai receber!

No quinto e último quadro, Superman joga o homem contra a parede, ensinando uma lição ao agressor ao mesmo tempo que fala:

Superman: Você não está enfrentando uma mulher agora!

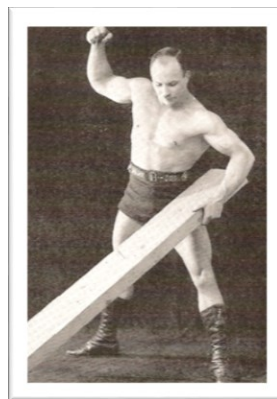
O texto da segunda sequência selecionada revela um dos problemas sociais da cultura americana na década de 1930, a violência contra a mulher. Além disso, por meio de análise, é possível perceber que toda a situação representada nos quadrinhos expõe a relação de poder entre os personagens.

Nos dois primeiros quadros já é perceptível a relação de hierarquia entre o editor chefe do jornal e o repórter Clark Kent, que respeita o poder profissional do seu superior direto e aceita ordens relacionadas a profissão, do tipo *“Estou designando você para este trabalho.”*

Enquanto isso, em outro lugar, um homem usa seus músculos para espancar uma mulher de tal forma que a deixa no chão, reafirmando seu poder sobre a mesma a partir da força bruta. Dentro disso, quem chega na residência para averiguar o caso não é Clark Kent, mas Superman, que impõe sua força titânica para defender a vítima e ensinar uma lição ao agressor, através de uma nova relação de poder.

Prática Discursiva: A revista foi ofertada a preço equivalente a 10 centavos de dólar na época, sendo bastante acessível ao público, apresentando o primeiro personagem do mundo com superpoderes. O uso de sungas e botas fazia parte do vestuário de artistas circenses, entre eles o polonês Siegmund Breitbart, chamado “O Homem de Aço” e considerado o “Homem Mais Forte do Mundo”.

Figura 6 - Siegmundo Breitbart: O Homem de Aço



Fonte: (Disponível em: <<http://www.mochileirodigital.com.br/superman-o-homem-de-aco/>>).

Outro importante elemento interdiscursivo, pauta-se na tradição judaica. Moisés, do mesmo modo que Kal-El, foi colocado em um cesto à deriva no Rio Nilo para escapar da fúria do faraó, que “destruía” o mundo do recém-nascido. Encontrado e criado por pessoas humildes, depois de crescer, ele retorna como salvador do seu povo, ao mesmo tempo que representa esperança de dias melhores.

Moisés fundou o judaísmo a mais de três mil anos quando guiou o povo hebreu até a terra prometida, libertando-os da escravidão do Egito, atravessando o mar vermelho. Esse período conhecido como Êxodo é determinante na história do povo hebreu, que assim como Superman, migrou para a terra prometida guiado por um messias (POTTER, 1944).

A palavra messias tem origem hebraica e significa “o ungido”. De acordo com a tradição dos hebreus esse termo passou a ser usado para se referir aos reis e sacerdotes que tinham sido ungidos com o óleo sagrado. Tempos depois, essa palavra ganhou o sentido de rei ideal, descendente do rei Davi, que trará um período de paz e justiça na Terra, como diz a profecia do povo hebreu. (POTTER, 1944).

No caso de Superman, o bebê Kal-El é enviado para a terra prometida e guiado por Jor-El, seu pai, que morreu no planeta Krypton, mas que acompanha o crescimento e vida do filho como um espírito, graças à tecnologia evoluída dos kryptonianos. É Jor-El que guia a moralidade de Superman no planeta Terra, dizendo ao filho o que se pode ou não fazer com seus poderes.

A partir disso é possível reconhecer nas histórias de Superman, principalmente por conta desta origem, a representação do messias.

Do ponto de vista de vocabulário, algumas palavras utilizadas no texto merecem análise. A frase é: “Cedo, Clark decidiu empregar essa força titânica em benefício da humanidade!” Quando se utiliza o termo palavra titânica para adjetivar algo, é importante conhecer sua origem e significado, retornando a mitologia grega.

Segundo Mattiuzzi (2000), a mitologia grega afirma que no princípio de tudo os deuses Urano (Céu) e Gaia (Terra) tiveram filhos, os Titãs, que eram poderosos gigantes. Por isso a palavra titã tornou-se sinônimo de grandeza física, intelectual ou moral.

Na mesma frase citada anteriormente existe a afirmação que Clark decidiu agir em benefício da humanidade utilizando sua força titânica, mas um personagem americano pode amparar todos os humanos ou apenas os que moram nos Estados Unidos?

Em outras palavras, Superman deve se preocupar com os problemas americanos ou os que envolvem o planeta Terra? O ano da publicação da revista também foi marcado pela ascensão de pessoas com a mesma ideia de resolver problemas mundiais, por exemplo Adolf Hitler, eleito homem do ano pela revista Times em 1938.

Figura 7 - Revista Time - Homem do ano.



Fonte: (Disponível em: <http://www.quatrocantos.com/lendas/610_adolf_hitler_time_magazine.htm>).

Hitler foi um personagem importante na história mundial. Nascido em 1889, na cidade de Braunau, que fazia parte do império Austro-Húngaro, foi um mau estudante além de artista frustrado. Em 1919 ingressou no Partido dos Trabalhadores Alemães, que depois se tornou Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, partido nazista, e era muito respeitado pelos seus companheiros, tanto pelo carisma como pelo poder de oratória. (MOCELLIN, 2005)

Entre as principais estratégias utilizadas por Hitler na busca pelo poder político a utilização da propaganda, que na sua visão deveria ser popular e emotiva, para atingir as massas, contribuído para o crescimento do nazismo na década de 1930 e consequente perseguição dos judeus. (MOCELLIN, 2005)

Prática Social: Considerando a conjuntura da Crise Econômica dos Estados Unidos pós-1929, os americanos precisavam de um super-herói ficcional que representasse a esperança e servisse como liderança imaginária para milhares e milhares de pessoas. Foi criado, conforme já escrito, pelo roteirista Jerry Siegel (1914 - 1996) e pelo desenhista Joe Shuster (1914 - 1992). O nome de Clark Kent surgiu da combinação entre os nomes do ator Clark Gable e Kent Taylor, este cunhado do autor do roteiro. (CALLARI, 2013).

Do ponto de vista ideológico surge o super-herói que veio do céu, abrindo espaço para diversas interpretações, inclusive sobre hegemonia de um personagem que usa uma roupa com as cores da bandeira americana, em meio à crise política, social e econômica que os Estados Unidos atravessavam após a quebra da bolsa de valores de Nova York em 1929.

O discurso de superação e esperança, necessários na época de crise americana, estava presente na caracterização e no texto visual do super-herói que surgiu com a intenção de resolver problemas sociais no ambiente da ficção. Superman marca uma ruptura na tradição das histórias em quadrinhos ao apresentar o personagem que ultrapassa a vida do mundo ordinário e alcança o mundo especial dos heróis fantásticos, assim como os deuses mitológicos da Grécia antiga, citados anteriormente, que através de seus feitos guiavam e protegiam os seres humanos.

O primeiro super-herói do mundo busca além de entreter o público com suas histórias em quadrinhos, reforçar a mentalidade do american way of life para uma sociedade em crise de valores e problemas sociais, como a violência. É de se esperar numa sociedade violenta e desigual, atos criminosos, assaltos e assassinatos, como o caso do comerciante judeu Mitchell Siegel, pai de Jerry Siegel, um dos idealizadores e roteiristas de Superman. Por isso o homem de aço surge como o campeão dos oprimidos, que se sobressai em meio a um cenário de crise e ajuda os mais necessitados, dando início ao processo de identificação do povo americano com Superman.

Tal processo teve início com a incorporação do discurso americano de nação pelo personagem fictício. Isso fez com que o mesmo se tornasse um dos símbolos da identidade cultural do país e, também, um dos mitos originais americanos, por apresentar um duplo papel social: o de salvador da comunidade e o de homem comum. (CARVALHO, 2015).

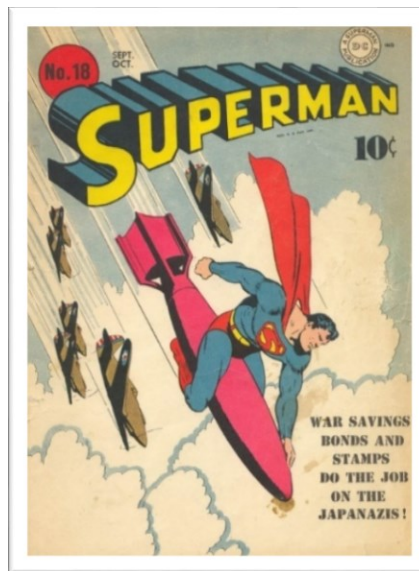
De acordo com Eco, de fato Superman vive entre os homens sob as falsas vestes do jornalista Clark Kent e, como tal, é um tipo aparentemente medroso, tímido, um pouco embaraçado, míope e muito solícito com a colega Miriam Lane, que, no entanto, o despreza, mas é apaixonada por Superman. (ECO, 2011).

Clark Kent personaliza, de modo bastante típico, o leitor médio torturado por complexos e desprezado pelos seus semelhantes; através de um processo de identificação, onde um homem comum de qualquer cidade norte-americana nutre secretamente a esperança de que um dia, das vestes da sua atual personalidade, possa florir um super-homem. (ECO, 2011, p. 248)

3.2 SUPERMAN NA DÉCADA DE 40

Durante a década de 1940, algumas narrativas do primeiro super-herói americano se ambientaram no contexto da 2ª Guerra Mundial, envolvendo judeus, nazistas, bombardeios e referências aos combates armados. Para discussão e análise, a revista em quadrinhos chamada Superman nº18.

Figura 8 - Capa da revista: SUPERMAN Nº 18, março de 1942. Capa Superman nº18



Fonte: (Disponível em: <<http://www.comicextra.com/superman-1939/chapter-18/full>>).

Texto: A capa da revista Superman nº18 corresponde ao primeiro quadro estático a ser analisado nesta publicação, que apresenta o personagem montado em um míssil-bomba, em primeiro plano, e aviões monomotores para mergulho de guerra ao fundo. Todos seguem a mesma direção em meio a nuvens brancas no céu azul. A capa vermelha do super-herói dá ideia de movimento, mas não é possível perceber se o Homem de Aço está voando e controlando a trajetória do projétil ou caindo junto com a referida arma, depois de ser lançada por um avião que não aparece na imagem.

Se a caracterização do visual clássico de Superman, de acordo com a semiótica, representa esperança, nessa imagem de capa existe a ideia de que um representante dos Estados Unidos irá interferir nos acontecimentos violentos de um ataque aéreo.

Além da arte gráfica que representa a situação, a imagem ainda traz o seguinte texto em inglês:

War savings bonds and stamps do the job on the japanazis!

Títulos de poupança e selos de guerra dão conta dos japonazis

(SUPERMAN, 1942, p.1, tradução nossa).

Esse texto faz referência à época da 2ª Guerra Mundial, onde Estados Unidos integravam os Aliados e a Alemanha e o Japão das forças do Eixo. Por causa de ataques americanos, em represália ao primeiro ataque japonês a Pearl Harbor, em 7/12/1941, ou seja, três meses antes da publicação deste número, o Japão teve cidades destruídas, com milhões de mortes, após bombardeios.

Depois da capa, há uma imagem importante para a contextualização da narrativa, em um dos quadrinhos que aparecem no início da revista, mais precisamente na página 4. Esse quadro estático, selecionado para análise apresenta homens jovens recebendo treinamento e fazendo a saudação nazista “*Heil Hitler*”, imagem forte da década de 1940.

Figura 9 - Primeiro quadro estático de Superman nº 18 - Saudação nazista



Fonte: (Disponível em: <<http://www.comicextra.com/superman-1939/chapter-18/full>>).

Para complementar a imagem, o texto em inglês esclarece a situação dos personagens envolvidos.

1. Narrador: *Shortly after — as Bland enters the gym of the Izan club — a group of Young men pause in their exercises to deliver the nazi salute...*
2. Homem: *Heil Hitler!*
3. Narrador: *Pouco depois - quando o Brando entra no ginásio do clube Izan - um grupo de jovens pausa seus exercícios para fazer a saudação nazista ...*
4. Homem: *Heil Hitler!*

(SUPERMAN, 1942, p.4, tradução nossa)

A saudação reproduzida nesta história ficcional de Superman remete a uma referência direta a um dos gestos mais conhecidos utilizados por Hitler para a saudação e membros e simpatizantes do partido nazista alemão. Tal gesto fazia parte de uma apologia ao Fuhrer, o líder dos alemães que lutava para reerguer e expandir o país em meio à crise decorrente do final da 1ª Guerra Mundial.

A reverência como fenômeno discursivo utilizada por Hitler, com o braço estendido, era uma estratégia política embasada em uma “*teoria da oratória*”, na qual gestos, entonação da voz, cenários, entre outros, tinham de ser preparados com cuidado para emocionar o povo. (MOCELLIN, 2005).

As massas, segundo Hitler, eram incapazes de muita compreensão. Por isso, um discurso deveria conter uma ou duas ideias, a serem explicadas sob as mais variadas formas até à plena compreensão dos ouvintes. A sua concepção era maniqueísta, opondo o bem ao mal, o que estava a refletir a visão dicotômica das massas. (MOCELLIN, 2005).

Dessa forma, nos discursos e na propaganda, não era necessário estabelecer diferenças entre socialistas, liberais, sociais democratas e comunistas. Dizia-se que todos eram inimigos da Alemanha, pois representavam o mal e deveriam ser combatidos. (MOCELLIN, 2005, p.423).

Como dito anteriormente, a ficção presente neste número de Superman possui uma forte relação com práticas sociais, haja vista a imagem do desenho reproduzir um símbolo do poder nazista. Tal saudação nasceu com a Roma dos Césares (*Ave César*, em latim, *Heil Hitler*, em alemão) e foi reincorporada por Benito Mussolini em 1924, com a criação do partido fascista na Itália e, igualmente incorporada por Hitler para o movimento nazista. Na Itália era o Duce, na Alemanha, o Fuhrer e na Roma Antiga, César) (MOCELLIN, 2005).

Figura 10 - Imagem da saudação nazista – Hitler e soldados



Fonte: (Disponível <<http://www.profuliososa.com.br/2012/09/saudacao-nazista.html>>).

O Ave César tem uma conotação nitidamente religiosa. César é a representação viva dos deuses. Um Deus que deve ser adorado na forma humana. Portanto, *Ave* em latim, ganha a conotação de um salve com tom sagrado. (BARBOSA, 2014).

Da mesma forma em alemão, o *Heil* tem um claro significado religioso. O *Ave Maria* em alemão vira *Heil Maria*. Saúda-se, portanto, o novo Messias da mesma forma como os católicos oram em alemão para a mãe de Deus, ou como as demais denominações cristãs se referem aos atos divinos. (BARBOSA, 2014).

Seguindo a ordem de acontecimentos da revista, o próximo recorte mostra Superman salvando pessoas de Metrópolis durante um bombardeio aéreo, em uma sequência formada por cinco quadros estáticos. Essa situação revela a posição do super-herói com relação aos ataques que envolveram bombas e explosões durante a Segunda Guerra Mundial. Através da interpretação desse texto visual é possível entender o Homem de Aço como representante norte-americano contrário ao nazismo.

Figura 11 - Sequência 1 da revista Superman nº18.



Fonte: (Disponível em: <<http://www.comicextra.com/superman-1939/chapter-18/full>>).

O texto que complementa essa sequência dividida em cinco quadrinhos, é o seguinte:

1. Narrador: *Returning to formation, the attacking plane joins the other war-vessels in a precipitate dive...*

Narrador: *Retornando à formação, o avião atacante se une aos outros aviões de guerra em um mergulho precipitado ...*

2. Narrador: *and at that moment... reaching the airport, Superman shouts a warning in such dynamic tones his voice carries for miles...*

Narrador: *e nesse momento ... chegando ao aeroporto, Superman grita uma advertência em tons tão dinâmicos que sua voz ecoa por quilômetros ...*

Superman: *citizens of metrópolis! this is a real air-raid! run!*

Superman: *cidadãos de metrópolis! este é um verdadeiro ataque aéreo! Corram!*

3. Narrador: *its amazing... incredible... the diving planes are dropping dozens of bombs and Superman is springing up toward them*

Narrador: *É surpreendente ... incrível ... os aviões mergulhando estão arremessando dezenas de bombas e Superman está pulando em direção a eles...!!!*

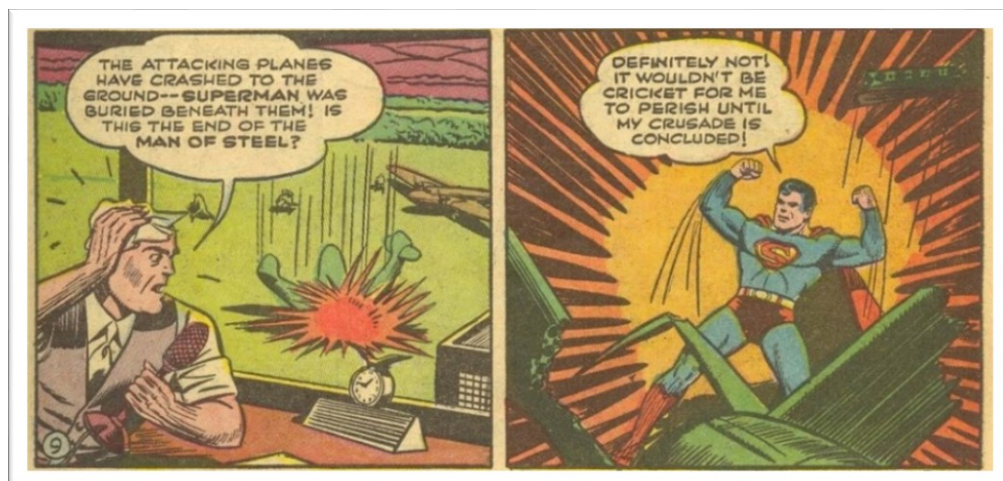
4. *Narrador: Neatly, Superman annexes the falling projectiles of destruction...*
5. *Narrador: Ordenadamente, Superman controla os projéteis de destruição em queda...*
6. *but, before he can dodge the zooming planes, they are upon him... there is an ear-splitting series of explosions...*
7. *mas, antes que ele possa se esquivar dos aviões que se aproximam, que estão sobre ele ... há uma série de explosões ensurdecedoras.*

(SUPERMAN, 1942, p.10, tradução nossa).

Ao longo da narrativa, há uma crescente tensão, na qual se descrevem os aviões em formação de mergulho. Superman grita para esvaziar a cidade de Metrópolis e também direciona as bombas na direção dos aviões, vindo a ocorrer posteriormente uma explosão.

O próximo recorte selecionado para análise encerra a missão de Superman com o bombardeio aéreo, em dois quadros estáticos, e revela as escolhas ideológicas do personagem:

Figura 12 - Sequência 2 da revista Superman nº18.



Fonte: (Disponível em: <<http://www.comicextra.com/superman-1939/chapter-18/full>>)

O texto dessa sequência, dividido em dois quadrinhos, é o seguinte:

Narrador: The attacking planes have crashed to the ground... Superman was buried beneath them! Is this the end of the man of steel?

Narrador: Os aviões em ataque caíram no chão ... O Superman foi soterrado! É o fim do Homem de Aço?

Superman: Definitely not! It wouldn't be cricket for me to perish until my crusade is concluded!

Superman: Definitivamente não! Isto não seria justo eu perecer até que minha cruzada seja concluída!

Após a explosão, permanece a dúvida se Superman sobreviveu. Será que é o fim do Homem de Aço? O herói responde que não e que a sua “cruzada” ainda não foi concluída. Que “cruzada” é esta? Ela é contra as forças do Eixo, representada pelos “nazistas” e “japoneses”. E o super-herói ainda não livrou Metrópolis dessa ameaça.

Esses dois quadrinhos encerram um momento importante de Superman e reforçam a relação de poder existente entre o kryptoniano e os soldados nazistas. Através desse texto visual é possível identificar aspectos das práticas de dimensão discursiva e social.

Em seguida, o Homem de Aço participa de novas situações envolvendo soldados alemães.

Figura 13 - Sequência 3 da revista Superman nº18.



Fonte: (Disponível em: <<http://www.comicextra.com/superman-1939/chapter-18/full>>)

Nessa outra sequência, contendo cinco quadros estáticos, Superman descobre nazistas infiltrados entre os soldados americanos. Os três soldados tinham a intenção de envenenar o reservatório de água da cidade de Metrópolis, o que levaria a morte de muitas pessoas. Os nazistas disfarçados reconheceram o super-herói graças ao seu uniforme e foram dominados pelo mesmo. Depois foram presos pelo militar americano responsável pelo depósito de água. O texto que acompanha as imagens é o seguinte:

1. *not doing bad at all but there's still plenty more work to do! next the city reservoir.*

Nada mal, mas ainda há muito mais trabalho a fazer! O próximo será o reservatório da cidade.

2. *I pity any nazis who would attempt to throw something into the reservoir that would poison the city water!*

- we'd hate to be in their shoes!

- yes sir they'd have a thought time putting something over on you!

Tenho pena de qualquer nazista que tentasse jogar algo no reservatório que envenenasse a água da cidade!

- odiaríamos estar no lugar deles!

- sim senhor, eles teriam dificuldades em enganar você!

3. *naughty! mustn't do!*

- that uniform it must be Superman!

danadinho! não deve fazer!

- esse uniforme... deve ser Superman!

4. *just to erase the slightest doubt as to my identity*

- what goes on here?

apenas para tirar qualquer dúvida quanto à minha identidade

- o que acontece aqui?

5. *keep 'em covered, pop! that really was poison they were going to throw into the reservoir!*

Cuide deles, Pop! Aquilo realmente era veneno que eles iriam jogar no reservatório!

Soldado: sabotadores, né? Eu estive esperando anos por isso!

(SUPERMAN, 1942, p.4, tradução nossa)

Na imagem multimodal, Superman utiliza-se de uma metáfora “apagar uma dúvida” em relação à sua identidade enquanto Homem de Aço. Além dos desenhos, as cores utilizadas na sequência reforçam o contraste entre os personagens envolvidos. Superman usa as cores da bandeira norte-americana, enquanto os soldados nazistas usam o uniforme padrão das forças armadas inimigas, de cor verde-oliva.

Todo o texto presente na revista é de língua inglesa, por se tratar de uma publicação antiga e rara, o vocabulário utilizado está relacionado a época em que foi escrita, por quem foi produzida e para quem se destina. O inglês utilizado no texto dos quadrinhos não é destinado a classes sociais mais populares, por apresentar certo grau de sofisticação. Mesmo se tratando de um produto popular, a revista seleciona seu público pela linguagem. Por exemplo, o termo “*Be cricket*”. A palavra “cricket” possui a tradução de “grilo”, mas o termo mais sofisticado “*be cricket*” pode se traduzir como “ser justo”. Nem todas as pessoas, principalmente crianças,

possuem essa articulação no vocabulário. O ambiente em que se passa a narrativa também faz parte do texto, ou seja, palavras como Hitler, nazismo, jovens, exercícios e botas, agrupadas, remetem ao universo militar da 2ª Guerra Mundial.

Prática discursiva: Entre 1940 e o fim da Segunda Guerra Mundial em 1945, as vendas das revistas em quadrinhos, também chamados de gibis no Brasil, triplicaram. Gibi foi o título de uma revista em quadrinhos brasileira, cujo lançamento ocorreu em 1939. Graças a ela, no Brasil o termo gibi tornou-se sinônimo de "revista em quadrinhos" (revista de banda desenhada, em Portugal). Em outubro de 1993, a Editora Globo lançou outra revista com um título homônimo. Depois disso esse termo se popularizou.

O início da década de 1940 foi um período bom em termos de negócio para as empresas que conseguiram captar o espírito da época. Durante os anos da guerra, muitos personagens americanos, entre eles o Homem de Aço, se tornaram superpatrióticos. (ROBB, 2017).

O problema das aventuras de Superman nesta época, era que ele não podia ser visto acabando sozinho com a guerra nas revistas em quadrinhos, uma vez que o conflito continuava na vida real. (ROBB, 2017). Por isso o personagem fictício não utilizou todo seu potencial na intenção de representar a hegemonia americana.

A revista Superman nº18, objeto desta análise, foi comercializada na época pelo valor de 10 centavos de dólar, mesmo valor de Action Comics nº1, sendo muito acessível tanto para crianças como para as camadas sociais mais populares dos Estados Unidos, que atravessavam anos difíceis por causa da Segunda Guerra Mundial.

O texto verbal e visual se propõe a mostrar o posicionamento político dos Estados Unidos, representado por Superman, com relação ao nazismo alemão. O super-herói americano é contra o nazismo e, por isso, enfrenta soldados nazistas que invadiram Metrópolis, cidade fictícia protegida pelo Homem de Aço, afinal Clark Kent mora e trabalha lá.

Baseando-se no texto de Fairclough (2016), este autor afirma que a intertextualidade constitutiva é o caso em que se recorre implicitamente a outros textos específicos em um texto. Este conceito pode se aproximar do conceito de ordem do discurso, pois este é formado pela combinação mais ampla de sentidos que se encontram presentes em outros discursos, aproximando-se do sentido de interdiscursividade (FAIRCLOUGH, 2016). Desse modo, é possível interpretar que esse exemplar da revista de Superman se utiliza de uma ordem discursiva da política norte-americana da época para construção dessa narrativa fictícia.

Um exemplo dessa ordem discursiva encontra-se presente no discurso do então presidente Franklin Roosevelt no ano de 1941. No mês de setembro, um submarino inimigo, alemão, tentou afundar o destroyer norte-americano *U.S.S Greer*, quando esse navio navegava sozinho entre a Groelândia e a Islândia. O presidente Roosevelt, então, expediu a ordem à Marinha para “atirar à vista” de quaisquer navios do Eixo que entrassem em águas do Hemisfério Ocidental. (MORRINSON, 1958).

A partir da fala do presidente é possível perceber o posicionamento norte-americano contra a Alemanha, Itália e Japão, autorizando o uso de armas em futuros conflitos, como respostas a ataques externos. Será que o texto da revista de Superman reproduz essa ordem discursiva de ser legítimo o ataque como resposta a uma anterior investida militar do inimigo? A resposta é sim, como já foi mostrado anteriormente.

Em 1939, quando se vislumbrava a perspectiva de uma nova guerra, um grupo de cientistas que percebeu essas implicações convenceu Einstein a superar seus escrúpulos pacifistas e contribuir com sua autoridade em uma carta para o presidente Roosevelt instando os Estados Unidos a iniciar um programa de pesquisa nuclear. (HAWKING, 2018a).

Isso levou a criação do projeto Manhattan e, por fim, às bombas que explodiram Hiroshima e Nagasaki em 1945. Algumas pessoas puseram a culpa da bomba atômica em Einstein porque ele descobriu a relação entre massa e energia, mas isso é como culpar Newton de causar acidentes de avião por ter descoberto a lei da gravidade. O próprio Einstein não participou do Projeto Manhattan e ficou horrorizado com o uso das bombas. (HAWKING, 2018).

O texto escrito pelo cientista na carta destinada ao presidente americano, em 1939, já anunciava o poder de destruição de bombas produzidas pelos homens. O texto é o seguinte:

No decurso dos últimos meses, tornou-se provável - mediante o trabalho de Joliot, na França, bem como de Fermi e Szilard, nos Estados Unidos - que pode vir a ser possível desencadear uma reação em cadeia nuclear numa grande massa de urânio, mediante a qual vastos montantes de energia e grandes quantidades de novos elementos com as propriedades do rádio seriam gerados. Hoje, parece quase certo que isso pode ser conseguido em um futuro imediato. Esse novo fenômeno levaria também a construção de bombas, e é concebível - embora muito menos certo - que bombas extremamente poderosas de um novo tipo possam ser construídas (HAWKING, 2018a, s/p).

Ainda sobre Einstein, é importante saber que quando criança, em sua escola, entre as 70 crianças de sua turma, ele era o único judeu. Também por isso, ele era vítima de insultos racistas: as agressões e os insultos no percurso entre casa e escola eram frequentes, mas

geralmente não eram muito violentos. No entanto, eram o suficiente para sedimentar, mesmo numa criança, o sentimento vivo de ser um intruso. (SMITH, 2011, p. 24-25).

Essa informação sobre Einstein é importante para melhor compreensão das entrelinhas da revista de Superman. Assim como Jerry Siegel e Joe Shuster, o físico foi educado de acordo com as tradições judaicas. Por isso, a crença no Messias também fez parte da vida de uma das pessoas mais inteligentes do planeta.

Nessa época o kryptoniano começava a ultrapassar os limites das páginas das revistas em quadrinhos, sendo utilizado como um personagem importante na comunicação de massa americana.

Em 1939, o texto do homem de Aço era escrito tanto para revistas em quadrinhos, como para rádio. Para isso a DC Comics, editora responsável por Superman, contratou o escritor de ficção sensacionalista Robert Maxwell, que em parceria com o publicitário Allen Ducovny escreveu uma apresentação que orientou os leitores mais jovens e os atraiu para consumir mais histórias (WELDON, 2017).

De acordo com Weldon (2017, p. 56), o texto escrito com intenção de popularizar o personagem numa época em que já se anunciavam conflitos militares foi o seguinte:

Narrador: Meninos e meninas, sua atenção, por favor! O “Bank Corporation” apresenta um programa de aventura novo, que traz empolgantes histórias de uma personalidade fascinante e incrível! Mais rápido que um avião! Mais poderoso que uma locomotiva! À prova de balas!

Menino 1: Lá no céu... olha!

Menina: É um pássaro!

Menino 2: É um avião!

Menino 3: Não, é o Superman!

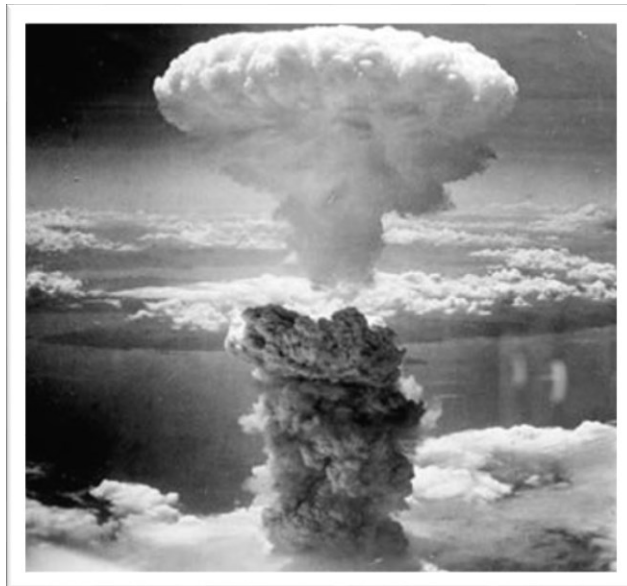
Narrador: Superman! Um ser que não é maior que um homem comum, mas que tem poderes e habilidades jamais vistos antes na Terra. Capaz de saltar no ar a uma altura de 200 metros com um só impulso, pular com facilidade sobre um prédio de vinte andares, chegar antes que uma bala ao alvo, levantar pesos tremendos e dobrar aço sólido com as mãos como se fosse papel. Superman! Estranho visitante de um planeta distante. Defensor dos oprimidos! Extraordinária maravilha física, que jurou dedicar sua existência à Terra para ajudar os necessitados.

A partir deste texto é possível perceber a relação de superioridade do kryptoniano não apenas com os homens, mas com os equipamentos e máquinas criados e produzidos pelos próprios homens.

Anos depois, em 1941, conforme já escrito aconteceu o ataque do Japão, com aviões e submarinos, à base americana de Pearl Harbor, no Havaí, motivando os Estados Unidos a entrarem na 2ª Guerra Mundial. Em 1942, os norte-americanos colocaram toda a sua força industrial a serviço das necessidades militares exigidas pela guerra. Milhares de navios, tanques, aviões e toneladas de equipamentos bélicos foram produzidos pelos americanos. Durante o mesmo ano começaram os bombardeios aéreos sobre a Europa (COTRIM, 1994).

Em agosto de 1945, os americanos soltaram duas bombas atômicas sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, destruindo-as e matando mais de 200.000 pessoas por causas diretas e indiretas, nas duas cidades. (PATRÍCIO, 2012).

Figura 14 - Fumaça da bomba atômica sobre Nagasaki.



Fonte: (Disponível em: <<https://historiadomundo.uol.com.br/idade-contemporanea/hiroshima-e-nagasaki-bombas-e-terror.htm>>).

Se na ficção Superman consegue impedir bombardeios e salvar americanos, a realidade da Segunda Guerra Mundial mostra os estragos causados por armas norte-americanas em outros países. Nessa época, o Homem de Aço ajudava apenas os necessitados e oprimidos dos Estados Unidos.

Prática social: Depois da primeira revista com a aparição do super-herói, as que vieram depois foram mostrando outras facetas do personagem, a maioria delas relacionadas ao contexto. A revista Action Comics nº 2, do ano de 1939, traz um Superman decididamente antimilitarista muito diferente do superpatriota se tornaria em poucos anos (WELDON, 2016).

Durante os anos de guerra, Superman incentivou os leitores a comprar bônus de guerra e guardar selos, doar sangue e juntar aparas de metal. Nos quadrinhos, ele visitava bases militares e participava de jogos de guerra. (WELDON, 2016).

Como aponta o historiador de quadrinhos Gerard Jones em seu livro, *Superman – e os heróis fantasiados por ele inspirados –*, citado por Weldon (2017, p. 73), é percebida um posicionamento do Supermen que assumiu esse papel tão diferente durante a guerra por um motivo:

Super-heróis transformam ansiedade em alegria. Com o mundo mergulhado em um conflito e um desastre grande demais para ser compreendido, eles se apoderam dos sentimentos mais sombrios dos leitores e os levam para o céu com eles. Faziam a violência e a destruição serem excitantes, mas, ao mesmo tempo, pequenas e possíveis de conter.

Nesse contexto de conflito armado, a ficção do Homem de Aço se mistura com personagens e situações reais, por exemplo Adolf Hitler, um dos líderes do Eixo, e que foi responsável por milhares de mortes, motivadas pelo seu sentimento de ódio a outras raças.

O ódio mais profundo de Hitler voltava-se contra os judeus. As raízes e causas de seu antissemitismo tem sido debatidas, mas ainda é impossível estabelecer-las com absoluta certeza. Algumas teorias são francamente fantasiosas. A ideia de que a paranoia antijudaica de Hitler seria atribuível ao fato de ele próprio ser de ascendência parcialmente judaica não tem fundamento. A de ele ter temido ou acreditado que seu avô fosse judeu é mais plausível, mas não pode ser provada. Mais especulativa ainda é a tentativa de ligar o ódio patológico que Hitler nutria pelos judeus a seu trauma histórico decorrente do envenenamento por gás mostarda, no final da I Guerra Mundial, que ele teria supostamente associado a morte de sua mãe, em 1907, a um gás anestésico aplicado por um médico judeu. Fora o fato de Hitler ter sido tão grato ao médico, na ocasião, a ponto de havê-lo presenteado com uma de suas aquarelas, essa teoria desconhece as provas do antissemitismo de Hitler durante sua estada em Viena. (KERSHAW, 1993).

Tão logo seu “reconhecimento” dos judeus como “culpados” de todos os males foi crescendo, começaram a se encaixar os elementos essenciais de uma ideologia baseada na ardorosa repulsa à sociedade vigente, combinada com uma visão utópica de uma futura ordem a ser criada pela autoridade vigorosa e implacável de um Estado nacional etnicamente alemão. (KERSHAW, 1993, p.27)

Essa ideia de superioridade ariana, propagada pelo partido nazista, em relação a outras raças foi absorvida por milhões de alemães, que por sua vez perseguiram, prenderam, torturaram e mataram milhares de judeus. Muitas dessas prisões e mortes aconteceram em campos de concentração.

Figura 15 - Campo de concentração de Auschwitz na Segunda Guerra Mundial



Fonte: (Disponível em <<http://curingo.com/8-curiosidades-sobre-o-campo-de-concentracao-alemao-auschwitz-que-matou-milhoes-de-pessoas-e-voce-nao-sabe/>>.)

A Segunda Guerra Mundial foi a mais devastadora guerra na história da humanidade: mais de quarenta e seis milhões de militares e civis pereceram, muitos deles em circunstâncias de uma crueldade prolongada e terrível. Nos 2174 dias de guerra, que decorreram entre o ataque da Alemanha à Polônia em setembro de 1939 e a rendição do Japão em agosto de 1945, a esmagadora maioria dos que morreram, quer na frente de batalha quer na retarguada, tinham nomes e rostos obscuros, exceto para poucas pessoas que os conheciam ou os amavam; mas em muitos casos, que talvez também atinjam uma cifra de milhões, até mesmo os que em anos posteriores poderiam ter recordado uma vítima foram eliminados. Não foram apenas quarenta e seis milhões de vidas que foram aniquiladas, mas a vida e a vitalidade vibrantes que elas tinham recebido como herança e poderiam ter legado aos seus descendentes: uma herança de trabalho e alegria, de luta e criatividade, de saber, esperanças e felicidade, que ninguém viria a receber ou transmitir (GILBERT, 2009).

Figura 16 - Soldados da Segunda Guerra Mundial



Fonte: (Disponível em: <<http://curiosomundo.com.br/voce-sabe-quando-terminou-a-segunda-guerra-mundial/>>).

Nesse período, em 1937, os japoneses aproveitaram a preocupação da Europa com os eventos na Espanha para fazer uma invasão total do norte da China e a guerra sino-japonesa que resultou disso acabou se tornando parte da Segunda Guerra Mundial. (LOWE, 2011, p. 86)

Sabendo disso é possível dimensionar a quantidade de países envolvidos de alguma forma na grande guerra. Todos esses conflitos prejudicaram milhões de pessoas por todo o mundo, passando por muitos continentes.

Milhares de soldados japoneses e chineses morreram disputando territórios, num período de dificuldades econômicas para o Japão, em função da Grande Depressão. (LOWE, 2011).

Figura 17 - Chineses na 2ª Guerra Mundial



Fonte: (Disponível em: <<https://www.epochtimes.com.br/entenda-por-que-regime-chines-reescreveu-historia-2a-guerra-mundial/>>)

Associando essas informações aos estudos de Análise Crítica do Discurso e ao texto da revista Superman nº18, a respeito de ideologia, a compreensão e interpretação dessa fase de Superman se torna mais fácil.

Em Superman nº18, os interesses do governo americano são defendidos pelo Homem de Aço, representado pelo conflito do kryptoniano contra tropas nazistas que invadiram a cidade fictícia de Metrópolis. Nessa época, o presidente americano, quis mostrar ao mundo o poder bélico dos Estados Unidos.

A forma violenta que o Homem de Aço resolve divergências e conflitos vai de acordo com o desejo do homem médio americano, que também não se utiliza da violência para resolver questões sociais.

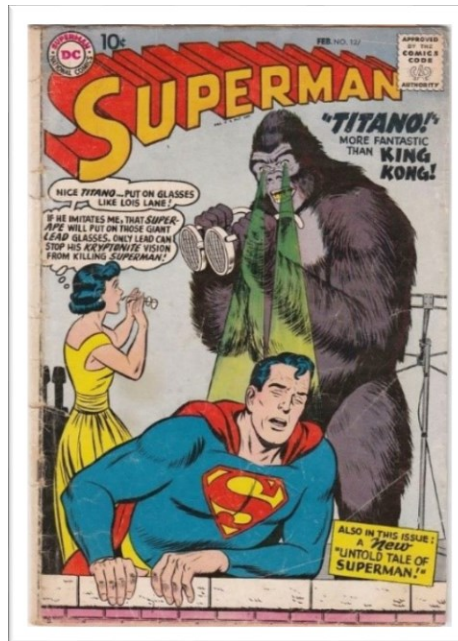
Em determinado momento da narrativa Superman evita a explosão de bombas lançadas por aviões de guerra na cidade de Metrópolis, em uma época em que os Estados Unidos fabricavam e vendiam armas para serem utilizadas por outros países, principalmente nesse período da 2º Guerra Mundial.

A partir desse exemplo é possível perceber a importância de Superman para a propaganda americana durante o período de guerra, utilizando a ficção para propagar mensagens nacionalistas para um público fragilizado em tempos de ataques e bombardeios.

3.3 SUPERMAN NA DÉCADA DE 50

Na década de 1950 as narrativas do kryptoniano continuavam a se relacionar com a realidade social, mesmo com enredos lúdicos e fantasiosos. A ficção do super-herói foi pensada, produzida e consumida no contexto da Guerra Fria e, embora não pareça, Titano, Lois Lane e Superman desenvolvem um discurso político na revista Superman nº 127:

Figura 18 – Capa de Superman nº127



Fonte: (Disponível em: <<https://readcomiconline.to/Comic/Superman-1939/Issue-127?id=15941>>).

Texto: O primeiro quadro estático a ser analisado nesta publicação é a capa da revista Superman nº127, lançada em fevereiro de 1959. Na imagem que introduz a história aparecem três personagens: Titano, o macaco gigante mais fantástico que King Kong e também antagonista desta revista, Lois Lane e Superman. Enquanto o animal solta raios de cor verde sobre o homem de aço, a jornalista conversa com Titano e tenta lhe ensinar a colocar um óculos especial, que está nas mãos do gigante. Apenas a utilização deles pode deter esses raios. O kryptoniano faz expressão de dor, dando a entender que esses raios verdes são de kryptonita, seu único ponto fraco.

Nesse momento o personagem que representa os valores americanos e principalmente esperança de solução de grandes problemas é apresentado graficamente como vulnerável a determinado tipo de raio. Nessa imagem se estabelece uma relação de poder entre o Homem de Aço e o macaco.

Titano é representado com a utilização das cores cinza e preto, Lois Lane usa vestido de cor amarelo e Superman com suas cores tradicionais, azul, vermelho e amarelo, enquanto apoia suas mãos numa mureta para aguentar as rajadas atiradas pelo animal gigante. O fundo da imagem mistura a cor branca e azul, acompanhadas de alguns textos importantes para esclarecer a situação que envolve os personagens.

Na parte superior da imagem aparece o título da revista: *Superman*, seguido por um texto menor:

"TITANO!"
More fantastic than KING KONG!
"TITANO!"
Mais fantástico que KING KONG!

(SUPERMAN, 1959, p. 1, tradução nossa)

A imagem também traz dois espaços para texto de Lois Lane, se direcionando ao macaco, dentro das características do gênero textual específico das histórias em quadrinhos, ou seja, com balões que limitam o espaço das palavras. A partir da diferença de desenho entre os balões é possível perceber a diferença entre o que ela fala e o que pensa. O balão com traços mais lisos em forma circular representa o espaço da fala da personagem, enquanto o balão com mais curvas, que parece um desenho de nuvem, indica o espaço destinado ao que ela pensa, mas não diz. A jornalista fala:

Nice Titano... put on glasses like Lois Lane!
Bom Titano ... coloque óculos como Lois Lane!

(SUPERMAN, 1959, p. 1, tradução nossa).

O outro balão, um pouco abaixo do primeiro, traz o pensamento de Lois Lane a respeito da situação. Nele está escrito:

If he imitates me, that's super ape will put on those giant lead glasses. Only lead can stop this kryptonite vision from killing superman!
Se ele me imitar, aquele super-macaco colocará esses óculos de chumbo gigantes. Apenas chumbo pode impedir que essa visão de kryptonita mate superman!

(SUPERMAN, 1959, p. 1, tradução nossa)

Na parte inferior da imagem, do lado esquerdo, um quadro com fundo amarelo traz o seguinte texto:

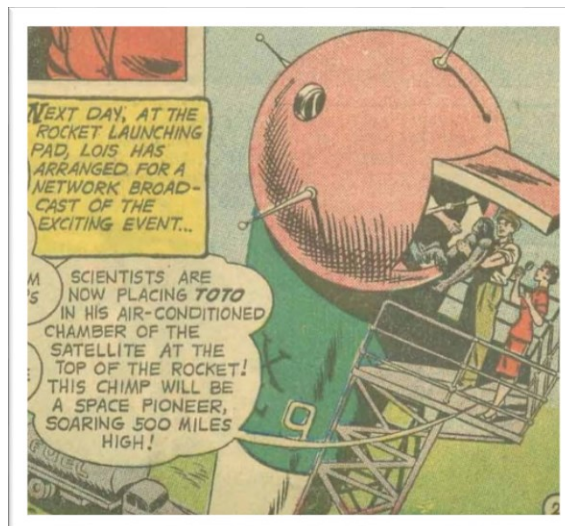
Also in this issue: a new "untold tale of Superman!"
Também nesta edição: um novo "conto não contado de Superman!"

(SUPERMAN, 1959, p. 1, tradução nossa)

Reconhecendo todos esses elementos contidos na capa da revista, misturando texto e imagem, é possível entender e vislumbrar esta narrativa do super-herói datada no final da década de 1950.

No início da história o pequeno chimpanzé adestrado chamado Totó participa de um programa de TV apresentado por Lois Lane e se destaca pela inteligência. Por isso, algum tempo depois esse animal é escolhido por cientistas para ser o pioneiro em viagem espacial dentro de satélite americano. A jornalista Lois Lane participa do momento de lançamento do foguete, fazendo a cobertura da notícia. O próximo quadro estático selecionado mostra isso:

Figura 19 - Lois Lane e o lançamento do satélite



Fonte: (Disponível em: <<https://readcomiconline.to/Comic/Superman-1939/Issue-127?id=15941>>)

O texto que acompanha a imagem se divide em duas partes, o primeiro quadro amarelo traz o texto do narrador, enquanto o balão branco traz o texto atribuído a Lois Lane:

1. Next day, at the rocket launching pad, Lois has arranged for a network broadcast of the exciting event...

No dia seguinte, na plataforma de lançamento do foguete, Lois organizou uma transmissão em rede do evento emocionante ...

(SUPERMAN, 1959, p. 3, tradução nossa)

2. Scientists are now placing Toto in his air-conditioned chamber of the satellite at the top of the rocket! This chimp will be a space pioneer, soaring 500 miles high!

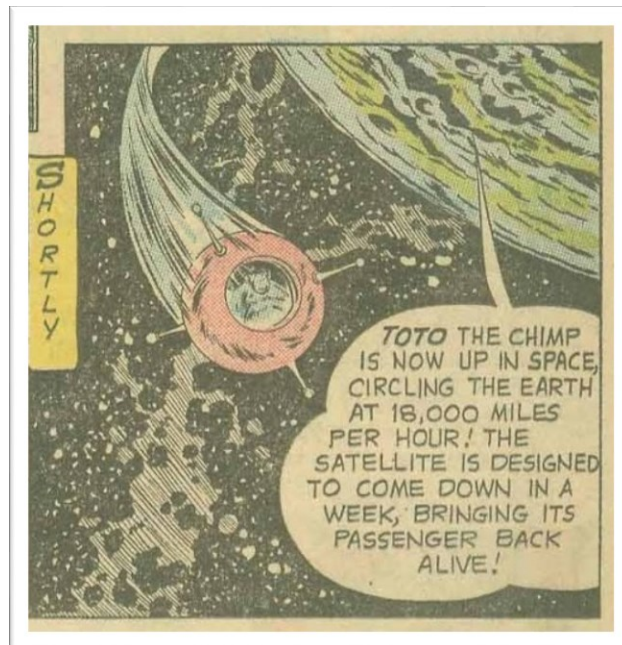
Os cientistas estão agora colocando Toto em sua câmara climatizada do satélite no topo do foguete! Este chimpanzé será um pioneiro espacial, subindo 500 milhas de altura!

(SUPERMAN, 1959, p. 3, tradução nossa).

A partir da interpretação desse primeiro quadrinho selecionado é possível perceber a relação existente entre texto e contexto dos anos 50, época em que Estados Unidos e União Soviética estavam envolvidos na Guerra Fria e a consequente corrida espacial. Nesse texto visual de ficção, Toto será o pioneiro em altura.

O próximo quadro estático selecionado mostra um pouco da viagem do foguete e a altura alcançada no espaço. Em solo firme, Lois Lane explica a situação para Superman sobre o satélite que está fora do planeta. O texto explicativo é o seguinte:

Figura 20 - Foguete fora da Terra.



Fonte: (Disponível em: <<https://readcomiconline.to/Comic/Superman-1939/Issue-127?id=15941>>)

Toto the chimp is now up in space, circling the Earth at 18,000 miles per hour! The satellite is designed to come down in a week, bringing its passenger back alive!

Toto, o chimpanzé está agora no espaço, circulando a Terra a 18.000 milhas por hora! O satélite é projetado para descer em uma semana, trazendo seu passageiro de volta vivo!

(SUPERMAN, 1959, p. 4, tradução nossa).

Esse quadrinho mostra que pessoas no planeta Terra acompanhavam a viagem do chimpanzé pelo espaço, um momento importante para a história humana, que representava um marco na exploração espacial.

Mas como diz o texto deste mesmo quadrinho, o satélite estava programado para voltar uma semana depois, trazendo a bordo o tripulante animal. Porém, antes desse retorno, aconteceu um acidente. Dois meteoros colidiram próximos ao foguete, um deles era de urânio e o outro de kryptonita. Os cientistas responsáveis pela viagem acompanharam o acidente e pensaram que devido à explosão, Toto tinha morrido em missão. Para surpresa de todos a capsula trazendo o chipanzé retornou ao planeta Terra e os pesquisadores responsáveis encontraram o pequeno animal vivo e bem de saúde. Parecia que a radiação não tinha afetado o animal. Grande engano, pois depois de exposto a substâncias químicas, Toto aumentou muito de tamanho e se tornou o perigoso Titano, como mostra o próximo quadro estático selecionado:

Figura 21 - Titano gigante



Fonte: (Disponível em: <<https://readcomiconline.to/Comic/Superman-1939/Issue-127?id=15941>>)

O texto presente na parte superior do quadrinho, na cor amarela, é o seguinte:

Lois has Spoken too soon... for fantastically, the next moment...

Lois falou muito cedo ... para fantasticamente, no momento seguinte...

(SUPERMAN, 1959, p. 5, tradução nossa)

Enquanto que o texto que o homem fala é:

The chimp has suddenly grown incredibly large! The nuclear rays of the exploding uranium meteor must have caused a strange biological change! Run miss Lane! If that creature goes berserk, with his strength he can destroy the city!

O chimpanzé cresceu de repente e ficou incrivelmente grande! Os raios nucleares do meteoro de urânio que explodiu devem ter causado uma estranha mudança biológica! Corra senhorita Lane! Se aquela criatura ficar furiosa, com sua força, ele poderá destruir a cidade!

(SUPERMAN, 1959, p. 5, tradução nossa).

E por último, o texto que Lois Lane fala:

No, I... I'll keep broadcasting. This is sensational News!

Não, eu... eu vou continuar transmitindo. Esta notícia é sensacional!

(SUPERMAN, 1959, p. 5, tradução nossa).

É a partir deste momento que a o texto da narrativa de Superman se relaciona com outros textos, como por exemplo King Kong, do cinema americano e até mesmo Nietzsche, como será apresentada mais adiante.

Prática discursiva: Nos anos 50 o número de leitores das revistas de Superman diminuiu um pouco, se comparado aos anos de guerra. Essa diminuição não aconteceu devido ao preço que as revistas eram vendidas, uma vez que continuavam a ser comercializadas ao preço de dez centavos de dólar, acessível para a maioria da população. Mas da mesma forma que o mundo passava por um período de transição depois de tantos conflitos armados, as narrativas do Homem de Aço também começavam a abordar assuntos diferentes. Cada vez mais as revistas do super-herói traziam assuntos mais domésticos e até mesmo bizarros para os leitores mais fiéis. (WELDON, 2016).

A história analisada, em que Superman enfrenta o macaco gigante chamado Titano, é um exemplo desse tipo de aventura que explora mais a fantasia do universo fantástico das histórias em quadrinhos de super-herói, por isso, através de uma análise mais crítica ela se torna bizarra, mesmo dialogando com vários elementos reais, personagens e eventos contidos na revista distorcem a realidade da sociedade americana, principalmente.

Um chimpanzé que aumenta de tamanho e se torna gigante, depois de um acidente no espaço, além de causar medo e desespero na cidade fictícia de Metrópolis, ainda solta raios de Kryptonita pelos olhos, único ponto fraco do super-herói kryptoniano.

Essa kryptonita é na verdade um tipo de pedra, cristal, originada no planeta Krypton e, que através de sua radiação, enfraquece o Homem de aço. A exploração desse ponto fraco nas aventuras de Superman surgiu após o período da 2ª Guerra Mundial, marcada pelo uso das bombas atômicas e as consequências oriundas da radiação consequente dessas explosões na vida das pessoas. (WELDON, 2016).

Após a explosão das duas bombas atômicas no Japão, os sobreviventes passaram a ser objeto de estudo no que diz respeito a condição de saúde após exposição à radiação e a relação com o surgimento de doenças. A grande preocupação girava em torno das possíveis sequelas decorrentes de contato radioativo. (MARTINELLO, 2009) A partir disso as revistas em quadrinhos também foram incorporando esse tipo de assunto ao texto de suas aventuras.

Da mesma forma que a radiação de bombas representa risco a saúde das pessoas que tenham o menor contato com o a área de alcance das explosões, a kryptonita também libera radiação prejudicial à saúde de Superman, revelando o lado mais frágil do Homem de Aço. Quando o super-herói se aproxima de Kryptonita, seu corpo perde as forças e se normalmente esse personagem não conhece a sensação de dor ou algum sofrimento físico, quando próximo do cristal de seu planeta, pode inclusive sangrar. Tal característica o aproxima aos seres humanos, que também possuem inúmeras fraquezas.

Além de aumentar o grau de identificação entre o público leitor e o personagem através de suas fraquezas, o texto das revistas de Superman na década de 1950 cada vez mais misturava fantasia com elementos da vida real das pessoas. Se nos anos de 1940 a Segunda Guerra Mundial era o assunto mais trabalhado pelos desenhistas, roteiristas e demais produtores do Homem de Aço, na década seguinte a diversidade de temas trabalhados aumentou.

Entre esses temas os estudos sobre exposição à radiação e possíveis doenças decorrentes, incluindo mutações em seres vivos passaram a fazer parte das narrativas do super-herói. Assuntos científicos envolvendo termos como átomos, moléculas, nêutrons e prótons, comuns nos livros de física (OKUNO, 2018). Foram utilizados para justificar a criação de novos personagens, entre eles Titano.

O macaco gigante sofreu mutações em suas células e assumiu aparência muito semelhante a outro animal famoso nas telas de cinema da época, o gorila King Kong. Personagem principal da ficção filmada em 1933 e dirigida por Merian C. Cooper e Ernest B. Schoedsack, Kong amedrontou os americanos subindo no alto de prédios, por exemplo o topo

do Empire State Building. Foi combatido por militares e no final do filme é vencido, assim como Titano também é dominado por Superman no final da revista. (KEMP, 2011).

Figura 22 - King Kong



Fonte: (Disponível em: <<http://voxatl.com/five-movies-teen-filmmakers-see/>>).

Além de fazer claras referências ao filme acima citado, a revista de Superman foi escrita numa época de transformações políticas também, uma vez que após a rendição do Japão e consequente fim da Segunda Guerra Mundial, muitos países passaram pelo processo de reconstrução, inclusive com apoio americano. Dentro disso, Roosevelt, presidente dos Estados Unidos, foi um dos principais incentivadores para a criação de uma organização que reunisse países com a intenção de manter a paz (ARRUDA, 1976).

Apesar do fracasso de tentativas anteriores, ainda em 1942, período de guerra, já se trabalhava no sentido de criar esse organismo internacional. Nesse mesmo ano reuniram-se em Washington 26 nações unidas (por isso o nome Organização das Nações Unidas). A primeira sessão da ONU foi realizada em 1946 na Inglaterra, Londres, depois passou a funcionar nos Estados Unidos, mais precisamente em Nova York (ARRUDA, 1976).

Com o apoio americano para recuperação de países e consequente ampliação de seu mercado, uma vez que o excedente de produção dos Estados Unidos ajudava outras nações, foi se abrindo caminho para a dominação hegemônica norte-americana pelo mundo (ARRUDA,1976).

Mas nem todos os países concordavam e apoiavam essa estratégia americana, em especial a União soviética. Dessa discordância surgiu uma disputa diplomática e silenciosa pela supremacia mundial, envolvendo os dois países. Nessa competição, a busca pelo pioneirismo em várias áreas de atuação, resultando em duas corridas: armamentista e espacial. (MERÇON, 2015).

Ainda em 1949, os soviéticos explodiram seu primeiro armamento nuclear. O programa nuclear, antes interrompido pelos ataques de tropas nazistas, foi retomado pelo líder Josef Stalin quando ele ficou ciente dos avanços tecnológicos dos Estados Unidos e da Alemanha. (MERÇON, 2015).

Nos anos da década de 1950 essa disputa se tornou mais evidente, sendo inclusive representada na revista de Superman, quando Lois Lane faz a cobertura jornalística do lançamento de satélite contendo o animal pioneiro em altura, representando um marco na corrida espacial, apresentando ao mundo o chipanzé Toto e sua jornada pelo espaço. Do ponto de vista tecnológico um avanço para todo o planeta.

Prática social: Ao se referir à terceira dimensão de análise do modelo proposto por Fairclough (2016, p. 122), o referido autor define o que entende por ideologias:

“Entendo que as ideologias são significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais), que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação.”

Compreender as construções que envolvem a realidade de determinada sociedade é de fundamental importância para uma melhor interpretação de textos produzidos e consumidos com intenções, nem sempre evidentes, mas que interferem nas relações sociais.

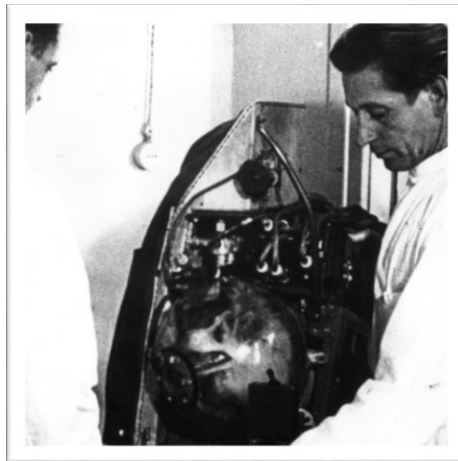
Dentro disso, Fairclough também afirma que as ideologias inclusas em práticas discursivas são bastantes eficazes quando são naturalizadas e ao mesmo tempo assimiladas como senso comum, passando a fazer parte da forma de pensar de muitas pessoas. (FAIRCLOUGH, 2016).

A narrativa da revista Superman nº 127 traz uma nova interpretação da realidade social em tempos de Guerra Fria, trabalhando ideias de superioridade americana e também dominação no cenário tecnológico. A corrida espacial envolvendo os Estados Unidos e União Soviética faz parte desta narrativa.

Quando Totó alcançou 18.000 pés de altura, foi anunciado como o primeiro animal a alcançar esse recorde de altura, mas como já foi dito anteriormente, essa publicação apresenta uma ficção produzida e consumida com a intenção de recontar eventos do mundo real.

Na realidade, em 1957 a União Soviética lançou o primeiro satélite chamado *Sputinik* e, nesse mesmo ano, também enviou o primeiro ser vivo ao espaço, a cadela *Laika*, que morreu pouco depois do lançamento devido a um superaquecimento na cápsula. Na época os soviéticos não tinham tecnologia que possibilitasse o retorno do animal e os cientistas já estavam cientes que a morte de *Laika* era inevitável. Esses fatos foram marcantes tanto para a corrida espacial como para a década de 1950. (FUNARI, 2011).

Figura 23 - Laika



Fonte: (Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41860261>>)

Recontar essa história de pioneirismo espacial é uma das propostas dessa revista, que foi produzida por americanos e consumida em maior parte no mercado dos Estados Unidos, utilizando um macaco como o viajante ao espaço. A ideia de que a União Soviética tinha saído na frente na corrida espacial nem é citada ou lembrada na narrativa de Superman, que se mostra superior ao animal que retornou ao planeta Terra apresentando mutação originada pela radiação de urânio e Kryptonita.

A fantasia de derrotar um macaco gigante, pioneiro em viagem espacial, traz no texto desta revista a ideia de superioridade de Superman em relação ao macaco mutante, situação que pode ser associada também ao texto do filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1985, p. 9), que na sua obra chamada Assim falava Zaratustra escreve o seguinte texto “Que significa o macaco

para o homem? Uma mofa ou uma dolorosa vergonha. Pois é o mesmo que deve ser o homem para o super-homem: uma zombaria ou uma dolorosa vergonha”.

O texto acima, escrito em 1885, fala sobre a evolução do ser humano nos mais variados aspectos, principalmente relacionados a filosofia e condição humana, quando toma como ponto de partida o macaco, enquanto o ponto de chegada é a ficção inalcançável do super-homem. Entre esses dois pontos está o homem. Se o macaco é uma vergonha para o homem, da mesma forma o homem é uma vergonha para o super-homem.

Relacionando o texto visual de Superman, escrito em 1959, com o de Assim falava Zaratustra, é possível perceber que o macaco mutante presente na narrativa do Homem de Aço não representa vergonha para os homens, mas sim ameaça, da mesma forma que King Kong nos cinemas. Interpretar e associar esses textos aos contextos em que foram produzidos e consumidos, como a corrida espacial, faz com que a leitura das revistas do kryptoniano se tornem mais interessantes e prazerosas, principalmente quando se enxerga a construção de uma nova realidade, presente nos gibis. Através delas, a naturalização de assuntos, que cada vez mais crescem entre o senso comum.

Também é importante considerar que não foram apenas os americanos que através da ficção construíram uma realidade relacionada aos ataques da bomba atômica. Em 1954, os japoneses criaram a história do réptil chamado Godzilla, um monstro gigante, tal qual King Kong, que é fruto da radiação pós o ataque americano. Suas histórias se popularizaram no cinema, trazendo características de filmes de terror, onde a criatura amedrontava pessoas (CORRÊIA, 2008).

Figura 24 – Godzilla



Fonte: (Disponível em: <<https://www.megacurioso.com.br/cinema/43188-conheca-melhor-o-godzilla-com-estes-13-fatos-sobre-o-monstro-dos-monstros.htm>>).

A palavra “*Godzilla*” é a tradução de “*Gojira*”, que por sua vez é a junção de duas palavras em japonês, “*gorira*” que significa “*gorila*” e “*Kujira*” que significa “*baleia*”. (COLECIONADOR, 2012)

De acordo com a narrativa ficcional, Godzilla era o último dinossauro do planeta, antes de sofrer uma mutação decorrente de testes com armas nucleares e se tornar um monstro mutante gigante. (COLECIONADOR, 2012)

Considerando esses exemplos, percebe-se que textos com traços ideológicos eram produzidos e consumidos por diversos países, trazendo nas entrelinhas intenções de dominação hegemônica para vários públicos.

3.4 SUPERMAN NA DÉCADA DE 60

O exemplo selecionado como narrativa pertencente a década de 1960 foi produzido durante o Ano Mundial dos Refugiados das Nações Unidas e utiliza o Homem de Aço na função de professor para crianças americanas. Numa única página o super-herói transmite sua mensagem educativa para consumidores de gibis. Análise na dimensão de prática discursiva e também social são importantes para melhor interpretação desse texto visual.

Figura 25 – Lend a Friendly hand!



Fonte: (Disponível em: <<http://www.pocho.com/supermans-1960-refugee-policy-lend-a-friendly-hand-toon/>>)

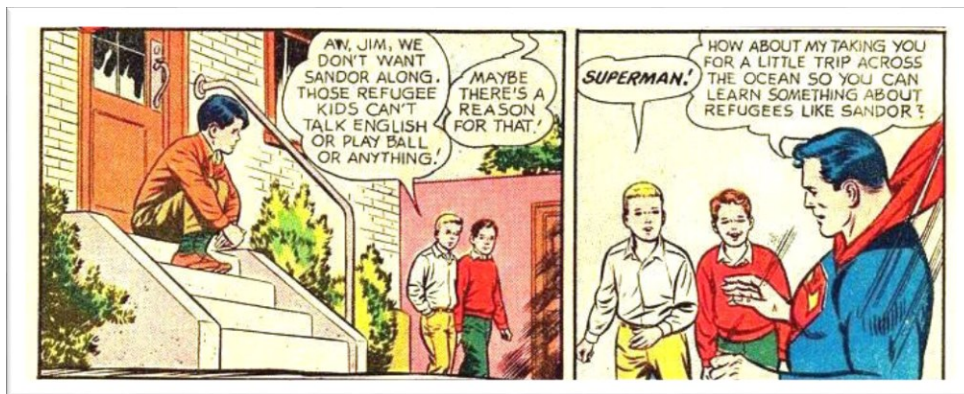
Texto: O texto analisado nesse recorte da década de 1960 faz parte da história publicada na revista chamada DC's World's Finest nº 111 e possui uma única página, dividida em seis quadrinhos, se adequando ao gênero textual. O título é *Lend a frindly hand*, com a tradução de “*Empreste uma mão amiga*”. Esta narrativa aborda o tema dos refugiados, mais especificamente as crianças filhas de refugiados que chegaram aos Estados Unidos.

Mais uma vez, a imagem possibilita interpretação através da semiótica, com Superman representando esperança americana e credibilidade para crianças em situação de dificuldade. A construção de significado a partir de signos é importante para o desenvolvimento dessa narrativa, principalmente porque quem empresta a mão amiga e serve como exemplo a ser seguido é Superman.

Para melhor compreensão da história, a análise acontece utilizando a divisão dos seis quadrinhos em três sequências, cada qual composta por dois quadrinhos. O primeiro deles é composto por três crianças, duas delas bem vestidas, que observam um garoto chama Sandor, que está mais distante, sentado na escadaria de uma casa. Além de observado, Sandor é alvo de

comentários dos outros dois. Ouvindo o diálogo e visualizando a situação, um sujeito posicionado acima das crianças interfere na conversa e passa a fazer parte da narrativa. No segundo quadrinho, a revelação de que a voz que vem de cima pertence a Superman. As duas crianças gostam da surpresa e passam a ouvir o Homem de Aço. Abaixo a referida imagem, seguido pelo texto original em inglês e sua tradução para português:

Figura 26 – Primeira sequência de Lend a Friendly hand.



Fonte: (Disponível em: <<http://www.pocho.com/supermans-1960-refugee-policy-lend-a-friendly-hand-toon/>>)

- | |
|--|
| <p>1. Crianças: <i>Aw, Jim, we dont want Sandor along. Those refugee kids can't talk English or play ball or anything.</i></p> <p>Crianças: <i>Aw, Jim, nós não queremos Sandor junto. Aquelas crianças refugiadas não sabem falar inglês, jogar bola ou qualquer coisa.</i></p> <p>Superman: <i>Maybe there's a reason for that!</i></p> <p>Superman: <i>Talvez haja uma razão para isso!</i></p> |
| <p>2. Crianças: <i>Superman!</i></p> <p>Superman: <i>How about my taking you for a little trip across the ocean so you can learn something about refugees like Sandor</i></p> <p>Crianças: <i>Superman!</i></p> <p>Superman: <i>Que tal eu levá-los para uma pequena viagem ao outro lado do oceano para que vocês possam aprender algo sobre refugiados como Sandor?</i></p> |

(SUPERMAN, 1960, p. 1, tradução nossa)

A segunda sequência mostra o super-herói viajando com os dois garotos, carregando-os em seus braços e visitando um abrigo de refugiados. No próximo quadrinho o Homem de Aço lhes mostra as instalações do local. Abaixo o texto visual:

Figura 27 – Segunda sequência de Lend a Friendly hand.



Fonte: (Disponível em: <<http://www.pochocom.com/supermans-1960-refugee-policy-lend-a-friendly-hand-toon/>>)

1 Narrador: And so shortly...

Superman: People who have fled to another country because of political events, war or disaster are placed in refugee camps like this one...

Narrador: E então, logo ...

Superman: Pessoas que fugiram para outro país por causa de eventos políticos, guerra ou desastre são colocadas em campos de refugiados como este...

2. Superman: This is where they live... in shabby crowded barracks, some of the children were born here and have never known what a real home was like!

Crianças: G-gosh!

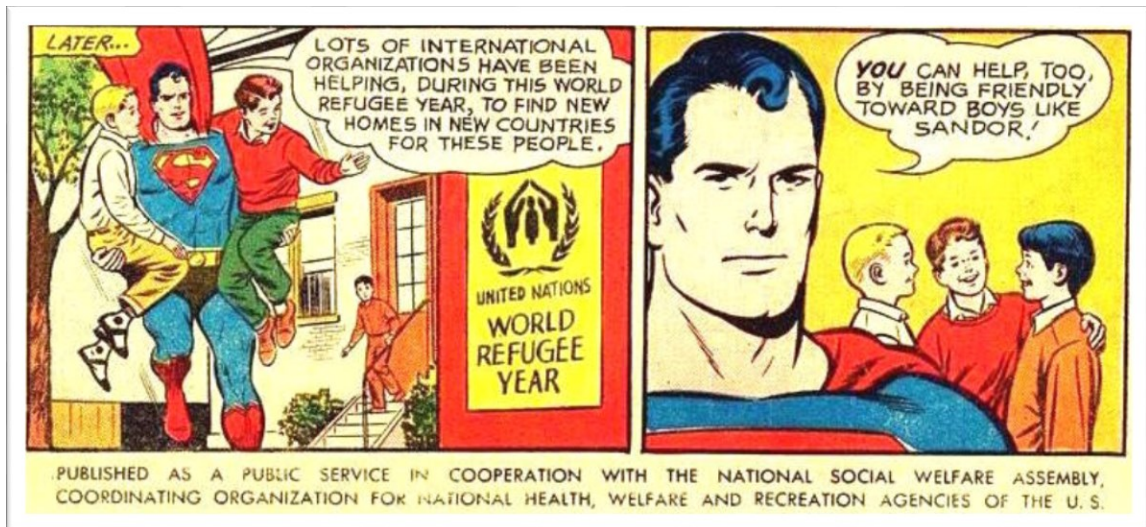
Superman: Aqui é onde eles moram ... em alojamentos sujos, lotados, algumas crianças nasceram aqui e nunca souberam como era uma casa de verdade!

Crianças: No... nossa!

(SUPERMAN, 1960, p. 1, tradução nossa)

Os dois últimos quadrinhos encerram a história, quando Superman retorna com os dois jovens para a mesma casa da escadaria onde um garoto estava sentado. Na verdade, trata-se de um abrigo que recebe apoio da Nações Unidas e abriga refugiados como o pequeno Sandor, principalmente no ano mundial dos refugiados.

Figura 28 – Terceira sequência de Lend a Friendly hand.



Fonte: (Disponível em: <<http://www.pocho.com/supermans-1960-refugee-policy-lend-a-friendly-hand-toon/>>)

1. Narrador: Later...

Superman: Lots of international organizations have been helping, during this world refugee year, to find new homes in new countries for these people.

Narrador: Mais tarde ...

Superman: Muitas organizações internacionais têm ajudado, durante este ano mundial de refugiados, a encontrar novas casas em novos países para essas pessoas.

2. Superman: You can help, too, by being friendly toward boys like Sandor!

Superman: Vocês também podem ajudar sendo amigos de garotos como Sandor!

(SUPERMAN, 1960, p. 1, tradução nossa)

No final da página o texto que explica a publicação:

PUBLISHED AS A REPUBLIC SERVICE IN COOPERATION WITH THE NATIONAL SOCIAL WELFARE ASSEMBLY, COORDINATION ORGANIZATION FOR NATIONAL HEALTH, WELFARE AND RECREATION AGENCIES OF THE U.S.

PUBLICADO COMO UM SERVIÇO DA REPÚBLICA EM COOPERAÇÃO COM A ASSEMBLEIA NACIONAL DE BEM-ESTAR SOCIAL, ORGANIZAÇÃO DE COORDENAÇÃO PARA AGÊNCIAS NACIONAIS DE SAÚDE, BEM-ESTAR E RECREAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS.

(SUPERMAN, 1960, p. 1, tradução nossa)

Prática discursiva: Essa história de apenas uma página foi escrita por Jack Schiff e Curt Swan. Seu lançamento aconteceu em junho de 1960, encerrando o Ano Mundial dos Refugiados das

Nações Unidas, iniciado em julho de 1959. Essa narrativa foi produzida em conjunto com a Assembleia Nacional de Assistência Social, como já foi dito anteriormente e, foi publicada pela editora americana DC Comics. (DC COMICS, 2012).

A revista na qual essa história foi publicada, DC's World's Finest nº 111, trazia além de Superman, personagens como Batman, Robin e Arqueiro Verde, reunindo várias histórias fictícias de super-heróis. Na época foi ofertada pelo preço de US\$, 0,10 – dez centavos de dólar. Atualmente essa mesma revista, original, pode ser vendida por mais de R\$ 200,00 – duzentos reais – moeda utilizada no Brasil. (DC COMICS, 2012).

Figura 29 – Capa da revista World's Finest nº 111



Fonte: (Disponível em: <<https://comicbookrealm.com/series/5034/68471/dc-comics-worlds-finest-comics-issue-111/2>>).

A partir das informações anteriores é possível reconhecer a influência de Superman no discurso político americano, a partir do ponto de vista de um refugiado do planeta Krypton, que entende o sofrimento de pessoas que pelos mais variados motivos tiveram que sair de seu país de origem.

Nessa história existe uma identificação do Homem de Aço com Sandor, garoto que é alvo de comentários das outras duas crianças americanas. Por isso, Superman se propõe a explicar e mostrar a essas duas crianças a realidade de tantos refugiados pelo mundo.

Reconhecendo em Superman o exemplo de moralidade, além da autoridade do adulto, as crianças americanas respeitam o refugiado kryptoniano, que também sofreu por se sentir diferente entre outras pessoas. Essas questões fazem parte da composição do personagem. Mas Kal-El, identidade alienígena de Superman, teve a sorte de ser adotado por um casal de fazendeiros, que o ajudaram a se adaptar a nova realidade.

Mesmo sendo muito bem acolhido por Jonatan e Marta Kent, pais terráqueos, os pais kryptonianos, Jor-El e Lara, sempre fazem parte das memórias do super-herói, além das poucas recordações de Krypton. Deixar seu planeta em virtude de uma tragédia natural foi muito difícil para o super herói, embora o bebê não tivesse consciência disso. Ficaram em Krypton sua família, com todas as memórias de seus antepassados, além de suas referências de terra natal. Crescer e se desenvolver como um refugiado no planeta Terra é muito difícil para Superman.

Kal-El precisou criar uma nova identidade, para conviver disfarçadamente entre os humanos, o desajeitado jornalista Clark Kent. Da mesma forma pessoas que por diversos motivos precisam se refugiar em outros países, muitas vezes precisam assumir outra identidade para evitar problemas relacionados a preconceito, perseguição e intolerância.

Essa narrativa de Superman reproduz em parte a história de vida dos dois criadores, Jerry Siegel e Joe Shuster, ambos filhos de imigrantes judeus. A esse respeito, Robb (2017, p. 43) afirma o seguinte “Esse herói seria um estranho em uma terra estranha, nunca se sentindo de verdade em casa, não importando as tentativas de se adaptar. Como os próprios Siegel e Shuster, Superman seria um eterno forasteiro).

O discurso de refugiado faz parte da caracterização do personagem. Com isso, temas como aceitação do diferente e medo relacionado ao desconhecido fazem parte das aventuras de Superman. Por isso a escolha deste super-herói para fazer parte do Ano Mundial dos Refugiados das Nações Unidas.

Na história *lend a frindly hand* a função educativa se torna evidente, principalmente quando Superman ensina e mostra às crianças a realidade de refugiados que moram em abrigos sem conforto. A ficção se relaciona com a realidade, através do texto e, expõe mais um problema social que envolve não apenas a sociedade americana, mas diversos países.

No que se refere à segunda dimensão de análise, Fairclough (2016), destaca alguns pontos importantes para se analisar o texto enquanto prática discursiva:

Os textos também são consumidos em contextos sociais diversos. Isso tem a ver parcialmente com o tipo de trabalho interpretativo que nele se aplica (tais como exame minucioso ou atenção dividida com a realização de outras coisas) e com os modos de interpretação disponíveis – por exemplo, geralmente não se leem receitas como textos estéticos ou artigos acadêmicos como textos retóricos, embora ambos os tipos de leitura sejam possíveis. O consumo, como pode ser individual ou coletivo: compare cartas de amor com registros administrativos. (FAIRCLOUGH, 2016, p.112).

A história *Lend a frindly hand* foi produzida coletivamente, por roteiristas e desenhistas da editora americana DC Comics. O consumo também foi coletivo, destinado para grande número de pessoas, embora a experiência de leitura seja individual. No que diz respeito a interpretação, a narrativa reforça a necessidade de mais respeito aos refugiados, explicando que pelos mais diversos motivos eles tiveram que deixar para trás seus países de origem.

Existem muitos exemplos de pessoas, que devido a problemas políticos tiveram que se refugiar em outros países. De acordo com a revista Exame, a quantidade de refugiados pelo mundo ultrapassa o número de 30 milhões. (PREVIDELLI, 2013, n.p).

Figura 30 – Muhammad Hamed, refugiada da Síria



Fonte: (Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/os-13-maiores-campos-de-refugiados-do-mundo/>>)

Ainda sobre a revista Exame, Previdelli (2013) apresenta através de uma matéria jornalística, um pouco da realidade sofrida de refugiados:

São Paulo – Mais de dois milhões de pessoas saíram da **Síria** em direção a campos de refugiados da Organização das Nações Unidas em países vizinhos desde que a guerra civil começou, dois anos atrás. A situação não é inédita no mundo. De acordo com a agência da **ONU** responsável por refugiados, mais de 32 milhões de pessoas deixaram seus países por causa da situação política ou social da região em que viviam. (PREVIDELLI, 2013, n.p).

Sabendo disso, é possível reconhecer que o discurso de Superman nessa história vai de acordo aos interesses dos produtores durante o Ano Mundial do Refugiado, caracterizando intertextualidade. Toda a situação da narrativa envolve três crianças e, pode ser consumido e interpretado por pessoas com o mínimo letramento no gênero textual das histórias em quadrinhos. A construção de sentido, decorrente da interpretação, é contextual e envolve mais de um texto.

Prática social: Interpretar essa história, percebendo a ideologia, em um contexto diferente pode alterar o sentido. Dentro do texto visual de Superman está o texto com intenções políticas da *Assembleia Nacional De Bem-Estar Social, Organização De Coordenação Para Agências Nacionais De Saúde, Bem-Estar E Recreação Dos Estados Unidos*.

Essa prática social se baseia na intertextualidade, onde Fairclough se baseia em Bakhtin para definir:

O termo intertextualidade foi cunhado por Kristeva no final dos anos 1960 no contexto de suas influentes apresentações para audiências ocidentais do trabalho de Bakhtin. Embora o termo não seja de Bakhtin, o desenvolvimento de uma abordagem intertextual (ou em seus próprios termos “translinguista”) para a análise de textos era o tema maior de seu trabalho ao longo de sua carreira acadêmica e estava estreitamente ligado a outras questões importantes, incluindo sua teoria de gêneros discursivos. (FAIRCLOUGH, 2016, p. 139)

Essa abordagem intertextual proposta por Bakhtin considera a relação entre mais de um texto para a construção de outro. Por trás de um texto, existe outro. Além de Bakhtin, Fairclough (2016, p.139) cita Foucault para trabalhar o conceito de intertextualidade. O teórico francês disse: “Não pode haver enunciado que de uma maneira ou de outra não reatualize outros.”

Como já foi dito anteriormente, por trás do texto visual de Superman na história *Lend a friendly hand* existe um texto com intenções políticas sobre inclusão dos refugiados na sociedade americana, em especial no Ano Mundial dos Refugiados, no início da década de 1960. Será que a mensagem dessa história continua atual? A ideia de acolhimento dos Estados Unidos com relação a refugiados ainda fazem parte da política americana?

Em 2018 o contexto político e social é outro. A interpretação dessa história da década de 1960 é outra. A construção de sentido a partir dessa interpretação é outra. A ideia de acolhimento a refugiados não é bem vista por muitos americanos, em especial a maior autoridade política do país. O presidente, de partido republicano, é responsável por mudanças na política de imigração americana e, tem restringido a entrada de estrangeiros, com novas

exigências para vistos e permanência, além de maior vigilância na fronteira com o México, incluindo a intenção de construir um muro entre os dois países. (CARAZZAI, 2018)

Donald Trump aplicou a política de tolerância zero à travessia, fazendo com que muitas famílias fossem separadas. Os adultos que atravessam a fronteira juntamente com seus filhos são processados criminalmente e encaminhados para presídios federais. As crianças, filhas desses adultos, de acordo com a lei não podem permanecer nesses estabelecimentos e, por isso, são separadas dos pais. Elas são enviadas para abrigos mantidos pelo governo, como os que Superman mostrou em sua história. (CARAZZAI, 2018).

Essa situação de separação familiar envolvendo crianças, assim como a narrativa de Superman, é justificada pelo presidente, ao afirmar o seguinte: “*Os Estados Unidos não serão um acampamento de migrantes, nem uma instalação de abrigo de refugiados. Não sob o meu comando.*” Essa fala de Donald Trump faz parte do discurso americano que defende a ideia de proteção do país em relação a estrangeiros, ao mesmo tempo em que reafirma seu poder político em relação a outros países.

Enquanto a ideia de Superman é respeitar e acolher refugiados, o discurso do presidente americano, décadas depois da celebração do Ano dos refugiados pela Assembleia Nacional de Bem Estar Social dos Estados Unidos é de intolerância com relação a migrantes, podendo ser adultos ou crianças.

Figura 31 – Crianças em abrigos no Texas, EUA.



Fonte: (Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/06/eua-nao-vaovirar-campo-de-refugiados-afirma-donald-trump.shtml>>).

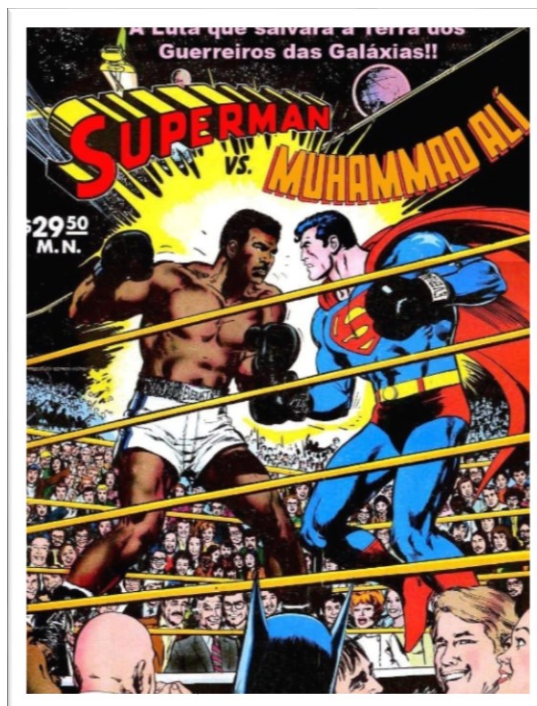
Existe um conflito ideológico entre o discurso de Superman e o discurso do presidente americano Donald Trump. Mesmo sendo americanos, cada um defende um ponto de vista diferente a respeito de uma questão política e social. Deve se considerar também a distancia temporal entre a publicação de Superman e o discurso do presidente.

Esse conflito também expõe relações de poder. Superman, mesmo ficcional, constrói um discurso político através da linguagem dos quadrinhos, enquanto o presidente eleito pelo povo americano, através de seu discurso impõe seu poder por meio de medidas políticas sobre os americanos e estrangeiros. Os dois se relacionam com pessoas e desenvolvem algum tipo de poder, mas a ideologia de Superman vai de acordo com a produção textual de quadrinhos, que pertence a uma hierarquia da industria americana.

3.5 SUPERMAN NA DÉCADA DE 70

Na década de 1970 foi publicada uma revista muito importante na saga do kryptoniano, chamada *Superman vs. Muhammad Ali*, na luta do século para decidir quem irá representar o planeta Terra contra vilões alienígenas. Esse texto contém muitas mensagens ideológicas, como críticas ao próprio comportamento preconceituoso do povo americano, como é possível perceber a seguir:

Figura 32 – Capa da revista Superman vs. Muhammad Ali.



Fonte: (Disponível em: <<https://rapaduradoeudes.blogspot.com/2014/03/superman-vs-muhammad-ali-edicao-de-luxo.html>>)

Texto: O primeiro quadro estático a ser analisado nesta publicação é a capa da revista *Superman vs. Muhammad Ali*, lançada em janeiro de 1978. A imagem apresenta os dois personagens principais dessa narrativa dentro de um ringue de boxe, posicionados acima dos demais personagens, usando luvas pretas de boxe e com gesto de braços erguidos, como se estivessem se enfrentando numa luta. Ao mesmo tempo, são observados por um grande público, posicionado abaixo do ringue, cercado a luta. Entre os personagens que fazem parte desse público expectador, alguns são fictícios, como por exemplo, Batman. Muhammad Ali, campeão de boxe mundialmente famoso nos anos 70, é representado por meio de desenho, com sua caracterização baseada na realidade, exibindo seus músculos, sua pele negra e sua roupa de lutador. Seu adversário, Superman, usa sua roupa característica de cor azul, com capa, sunga e botas na cor vermelha. Estampa no peito o *S* de cor vermelha com fundo amarelo, destacando seu símbolo de heroísmo. Os dois lutadores estão cercados pelas cordas amarelas do ringue de boxe.

Apesar da situação representada expor um momento de tensão, as pessoas que assistem a luta parecem se divertir, com um dos homens retratados na parte inferior da imagem, lado direito, mostrando seu sorriso para a situação.

Acima do desenho, está escrito o seguinte texto na versão traduzida para o português: *A luta que vai salvar a Terra dos guerreiros das galáxias!! Superman vs. Muhammad Ali*. Esse texto se destaca no fundo de cor preta da imagem, gerando o contraste para melhor leitura.

A interpretação semiótica dessa primeira imagem traz dois símbolos de poder americano, em lados opostos. Ficção e realidade criando contraste para o público consumidor, mas os dois representam força e poder para os americanos. A conotação também envolve a mensagem de salvação e libertação.

O próximo quadro estático analisado é o texto visual que inicia a narrativa, na primeira página da revista, traduzida para o português, apresentando os dois personagens principais, Muhammad Ali e Superman. Ambos são representados através do desenho, onde são visualizados em destaque na página. Abaixo dos dois, desenhos menores do planeta Terra e de uma cidade, com suas casas e prédios coloridos.

Figura 33 - Lutadores.



Fonte: (Disponível em: <<https://rapaduradoueudes.blogspot.com/2014/03/superman-vs-muhammad-ali-edicao-de-luxo.html>>direção>).

O texto que acompanha as imagens, mesmo sendo um só, está fragmentado de tal forma que indica a direção que o leitor deve seguir para que a construção de sentido seja alcançada, assim como a interpretação correta. O texto é o seguinte:

1. *Senhoras e senhores, sua atenção por favor!
Neste canto, de calções brancos, de Louisville,
Kentucky, o mestre do ringue e campeão do
mundo... MUHAMMAD ALI.*
2. *e neste outro canto, com seu uniforme
vermelho e azul, nascido em Krypton,
Kal-El, conhecido como... SUPERMAN
... também campeão da justiça.*
3. *Lutarão quinze assaltos, e ambos são favoritos
para ganhar o combate! A luta será presenciada
por todo o universo.*
4. *Nesta luta se disputa o mais valioso prêmio, um
PLANETA...*
5. *Perdido na imensidão do infinito. Ele é chamado
de planeta azul...*
6. *E nele vivem bilhões de seres humanos!!*

(SUPERMAN vs. Muhammad Ali, 1978, p. 1).

Logo no início da narrativa, a promessa de luta entre Superman e Muhammad Ali já é apresentada, com um texto que remete a fala de um locutor esportivo de boxe. Mas qual o motivo dessa luta, envolvendo dois campeões?

Na segunda página da revista, de um total de 72, tem início a história dividida em quadrinhos, mostrando que três jornalistas, Clark Kent, Lois Lane e Jimmy Olsem procuram Muhammad Ali num bairro populoso de Metropolis para a realização de uma reportagem. Depois de encontra-lo jogando basquete numa quadra, o convencem a conceder entrevista. Enquanto Clark Kent se prepara para iniciar as perguntas, um clarão de luz surge no céu, abrindo um portal interdimensional. Desse portal sai um alienígena Scrub, raça conhecida no espaço pela habilidade guerreira, que revela a intenção de invadir o planeta Terra e diz reconhecer no lutador de boxe americano um destaque entre os humanos. Em decorrência disso, o alien desafia o campeão mundial de boxe para uma luta, entre o mais forte alienígena e o mais forte terráqueo. Nisso, chega voando Superman, se dizendo pronto para lutar, entrando em conflito com Muhammad Ali numa sequência importante para a narrativa. Lois Lane e Jimmy Olsem observam tudo sem esconder o espanto e a dificuldade em entender a situação.

Figura 34 - Primeira sequência



Fonte: (Disponível em: <<https://rapaduradoeudes.blogspot.com/2014/03/superman-vs-muhammad-ali-edicao-de-luxo.html>> direção).

O texto dessa sequência se divide em 7 quadrinhos e envolve 5 personagens, o Scrub, Muhammad Ali, Superman, Jimmy Olsem e Lois Lane. Apenas os dois jornalistas não possuem fala. O texto é o seguinte:

1. *Scrub: Vim te propor um combate com o melhor de nossos homens, Ali.*
Muhammad Ali: Eu escolho minhas lutas e não aceito, tolo.

Scrub: Você o fará quando eu disser que há naves prontas para disparar contra o seu planeta.
Superman: Isso é verdade!
Lois Lane: ?

2. *Superman: E você me dirá porquê agora!*

Scrub: Me alegro de te ver outra vez!!

3. *Superman: Diga-me o que estão tramando você e suas naves!!*

Scrub: Receamos que um dia vocês decidam nos atacar e por isso vamos provar...
 3. *Scrub: ... que o meu povo é melhor que o seu, assim que os derrotarmos.*
Muhammad Ali: Se eu lutar, vocês vão perder!!

4. *Muhammad Ali: Me comparam com Joe Luis... Archie Moore, Jack Dempsey, Rock Marciano, Sugar Ray Robson, e muitos outros... por isso não ganhariam, amigo. Eu os achataria...*
Superman: Já chega!!

5. *Superman: Se alguém vai lutar, eu sou o mais indicado, não?!? Você é o melhor humano, mas eu sou o Superman!*
Muhammad Ali: De acordo. Porém eles pedem um terráqueo, e você nasceu em Krypton. Esqueceu-se, por acaso?

6. *Superman: Sou naturalizado em todos os países que fazem parte das Nações Unidas, Ali!*
Muhammad Ali: Ei, não se zangue. Ele é o vilão!

(SUPERMAN vs. Muhammad Ali, 1978, p. 8).

Esta sequência, além de expor dois personagens poderosos que se propõem a enfrentar o vilão, também traz uma informação importante. O super-herói kryptoniano é naturalizado em todos os países que fazem parte das Organizações Unidas, sendo legalmente apto a representar qualquer nação que faça parte desse grupo.

Um pouco depois dessa situação, o alien Scrub ordena que sua nave no espaço solte bomba em direção ao planeta Terra. Superman tenta impedir, mas não consegue. Ao ver a destruição causada pela bomba, que cai no mar e origina ondas gigantes, o kryptoniano se surpreende e pensa algo importante para a compreensão do personagem, que pode ser visto no próximo quadro estático selecionado para análise:

Figura 35 - Meu Deus



Fonte: (Disponível em: <<https://rapaduradodeudes.blogspot.com/2014/03/superman-vs-muhammad-ali-edicao-de-luxo.html>>direção>).

O texto que acompanha e esclarece esse quadro estático é o seguinte:

Superman: Meu Deus!!

Narrador: A explosão não custou vidas humanas, mas originou algo que pode ser mais perigoso...

(SUPERMAN vs. Muhammad Ali, 1978, p. 10)

Esse quadro estático, através de seu texto revela a crença de Superman em Deus, principalmente em momentos de dificuldade. Mesmo utilizando uma expressão comum para humanos quando se encontram em situação de dificuldade, é interessante perceber que o primeiro super-herói também possui seu lado religioso.

Ao longo de 72 páginas de texto visual não se pode detalhar toda a história, mas sim algumas passagens importantes. Além desses pontos apresentados, vale a pena ressaltar alguns outros momentos que resumem a narrativa.

Superman e Muhammad Ali se enfrentam para saber quem vai representar o planeta Terra na luta contra o campeão dos Scrubs. Para ser um confronto justo, o Homem de Aço abre mão de seus poderes e luta como um ser humano contra Muhammad Ali. Por isso, perde. O kryptoniano não tem a mesma habilidade no boxe que tem o campeão Mundial deste esporte.

Figura 36 - Superman derrotado



Fonte: Disponível em: <<https://rapaduradoeudes.blogspot.com/2014/03/supeerman-vs-muhammad-ali-edicao-de-luxo.html>direção>

Depois de derrotado e caído no chão, pessoas cercam Superman. Uma delas grita: *Afastem-se!!* Para que se possa cuidar do perdedor.

Com isso, Muhammad Ali é escolhido para lutar contra o campeão dos Scrubs. Antes de se iniciar o confronto, os dois lutadores conversam e o texto do diálogo entre os dois revela um dos momentos cruciais da narrativa, como pode ser visto na próxima sequência dividida em 6 momentos, não necessariamente limitados por quadrinhos, visto que os desenhos se misturam, mas o texto esclarece cada situação:

Figura 37 - Sequência 2 – Proposta



Fonte: (Disponível em: <<https://rapaduradoeudes.blogspot.com/2014/03/supeerman-vs-muhammad-ali-edicao-de-luxo.html>direção>).

1. *Scrub: Tenho uma proposta para você que certamente aceitará. Obviamente perderá o combate, e de acordo com o trato que fizemos se lançarão milhares de foguetes sobre a Terra em alguns instantes.*

2. *Muhammad Ali: Ainda não conte com isto!!*

3. *Scrub: Por isso vou te propor algo, amigo. Se os governos da Terra aceitarem que todos os terráqueos sejam meus escravos, eu os libero do trato. Você não tem alternativa Muhammad!!*

4. *Muhammad Ali: Escravos?*

Scrub: Sim!

Muhammad Ali: Todos, diz você? Não!

5. *Muhammad Ali: Ainda tenho minha alternativa, seu idiota!!*

6. *Muhammad Ali: Acabarei com o seu homem!!*

(SUPERMAN vs. Muhammad Ali, 1978, p. 55).

Para ajudar Muhammad Ali contra as trapaças dos Scrubs, Superman reestabelece seus super poderes e ajuda o campeão de boxe a derrotar os alienígenas e livrar o planeta Terra da ameaça de destruição.

Figura 38 - Unidos



Fonte: (Disponível em: <<https://rapaduradoeudes.blogspot.com/2014/03/superman-vs-muhammad-ali-edicao-de-luxo.html>direção>)

A história chega ao fim com a união de Muhammad Ali e Superman, que através do trabalho conjunto conseguem derrotar o vilão e salvar o planeta Terra.

A frase final da narrativa é dita pelo campeão mundial de boxe:

Muhammad Ali: Superman, somos os maiores!!

(SUPERMAN vs. Muhammad Ali, 1978, p.72).

Prática Discursiva: Foi publicada em janeiro de 1978, depois de alguns atrasos, a revista que trazia a luta envolvendo os maiores campeões do planeta Terra. A ideia de homenagear Muhammad Ali com uma história em quadrinhos existia a certo tempo, mas nem sempre os desenhos agradavam o lutador de boxe homenageado. Por isso, a editora DC Comics convidou um dos maiores desenhistas de histórias em quadrinhos, Neal Adams, para ilustrar a história sobre a luta que pode salvar o planeta Terra. (ALENCAR, 2016).

Devido ao alto investimento, a revista foi produzida como um artigo de luxo, com um total de 72 páginas, como já foi dito anteriormente, e formato de livro. Isso fez com que o preço dessa publicação fosse considerado alto para os padrões da época e para o gênero textual das histórias em quadrinhos. A revista era vendida pelo valor de U\$ 29,50, quase trinta dólares, não sendo acessível para todo o público leitor das aventuras de Superman. (ALENCAR, 2016)

Para homenagear o campeão de boxe, o texto visual dessa publicação é construído a partir de elementos discursivos, que por sua vez fazem parte da vida social. Um exemplo, destacado para análise, é a fala do Homem de Aço sobre Deus, na figura 35, decorrente de um momento de espanto.

Como já foi discutido anteriormente, o super-herói foi criado por judeus e suas histórias também possuem discurso religioso. Para que suas revistas fossem consumidas pelo maior número de pessoas, não apenas no mercado americano, o personagem não é caracterizado apenas como judeu, mas seu discurso engloba características de outras religiões, por exemplo a católica.

Segundo Silveira, considerando a pluralidade da religião católica, uma das crenças é de que o “espírito”, o divino está em cada gesto de amor, em cada vivência religiosa. (SILVEIRA, 2003). Será que a compaixão de Superman com os humanos pode se relacionar com essa linha de pensamento? Se depender do discurso sim, pois desde o início desta narrativa o Homem de Aço se propõe a lutar com alienígenas para salvar o planeta Terra.

Retomando a ideia de homenagem a Muhammad Ali, uma personalidade da raça negra que combatia o racismo, também se espera que o discurso contra a discriminação esteja presente no texto desta publicação, como de fato está.

Desde a primeira aparição do campeão de boxe na história, jogando basquete em Metropolis, sua caracterização, não apenas física, mas também de personalidade, se baseia na realidade. Essa representação de Muhammad Ali que remete ao campeão de boxe da década de 1960 contrasta com a ficção do super-herói kryptoniano.

De acordo com o texto publicado no site da Muhammad Ali Enterprises, Cassius Clay era o nome de batismo do jovem lutador, antes de se converter ao islamismo e abandonar seu nome de escravo, como ele mesmo dizia. Durante sua vida esportiva, foi campeão mundial de boxe algumas vezes, além de defender causas humanitárias. (MUHAMMAD ALI ENTERPRESES, 2015).

Figura 39 - Luta de Muhammad Ali



Fonte: (Disponível em: <<https://translate.google.com/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://muhammadali.com/&prev=search>>)

Para entender melhor o discurso defendido pelo lutador é importante conhecer textos a seu respeito, por exemplo:

Muhammad Ali foi o campeão peso pesado do mundo em 1967. Mas ele começou uma de suas maiores “lutas” quando se recusou a ser introduzido nas forças armadas para lutar na Guerra do Vietnã. Ali foi preso, despojado de seus títulos e exilado do boxe por três anos. Ele citou motivos religiosos para não entrar no projeto, e sua posição foi altamente controversa. O lutador se tornou uma das vozes de sua geração que achava o envolvimento militar americano errado, e sua disposição de falar contra isso lhe valeu muitos detratores. Ali nunca vacilou. Sua condenação foi derrubada em 1971 e ele voltou a ganhar seu título de campeão Mundial de Peso-Pesado em 1974. (MUHAMMAD ALI ENTERPRESES, 2015, n.p.).

A vida e a carreira do atleta se tornaram conhecidas por um grande número de pessoas pelo mundo. A insistência em ser chamado de Muhammad Ali, em vez de seu verdadeiro nome, Cassius Clay e seu relacionamento com a Nação do Islã, anunciava uma nova era do orgulho negro. Sua posição com relação ao exército antecipou o crescente movimento anti-guerras nos Estados Unidos, na década de 1960 (MUHAMMAD ALI ENTERPRESES, 2015).

De acordo com o jornalista internacional José Romildo, depois de ganhar três títulos mundiais, em 1964, 1974 e 1978, Muhammad Ali passou a ser conhecido como “O maior” (the greatest) e a admiração das pessoas por ele só aumentou. Também foi considerado o maior esportista do século XX pela revista Sports Illustrated e personalidade desportiva do século passado pelo canal americano BBC. (ROMILDO, 2016).

Partindo dessas informações é possível compreender porquê Muhammad Ali influenciou tantas pessoas, com suas vitórias, seu comportamento e principalmente seu discurso.

Uma das situações envolvendo o tri campeão mundial de boxe expõe a grandeza alcançada desse personagem real na vida das pessoas:

Muhammad Ali era mais que um boxeador de campeonato. Ele era um símbolo de aspirações negras e independência; um homem de convicção que provou que os atletas podiam discutir assuntos fora da arena.

Um repórter em uma das últimas lutas de Ali perguntou a um atendente do banheiro do Caesars Palace se ele apostou na luta, e o homem respondeu:

"Sim, Ali."

Quando ele foi perguntado por que, ele disse,

"Por quê? Porque ele me deu a minha dignidade. Porque ele é Muhammad Ali, é por isso.

Para a maioria das pessoas, isso diz tudo. (MUHAMMAD ALI ENTERPRISE, 2015, n.p.).

Sabendo disso, é possível reconhecer a influência do discurso do atleta de boxe para muitas pessoas. Um homem que se tornou símbolo numa sociedade com grandes problemas relacionados ao racismo. Muhammad Ali além de lutar nos ringues, também lutou contra o preconceito racial, fazendo com que grande parcela da sociedade se espelhasse nele. Por isso que essa história em quadrinhos é importante, uma vez que nas entrelinhas, propaga o discurso de um personagem real num ambiente de ficção.

Figura 40 - Ficção e realidade



Fonte: (Disponível em: <<http://judao.com.br/superman-vs-muhammad-ali/>>).

Juntos, em um produto voltado ao entretenimento, Superman e Muhammad Ali desenvolvem seus discursos com a intenção de salvar o mundo.

Prática social: Sobre a terceira dimensão de análise do modelo proposto por Fairclough, o próprio teórico explica que um texto possibilita várias interpretações e, por isso, a ideologia não está presente no texto. A esse respeito, o mesmo afirma o seguinte:

Há também uma concepção textual de localização da ideologia, que se encontra na linguística crítica: as ideologias estão nos textos. Embora seja verdade que as formas e o conteúdo dos textos trazem o carimbo (são traços) dos processos e das estruturas ideológicas, não é possível ‘ler’ as ideologias nos textos. Isso ocorre porque os sentidos são produzidos por meio de interpretações dos textos e os textos estão abertos a diversas interpretações, que podem diferir em sua importância ideológica, e porque os processos ideológicos pertencem aos discursos como eventos sociais completos – são eventos entre as pessoas – não apenas aos textos que são momentos de tais eventos. (FAIRCLOUGH, 2016, p. 123-124).

Considerando os personagens envolvidos nessa narrativa de Superman, o contexto em que foi escrita, assim como a distribuição e consumo, que perduram até hoje, através da interpretação é possível identificar traços ideológicos no texto visual do Homem de Aço.

O primeiro traço ideológico da narrativa se refere ao campeão mais forte do planeta Terra, capaz de enfrentar o mais forte alienígena. Existe uma relação de poder envolvida nessa disputa. O boxeador é reconhecido como o humano mais forte, capaz de representar o seu planeta numa luta no espaço. Porém o habitante mais poderoso da Terra é conhecido como Superman, superior a qualquer humano. Enquanto Muhammad Ali é um campeão mundial de boxe, reconhecido pelos humanos como um exemplo de força e agilidade, o kryptoniano é um

refugiado, como já foi dito anteriormente, que combate injustiças utilizando seus poderes sobre-humanos.

Essa luta foi muito importante na década dos anos de 1970 pela representatividade de cada personagem no contexto da época. A mistura de ficção e realidade impactou os leitores de histórias em quadrinhos daquele período. Sobre o lutador, Oricchio, (2011, n.p.) afirma:

É muito fácil fazer uma prosa elegíaca de Cassius Marcellus Clay que, depois de convertido ao islamismo, mudou seu nome para Muhammad Ali. A maior parte dos entendidos considera que foi o maior peso-pesado de todos os tempos, superando de longe Joe Louis e Rock Marciano. Ali dançava no ringue, falava sem parar antes e depois das lutas, compunha versos provocativos ao adversário, previa em que assalto colocaria o outro a nocaute. Dentro das cordas, tinha a pegada de um gigante e a leveza de uma borboleta. Flutuava com um beija-flor e picava como abelha, como ele próprio dizia.

Protagonizou lutas memoráveis com as que fez contra Sonny Liston, Floyd Patterson e George Foreman. Exibia um repertório completo de golpes. Além disso, era bonito como um deus e dispunha de um ego à altura de todas essas qualidades. (ORICCHIO, 2011, n.p.).

Por conta disso, Muhammad Ali era considerado um herói americano e, à medida que foi colecionando vitórias, sua fama foi aumentando mundialmente. Ainda de acordo com Oricchio (2011, n.p.), pode se afirmar:

A foto que está abaixo é o desfecho do segundo combate entre Cassius Clay e Sonny Liston. A luta terminou no primeiro round e era a revanche de Liston, que já fora derrotado por um jovem Clay, falastrão e até certo ponto desconhecido – embora já tivesse ganhado a medalha de ouro na Olimpíada de Roma. Falando dessa foto, David Remnick diz que “talvez seja a imagem definitiva de Ali no ringue”. Feroz, belo, esbravejando contra um Liston impotente, jogado na lona.

Figura 41– Luta de Muhammad Ali e Liston.



Fonte: (Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/blogs/luiz-zanin/a-ascensao-do-maioral-ali/>>)

Reconhecendo a imagem acima como um dos registros mais importantes da carreira do lutador, retratando a relação de poder entre os adversários no ringue em 1965, a narrativa ficcional Superman vs. Muhammad Ali proporcionou homenagens a esse momento também através de imagens, anos depois.

A situação representada através da fotografia acima, apresenta Muhammad Ali como personagem superior, enquanto ele está em pé olhando para baixo, seu adversário, Liston, está caído no ringue, olhando para cima. Essa superioridade nos ringues se estendeu para outras áreas também.

Interpretar apenas uma imagem pode parecer simples, mas não é, afinal a riqueza de detalhes abre muitas possibilidades para interpretação. Quando se trata da imagem representando um personagem real, como Muhammad Ali, e um ficcional, como Superman, a ideologia presente nesse texto visual só pode ser percebida se o público leitor estiver familiarizado com os elementos do universo real e ficcional.

A primeira foto, com os dois boxeadores, constrói sentido para o público a partir da realidade, com uma luta e um vencedor. Mas e se a partir dessa mesma imagem, com mesmo contexto, se muda os personagens e o Homem de Aço assume o posto de derrotado, ocupado na primeira foto por Liston, será que a interpretação e o sentido continuam os mesmos?

Figura 42 – Homenagem a Superman vs. Muhammad Ali



Fonte: (Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/508554982914604755/>>).

A segunda imagem, que não faz parte da revista publicada em 78, mas faz referência a narrativa, constrói outro sentido, quando o boxeador derrota o super-herói, representado pelo ator Christopher Reeve, expondo principalmente a relação de poder, entre o personagem real e o ficcional. Os dois representam várias ideias e podem construir diversos significados.

De acordo com o texto desta narrativa, a luta do século envolvia dois ícones americanos, O campeão mundial da categoria peso-pesado e o super-herói kryptoniano. Um deles, criado por judeus e o outro, convertido ao islamismo. O campeão dessa luta foi o ser humano, muçulmano, negro e militante de causas contra o racismo.

Como já foi dito anteriormente, Muhammad Ali construiu um discurso contra o racismo. Ele não gostava de ser associado ao passado de escravidão de pessoas da raça negra. Também por isso, se tornou um dos heróis americanos.

Mas a ideologia contida no discurso dessa atleta não foi criada por ele. Na verdade, o campeão dos ringues deu continuidade a discursos anteriores. Por exemplo, o discurso do líder americano Martin Luther King.

Depois que se tornou pastor da Igreja Batista de Dexter Avenue em Montgomery, Alabama, Martin Luther King Jr. (1929-1968) acompanhou um acontecimento importante para a sociedade americana. Uma mulher, chamada Rosa Parks (1913 – 2005) foi presa por se recusar a ceder seu assento no ônibus para um passageiro branco. Isso desencadeou o boicote ao ônibus de Montgomery (1955 – 1956), dentro disso, King ganhou destaque nacional como seu líder corajoso. Em 1957, se tornou fundador da Conferência da Liderança Cristã do Sul, que organizou atividades pelos direitos civis em todo país. Em 1963, liderou a Marcha sobre Washington, onde discursou para milhares de pessoas, seu texto chamado “*I have a dream*” (*eu tenho um sonho*). Transmitido pela TV e publicado em jornais, esse discurso versa sobre o sonho de igualdade entre as raças, destacando entre outras coisas temas como justiça. (BURNET, 2018).

Figura 43 – Discurso I have a dream.



(Fonte: Disponível em: <<https://www.cbsnews.com/news/poll-half-say-racial-equality-not-yet-a-reality/>>).

Todo o esforço do pastor Martin Luther King foi importante para que fosse aprovada a lei de Direitos Civis de 1964 e lei de Direito de Voto, de 1965. Em 1968 ele foi assassinado, durante uma missão pelos direitos civis. (BURNET, 2016)

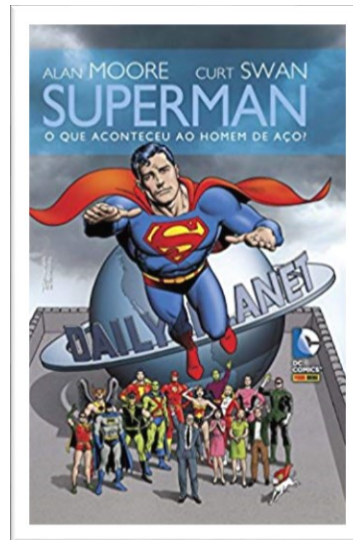
Já Muhammad Ali, depois de ser tri campeão mundial da categoria peso-pesado e reconhecido como um dos heróis americanos, lutou contra o mal de Parkinson por 32 anos e faleceu aos 74 anos nos Estados Unidos.

Considerado o exposto, é possível perceber que, como afirma Fairclough, para que se possa encontrar a ideologia no texto, é necessário que se faça uma interpretação cuidadosa e contextual, quando necessário associando ficção e realidade.

3.6 SUPERMAN NA DÉCADA DE 80

Na década de 1980 foi publicada aquela que seria a última história de Superman, uma vez que as vendas de gibis não estavam boas. A narrativa que trazia o final da jornada de cada personagem fictício desse universo, principalmente do kryptoniano que precisa superar dilemas éticos, como é possível perceber a seguir.

Figura 44 – Capa da revista O que aconteceu ao homem de aço?



Fonte: (Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Superman-que-Aconteceu-Homem-A%C3%A7o/dp/8565484491>>).

Texto: A capa da publicação traz a primeira imagem selecionada para análise e, consegue sintetizar a narrativa envolvendo o super-herói kryptoniano. Nela, é possível identificar vários personagens. Acima de todos, voando, está Superman, com seu traje característico, botas, capa e sunga de cor vermelha, collant azul e o S vermelho, com fundo amarelo estampado no peito. O Homem de Aço olha para frente com expressão facial de tristeza. Dessa forma, ele se distancia dos outros personagens, que se encontram na cobertura do prédio em que funciona o jornal chamado *Daily Planet*, conhecido como *Planeta Diário* na versão em português, com seu globo gigante acima do prédio representando a empresa em que Clark Kent trabalha.

Entre os muitos personagens reunidos, em segundo plano e abaixo do Homem de Aço, super-heróis da Liga da Justiça, como Batman, Robin, Gavião Negro, Arqueiro Verde, Ajax, Flash, Shazan e Mulher Maravilha, por exemplo. Além deles, também é possível ver os amigos Jimmy Olsen, Perry White, Lana Lang, a paixão de Superman, Lois Lane e o super cão, Krypto. Todos eles representados com suas roupas e cores características.

Através do traço, já se anuncia um momento triste para o personagem principal e apenas com a visualização dessa imagem, já tem início a construção de sentido e significado desta história.

O próximo quadro estático introduz a narrativa sobre o homem de aço, apresentando o ambiente ficcional em que se passa a história. Publicada em setembro de 1986, o texto visual

dessa revista se passa num futuro alternativo para os personagens envolvidos, como é possível observar abaixo:

Figura 45 – Segundo quadro estático - O que aconteceu ao homem de aço?



Fonte: (REVISTA O QUE ACONTECEU AO HOMEM DE AÇO?, 1986)

Por meio de desenho, a representação de um parque com uma escultura gigante de Superman, enquanto pessoas andam normalmente pelo entorno do que parece ser uma homenagem pública ao super-herói. A imagem colorida tem no centro um Homem de Aço preto e branco, cercado por árvores e prédios ao fundo, com um céu de cor amarelo. O fato das pessoas que andam pelo parque não reagirem com espanto ou demonstrarem algum outro tipo de sentimento direcionado à essa estátua demonstra que existe uma aceitação e até naturalização com relação a esse objeto. O texto que acompanha a imagem, localizado na área superior e lado direito diz o seguinte:

Esta é uma HISTÓRIA IMAGINÁRIA (que pode nunca ocorrer ou, quem sabe um dia, possa sim) sobre um homem perfeito vindo dos céus e que realizou apenas o bem. Ela conta a história de seu crepúsculo, quando as grandes batalhas já haviam chegado ao fim e os maiores milagres já haviam sido realizados; conta como seus inimigos conspiraram contra ele e do conflito final entre eles; e sobre como ele quebrou seu mais sagrado juramento, e como, finalmente, todas as coisas que ele amava foram tiradas de suas mãos, com exceção de uma. A história termina com uma piscadela e começa em uma pacata cidade do meio-oeste dos EUA, em uma futura tarde de verão típica do meio-oeste. Longe dali, na metrópole, as pessoas na calçada às vezes ainda olham para cima com esperança, vislumbrando um ponto distante nos céus... mas, não: é apenas um pássaro, apenas um avião. Superman morreu dez anos atrás. Esta é uma HISTÓRIA IMAGINÁRIA... e não são todas? O que aconteceu ao Homem de Aço? (SUPERMAN: O que aconteceu ao homem de aço? 1986, p.13).

Dando continuidade a esse texto, que introduz os acontecimentos da revista, a primeira sequência selecionada para análise, que apresenta a jornalista Lois Lane no futuro, concedendo uma entrevista e assumindo o papel de narradora da história. Esse futuro se passa no ano de 1997, dez anos após o desaparecimento de Superman. Depois de tanto tempo, muitas pessoas o consideram morto, mas não existe certeza, visto que o corpo nunca foi encontrado. Por isso o interesse dos jornalistas pela fala de Lois Lane, a última humana a ver o Homem de Aço.

Figura 46 – Primeira sequência selecionada - O que aconteceu ao homem de aço?



Fonte: (REVISTA O QUE ACONTECEU AO HOMEM DE AÇO, 1986)

Lois Lane recebe na sala de sua casa, um colega jornalista e aceita conceder entrevista a respeito de seu último encontro com o kryptoniano. O texto visual dividido em seis quadrinhos é o seguinte:

1. *Geng-gland (campanhia)*
2. *Lois Lane: Pois não?*
3. *Tim Crane: Hã... com licença... Srta. Lois Lane?*
4. *Lois Lane: Agora é Sra. Lois Elliot. Seja como for, entre. Você deve ser Tim Crane, do Planeta*
Tim Crane: Hã... isso mesmo. O momento é conveniente para fazermos a entrevista da nossa edição em memória do Superman?
5. *Lois Lane: Claro. Meu marido está no trabalho e o nenê, dormindo. Por isso não vamos ser incomodados. Tudo bem se for nesta sala?*
Tim Crane: Claro. Só preciso ligar meu gravador...
6. *Ok. Testando: 16 de agosto de 1997. Tim Crane entrevistando Lois La--*
...hum... Lois Elliot para a principal matéria do Planeta Diário. Título: Os últimos dias do Superman.

(SUPERMAN: O que aconteceu ao homem de aço? 1986, p. 14).

Esse texto explica a situação envolvendo os personagens, com o vocabulário se adequando ao comportamento e postura profissional dos dois jornalistas que participam da entrevista. Existe uma formalidade no texto atribuído a fala de cada um deles.

Esse momento inicia a história, narrada pela jornalista que depois de dez anos do desaparecimento de Superman, mudou sua vida, casando-se e tendo filho. Esse é o primeiro fato que surpreende os leitores nessa revista.

No decorrer da narrativa o Homem de Aço tenta proteger todos os seus amigos dos ataques de muitos vilões, levando-os para seu esconderijo, a Fortaleza da Solidão, localizada no Polo Norte. Mas isso não impede ataques de seus inimigos, como Lex Luthor e Brainiac.

Para ajudar o kryptoniano a vencer essa luta, heróis da Liga da Justiça, como Batman, Robin e Mulher Maravilha, por exemplo, também vão para o Polo Norte. Todos eles ficam dentro da fortaleza secreta de Superman, enquanto sofrem ataques e são cercados pelos mais diversos vilões.

Entre ataques e contra-ataques, muitos personagens morrem, surpreendendo mais uma vez o leitor, até o ponto alto da narrativa, apresentado na próxima sequência selecionada para análise, dividida em seis quadrinhos:

Figura 47 – Segunda sequência selecionada - O que aconteceu ao homem de aço?



Fonte: (REVISTA O QUE ACONTECEU AO HOMEM DE AÇO?, 1986).

1. *Lois Lane: Que grito horrível. Ele...?*

Superman: Foi rasgado ao meio. Entrou em pânico quando viu o raio e cometeu um erro fatal. Como nós esperávamos. Eu o matei, Lois! Eu tive intenção de mata-lo.

2. *Superman: Eu não poderia permitir que alguma coisa tão poderosa e maligna sobrevivesse. Então, me decidi e tomei a atitude.*

Lois Lane: M-mas você não teve escolha! Não fez nada de errado...

3. *Superman: Fiz sim. Ninguém tem o direito de matar. Nem MXYZPTLK (nome do vilão), nem você, nem o Superman... principalmente o Superman.*

4. *Narração de Lois Lane: "Ele deu meia volta e se afastou em absoluto silêncio. Corri em seu encalço, gritando seu nome. Ele não respondeu".*

5. *"... E quando percebi aonde se dirigia, já era tarde demais." – SALA DE KRYPTONITA DOURADA – Câmara de armazenagem de amostras. – AFASTE-SE.*

6. *"Avançando em direção a luz dourada, virou-se, olhou por sobre os ombros e sorriu para mim. Eu nunca mais vi o Superman novamente." (SUPERMAN: O que aconteceu ao homem de aço? 1986, p. 50).*

Considerando toda a trajetória do personagem ao longo do tempo, essa foi a primeira vez que Superman matou alguém, quebrando o juramento que fez ao seu pai, Jor-El, de nunca usar seus super poderes para matar.

De forma geral, quando o Homem de Aço entra em ação para resolver problemas envolvendo algum tipo de vilão, ele adota uma postura que busque solucionar a situação sem utilizar seus poderes com a intenção de matar seu oponente, afinal o kryptoniano representa um salvador para os humanos, e não um assassino. Essa escolha se relaciona com a moralidade do personagem. Mas nessa narrativa selecionada para análise, no final da história, Superman mata seu adversário propositalmente, revelando sua vontade em fazer isso.

Esse fato faz com que ele próprio reprove sua atitude, mesmo com sua amada Lois Lane o isentando de culpa, afirmando que essa era a única alternativa no momento.

Por isso o super-herói resolve se auto castigar entrando numa sala que guarda kryptonita amarela, capaz de suspender seus poderes sobre-humanos. Depois disso, ele desaparece por mais de dez anos e deixa a pergunta em suspenso: “o que aconteceu ao homem de aço?”

Prática Discursiva: Publicada originalmente em 1986 pela editora DC Comics nos Estados Unidos como revista Action Comics nº 583, 48 anos após o surgimento do personagem, chegava as bancas de revista que trazia aquela que deveria ser “a última história do super-herói”. Pensada e produzida com a intenção de encerrar uma era, acompanhada por gerações de leitores das aventuras do Homem de Aço. (ACTION COMICS, n. 583, republicada em 2013).

Escrita por Alan Moore e com traços do desenhista Curt Swan, entre outros, a narrativa em questão mostra um dos possíveis futuros envolvendo o kryptoniano, no ano de 1997, certo tempo após seu desaparecimento. Para responder a pergunta sobre o que aconteceu ao Superman, uma entrevista concedida pela jornalista Lois Lane, última pessoa a estar com o herói alienígena. (ACTION COMICS, n. 583, republicada em 2013).

O contexto em que foi produzida justifica muitas escolhas que se relacionam ao discurso utilizado no texto visual presente nas páginas dessa revista com linguagem de quadrinhos.

De acordo com Kupperberg citado na republicação da Action Comics, n. 583, em 2013, a década de 1980 com suas características e acontecimentos, foi importante para a construção desse texto. Afinal o mercado das revistas em quadrinhos estava em período de transição envolvendo vários personagens, assim como escritores e desenhistas. Sobre isso, o mesmo afirma o seguinte:

Muitas coisas estavam mudando nos quadrinhos em meados da década de 1980. A maneira como as coisas vinham sendo feitas há mais ou menos 50 anos estava sobre o escrutínio de diversos criadores que vinham encontrando novos jeitos de trabalhar. *Batman – O cavaleiro das Trevas*, de Frank Miller e *Watchmen*, de Alan Moore e Dave Gibbons, estavam essencialmente redefinindo as convenções das histórias em quadrinhos de super-heróis. Enquanto isso, durante quase um ano, a história chamada *Crise nas Infinitas Terras* literalmente remodelava o Universo da editora DC Comics. (KUPPERBERG *cf.* ACTION COMICS, n. 583, 2013, p. 9).

Dentro disso, surgiu a ideia da última história de Superman, na tentativa de acompanhar as mudanças trazidas também por narrativas mais sombrias e tristes, como *Batman*, por exemplo. Com isso o discurso do Homem de Aço também mudou, uma vez que o personagem não representaria apenas esperança, através de seu texto, mas também escolhas éticas e morais.

Nesta narrativa o kryptoniano enfrenta, seu maior dilema moral até então, envolvendo seu juramento de não matar qualquer adversário. Esse compromisso ele assumiu com o espírito de seu pai biológico, Jor-El, enquanto era treinado para se tornar o maior herói do planeta. Seria certo respeitar a memória de seu pai e, da mesma forma, esse juramento ou matar seu inimigo e salvar alguns de seus amigos?

Considerando que o texto visual desta publicação foi produzido com a intenção de encerrar um ciclo do personagem, Superman desobedece seu pai e mata intencionalmente um dos vilões. A partir disso, com um discurso de arrependimento, ele reconhece seu erro e desaparece.

Reconhecendo nesse texto visual o conceito de intertextualidade proposto por Bakhtin, a compreensão do discurso construído pelo super-herói pode ser alterada, ganhando certa profundidade.

Para Bakhtin, todos os enunciados, tanto na forma oral quanto na escrita, do mais breve turno numa conversa a um artigo científico ou romance, são demarcados por uma mudança de falante (ou de quem escreve) e são orientados retrospectivamente para enunciados de falantes anteriores e prospectivamente para enunciados antecipados de falantes seguintes. Desse modo, “cada enunciado é um elo na cadeia de comunicação”. Todos os enunciados são povoados e, na verdade, constituídos por pedaços de enunciados de outros, mais ou menos explícitos ou completos. (FAIRCLOUGH, 2016, p. 140)

Isto é, textos são inerentemente intertextuais, constituídos por elementos de outros textos. (FAIRCLOUGH, 2016). Nas histórias em quadrinhos não é diferente e o personagem de Superman mostra isso.

Numa das falas presentes no texto e atribuída ao super-herói, o kryptoniano diz o seguinte para Lois Lane:

[...] Ninguém tem o direito de matar. Nem MXYZPTLK (nome do vilão), nem você, nem o Superman... principalmente o Superman.

(SUPERMAN: O que aconteceu ao homem de aço? 1986, p. 50).

Esse texto expõe o senso moral do Homem de Aço, que não utiliza seu poder para matar alguém. Uma ficção que através do texto visual trabalha conceitos de certo e errado numa relação que envolve o poder além do homem. Para citar apenas um exemplo de texto anterior ao de Superman que trata a mesma temática sobre a possibilidade de poder ou não matar, basta citar um dos dez mandamentos de Moisés, que diz “não matarás”.

Sobre isso, Ginel Júnior (2005, n.p.) afirma o seguinte:

Segundo o relato bíblico, após a libertação dos hebreus do cativeiro egípcio, Moisés recebeu das mãos de Deus as tábuas dos Dez Mandamentos, escritos pelo dedo de Iahweh, como sendo a Lei das leis. Os mandamentos constavam de várias leis hebreias, transmitidas costumeiramente às gerações pelo processo verbal e, posteriormente, distribuídas por todo o Pantateuco, que é o conjunto dos cinco primeiros livros da Bíblia. Porém só foram reunidos e escritos em placas de pedras do Monte Sinai. Com os Dez Mandamentos, criaram-se limites ao poder político. O decálogo continha profundo sentido humanitário, consagrando direito e garantias fundamentais, a exemplo do direito a vida (“Não matarás”) e do direito a propriedade (“Não furtarás”), preocupando-se com a dignidade de pessoa humana.

Esse é um exemplo de intertextualidade, com o texto da narrativa de Superman reatualizando outro, que por sua vez, tem relação com o povo hebreu. Sabendo que os criadores dessa ficção são judeus, a compreensão e interpretação do texto visual do Homem de Aço se torna mais prazerosa.

Prática social: Após identificar um texto anterior, que foi reatualizado e, desta forma colabora para a escrita da narrativa do Homem de Aço, o reconhecimento dos traços ideológicos presentes nos quadrinhos dessa história é facilitado, uma vez que já se sabe que existe ideologia presente nas entrelinhas, com a possibilidade de interpretação.

A respeito dessa prática, Fairclough (2016, p. 126) explica a relação entre discurso e ideologia:

Todo discurso é ideológico? Sugerir que as práticas discursivas são investidas ideologicamente à medida que incorporam significações que contribuem para manter ou reestruturar as relações de poder. Em princípio, as relações de poder podem ser afetadas pelas práticas discursivas de qualquer tipo, mesmo as científicas e as teóricas.

Como já foi dito anteriormente, o Homem de Aço é diferente dos humanos, representando o além do homem, imaginado por Nietzsche no século XIX e, dessa forma, assume um papel de superioridade em relação aos outros. Ao reunir todos os poderes sobrenaturais que qualquer pessoa gostaria de ter, além de referência, Superman se torna um modelo de conduta ética e moral, já que pode fazer o que quiser com os humanos e o planeta Terra. Seus limites são impostos por outro extra-terrestre, através do espírito de seu pai biológico Jor-El, que proíbe o super-herói de usar seus poderes com a finalidade de matar alguém.

Dentro disso é possível perceber uma relação de poder e respeito entre pai e filho, que por meio de um acordo definem a forma de agir e se comportar do herói kryptoniano. Por isso o conflito interno do personagem na narrativa chamada *O que aconteceu ao homem de aço?* Na verdade, para salvar seus amigos ele desobedece seu pai e escolhe matar seu oponente, que também tinha super poderes, cometendo um erro.

Essa atitude faz com que o Homem de Aço resolva se punir, desaparecendo do planeta Terra, deixando milhares de humanos acreditando em sua morte. Mesmo se tratando de um possível futuro para um personagem de ficção, essa publicação trata a ideia do que se pode e o que se deve fazer visando o bem-estar social.

Figura 48 – Superman arrependido



Fonte: (REVISTA O QUE ACONTECEU AO HOMEM DE AÇO?, 1986)

O arrependimento do kryptoniano, por usar de forma equivocada seus poderes e descumprir um compromisso assumido com seu pai, acompanha o clima sombrio e melancólico

desta narrativa, se tornando um marco na saga do personagem no universo fictício dos quadrinhos, que na década de 1980 já com muitos outros personagens com super poderes.

Um desses super poderosos, chamado Homem Aranha, também trabalha com a relação de poder e, o dever ou não fazer. Uma das frases clássicas que guiam a moral de certo e errado do aracnídeo, foi dita pelo tio adotivo de Peter Parker, da seguinte maneira: “*Com grandes poderes, vem grandes responsabilidades.*” Seguindo essa lógica, é possível imaginar a responsabilidade de Superman.

A esse respeito Irwin (2005, p. 17), afirma o seguinte:

Os super-heróis dos quadrinhos eram criados – e ainda são, em sua raiz – como uma fantasia adolescente de poder. Em termos de construção literária, eles não precisam ser muito complexos; em suas vestimentas coloridas, lutando contra vilões extravagantes e ameaças hiperdramáticas nada sutis, eles tem o intuito de exercitar a imaginação das crianças com o mesmo fogo e a mesma energia dos mitos e contos de fada do passado.

Quando se trata do alienígena de krypton, seu poder é capaz de interferir diretamente no funcionamento de qualquer sociedade, alterando as relações sociais. Seus poderes anormais impõem respeito aos demais, tanto que, como foi dito anteriormente por Umberto Eco, existe um desejo secreto entre os homens, em ser o Superman.

Mas será que se homens comuns tivessem todos os poderes que o super-herói tem, eles seriam utilizados da melhor forma? Provavelmente não, porque humanos pensariam no benefício próprio, alterando o convívio social.

Talvez as sociedades voltassem a ser regidas pelo código de Hamurabi, que de acordo com Martins se define como:

O primeiro código de leis escrito de que se tem notícias, que foi gravado em uma stela de basalto negro por volta do século XVIII a.C, que hoje se encontra no Museu do Louvre, em Paris.

O código de Hamurabi defendia a vida e o direito de propriedade, e contemplava a honra, a dignidade, a família e a supremacia das leis em relação aos governantes. Esse código contém dispositivos que continuam aceitos até hoje, tais como a Teoria da imprevisão, que fundava-se no princípio de Talião: olho por olho, dente por dente. (SILVA, 2006, p.1).

Como foi dito, o código de Hamurabi foi o primeiro código de leis escrito, criado com a intenção de organizar o funcionamento social. A partir dele, alguns limites para melhorar a conduta e convívio das pessoas, apontando para a ideia de que para cada ação, uma consequência.

Essa ideia está clara na revista de Superman, que faz uma escolha e logo em seguida se arrepende, desaparecendo do planeta Terra, encerrando um ciclo do último filho de Krypton, nessa narrativa que foi planejada e escrita para ser a última do Homem de Aço. Mas todos sabem que essa história não encerrou as publicações de Clark Kent e companhia, visto que os gibis de Superman são lançados até hoje.

Do ponto de vista ideológico também é importante ressaltar a presença do pai, Jor-El, do filho, Kal-El e do espírito, fantasma de Jor-El, nesta narrativa ficcional.

3.7 SUPERMAN NA DÉCADA DE 90

Na década de 1990 as histórias em quadrinhos de Superman apresentavam elevado grau de sofisticação, devido ao crescimento da editora americana DC Comics e os profissionais envolvidos na produção das histórias do super-herói kryptoniano.

Nesse período duas narrativas merecem ser destacadas e analisadas, para melhor compreensão do discurso atribuído ao Homem de Aço, são elas: *A morte e o retorno de Superman*, primeira história, e *Superman: Paz na Terra*, segunda publicação.

3.7.1 A morte e o retorno de Superman

A narrativa original *A morte e o retorno de Superman* foi lançada nos Estados Unidos, com seu texto verbo visual, escrito na língua inglesa, dividido em mais de cinco revistas em tamanho pequeno em 1992. No Brasil, essas revistas foram traduzidas para o português e também publicadas em várias edições em 1993. Anos depois, uma edição de luxo foi lançada, reunindo todas as revistas em dois volumes, sendo eles: *A morte do Superman volume 1* e *A morte do Superman volume 2*, cada um com mais de 370 páginas. Ao todo a narrativa original sobre a morte e o retorno de Superman tem mais de 740 páginas.

Figuras 49 e 50 – Capas dos volumes 1 e 2 das revistas A morte do Superman, edição de luxo



Fonte: (REVISTAS A MORTE DO SUPERMAN VOLUMES 1 e 2, 1993)

Texto: As duas capas trazem a imagem de um Superman musculoso e machucado, de tal forma que está sangrando. Enquanto na primeira o super-herói está com seu uniforme colorido, deitado numa superfície repleta de rachaduras, com sua capa vermelha rasgada e, com uma expressão de dor no rosto, a segunda capa traz o desenho do Homem de Aço em posição de voo, com postura de reação, como se estivesse num momento de violência contra alguém, num fundo preto. As duas ilustrações são ricas em detalhes e reforçam a ideia de dramaticidade com presença das sombras em torno do kryptoniano.

Enquanto na primeira imagem, do ponto de vista semiótico, existe o super-herói que veste as cores da bandeira americana ferido, associando a ideia de que a esperança trazida por Superman estava abalada, na capa da outra revista o desenho que representa o retorno do mesmo personagem.

Além dos desenhos, cada uma das capas traz a marca da editora responsável pela publicação, DC Comics, com o texto do título da narrativa: A morte do Superman, na primeira capa, volume 1 e, na segunda, volume 2.

Outro elemento visual também está presente nas duas ilustrações, o S vermelho que é utilizado como símbolo de Superman, realçado no fundo preto.

A premissa dessas revistas é simples, Superman entra em combate contra um monstro chamado Apocalypse, praticamente imbatível, que destrói muitas cidades americanas. Antes do Homem de Aço confrontar o monstro gigante, muitos outros heróis da Liga da Justiça tentaram parar a criatura, mas foram todos derrotados. Dentro disso, o kryptoniano surge como última esperança de salvar os Estados Unidos dessa perigosa força alienígena. Todo conflito entre os dois se prolonga por várias histórias, mas no final os dois morrem, depois de esgotar todas as suas forças.

Um dos pontos altos da narrativa é quando Superman aparece morto na frente da jornalista Lois Lane, que acompanhava a luta de perto. Na imagem, além do super-herói caído no chão, apresentando grandes ferimentos, e a repórter que chora próxima a ele, também é possível ver o fotógrafo amigo de Clark Kent, Jimmy Olsen registrando a cena para o jornal Planeta Diário, um pouco distante da parceira de trabalho.

Essa imagem retrata um dos momentos mais dramáticos de toda a saga do personagem fictício ao longo do tempo.

Figura 51 – Superman morto.



Fonte: (REVISTA A MORTE DO SUPERMAN VOLUME 1, 1993)

Na área superior da imagem, lado direito, dentro de um quadrinho amarelo, o seguinte texto:

[...] em que o Super-Homem morreu.

(A MORTE DE SUPERMAN VOLUME 1, 2009, p. 175)

Após esse momento triste, começam as homenagens prestadas ao super-herói, com vários personagens presentes no funeral do Homem de Aço.

Figura 52 - Dia do funeral

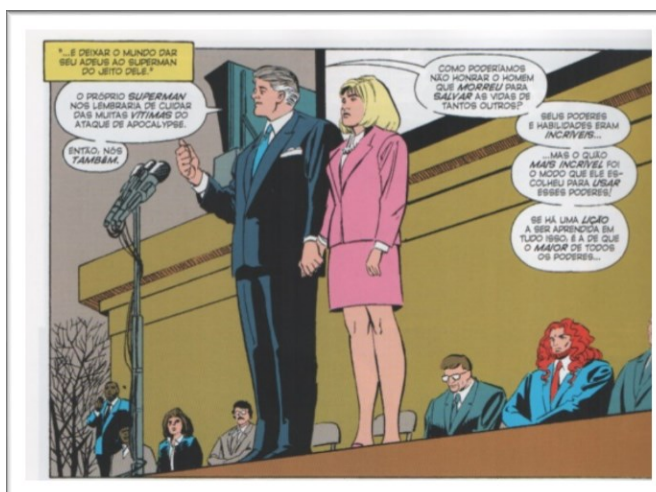


Fonte: (REVISTA A MORTE DO SUPERMAN VOLUME 1, 1993)

Na imagem acima é possível identificar a presença de super-heróis da Liga da Justiça no cortejo que segue o corpo de Superman, dentro de um caixão coberto pela bandeira dos Estados Unidos, sendo observado por centenas de pessoas que misturam tristeza e curiosidade.

Encerrando os momentos de destaque para análise, ainda sobre homenagens para o Homem de Aço presentes no texto visual do volume 1 desta narrativa, a sequência de dois quadrinhos onde o presidente americano e a primeira dama da época lamentam a morte do super-herói, unindo imagem e texto. No primeiro quadrinho colorido, um plano geral dos personagens principais em pé, com Bill Clinton discursando, enquanto ao fundo estão sentadas algumas autoridades, incluindo um dos principais opositores do Homem de Aço, Lex Luthor, com barba e cabelo grande na cor ruiva.

Figura 53 – Fala do presidente Bill Clinton para homenagear Superman.



Fonte: (REVISTA A MORTE DO SUPERMAN volume 1, 1993)

O texto se divide entre a fala do narrador e a do presidente norte americano:

Narrador:... e deixar o mundo dar seu adeus ao Superman do jeito dele.

Bill Clinton: O próprio Superman nos lembraria de cuidar das muitas vítimas do ataque do vilão Apocalypse. Então, nós também.

Como poderíamos não honrar o homem que morreu para salvar a vida de tantos outros?

Seus poderes e habilidades eram incríveis... mas o quão mais incrível foi o modo que ele escolheu para usar esse poderes! Se há uma lição a ser aprendida em tudo isso, é a de que o maior de todos os poderes...

(Cf., JURGENS apud REVISTA A MORTE DO SUPERMAN v. 1, 1993, republicada em 2009, p. 214).

O segundo quadrinho aproxima o ponto de vista do leitor, do presidente e sua primeira dama Hillary Clinton, mostrando em detalhes o rosto de personagens reais da sociedade americana se despedindo de um personagem de ficção.

Figura 54 – Fala do casal para homenagear Superman.



Fonte: (REVISTA A MORTE DO SUPERMAN VOLUME 1, 1993)

Cada um deles tem o texto atribuído a sua fala, como é possível perceber a seguir:

Bill Clinton: ... é a nossa própria habilidade de nos importamos e ajudar os outros.

Hillary Clinton: Assim como para as famílias das outras vítimas de Apocalypse... também mandamos nossos sentimentos para os entes queridos de Superman... quem quer que sejam.

(Cf., JURGENS apud REVISTA A MORTE DO SUPERMAN v. 1, 1993, republicada em 2009, p. 214).

O segundo volume dessa história se inicia com quatro personagens querendo assumir a identidade de Superman, que teria voltado da morte. Ao longo da narrativa cada um deles é desmentido e considerado impostor, por querer se passar pelo super-herói alienígena. O nome dos quatro são: Aço, Erradicador, Superboy e Ciborgue.

Enquanto principalmente a cidade de Metrópolis sente a falta do verdadeiro Homem de Aço e esses quatro novos heróis surgem para proteger pessoas, o corpo do kryptoniano é reenergizado e ele volta a vida, ressuscitando. O retorno de Superman é marcado por uma mudança em seu visual, que passa a usar um uniforme preto, cabelos longos e as vezes barba, como mostra a imagem:

Figura 55 – O retorno de Superman



Fonte: (REVISTA A MORTE DO SUPERMAN VOLUME 2, 1993).

A letra *S* estampada em seu peito passa a ser na cor prateada, acompanhando as mudanças no visual do super-herói americano que voltou a vida. Dessa forma, depois de seu retorno, a cor preta do uniforme, além do luto, representa o abandono temporário das cores da bandeira americana e, conseqüentemente mudança de valores. Apenas o signo do S em seu peito continua como um elemento de identidade semiótico.

Prática Discursiva: Em 1992 as vendas das revistas de Superman não estavam boas porque o Homem de Aço perdia espaço para personagens com atitudes mais agressivas e muitas vezes foi considerado ultrapassado. Esse foi o principal motivo para a equipe criativa responsável pelas narrativas desse super-herói começasse a pensar em histórias que de alguma forma reinventasse o kryptoniano mais famoso entre os terráqueos. Em decorrência disso, depois de muitas discussões internas na editora americana *DC Comics*, foi lançado em outubro de 1993, no Brasil, o texto verbo visual como um arco de histórias intitulado como *A morte e o retorno de Superman*, traduzido para o português, dividido em 10 revistas de formato pequeno. (RIQUE, 2006).

No Brasil, o preço de cada uma dessas revistas era variável, pois ia de acordo com uma tabela de preços da editora brasileira Panini, que trabalhava em parceria com DC Comics (RIQUE, 2006). Todas essas revistas foram reunidas nas duas publicações apresentadas anteriormente, e que foram utilizadas como fonte para esta análise.

Faz parte dessa narrativa muitos elementos interdiscursivos, sendo possível perceber a intertextualidade que existe principalmente com textos bíblicos sobre a morte e ressurreição de um judeu chamado Jesus Cristo. De acordo com Fairclough, todo tipo de discurso possui um

investimento ideológico e também uma relação com o social (2016). Essa afirmação pode ser exemplificada através da análise dessa narrativa de Superman, que consegue retornar do mundo dos mortos.

A respeito de Jesus, Potter afirma o seguinte:

Jesus acreditava piamente no seu retorno, ressuscitando após a sua morte e na vigência de sua geração – retorno triunfante na forma corpórea sobre as nuvens do céu. Que ele o afirmara é fato entre os mais incontestes, e seus discípulos contavam com a realização do efeito não pode ser negado. (POTTER, 1944, p. 211)

Com base no exposto, a interpretação de que a morte e o retorno de Superman se constrói a partir de um texto anterior torna-se mais evidente. A narrativa ficcional possui relação com personagens que fazem parte da história humana.

Figura 56 – Jesus Cristo ressuscitado



Fonte: (Disponível em: <<https://cleofas.com.br/a-ressurreicao-de-jesus/>>)

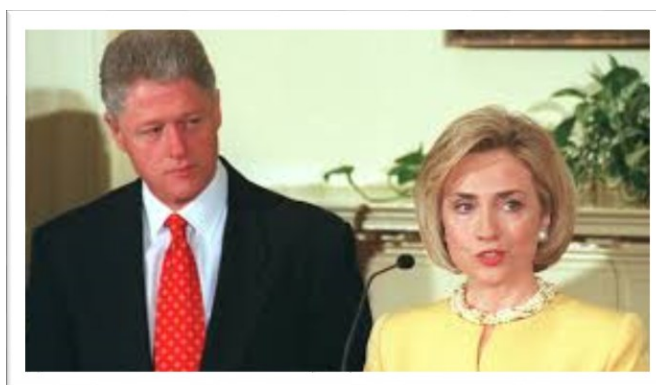
Além disso, outro personagem que existe no mundo real participa dessa aventura de Superman, o presidente americano Bill Clinton, apresentado nas imagens acima enquanto discursava para se despedir do super-herói.

William Jeferson Clinton (1946) foi professor do curso de direito na Universidade do Arkansas (1973 – 1976) e se casou com Hillary Clinton em 1975. Em 1978 foi eleito governador do Arkansas. Alguns anos depois, em 1992, derrotou o presidente George H. W. Bush e foi eleito presidente, encerrando o período de doze anos em os republicanos estiveram na situação. Ele era carismático e popular. Sua presidência foi marcada por um período de prosperidade econômica e um foco em promover a paz no cenário internacional. No final da década, mais precisamente 1998, um escândalo passou a fazer parte de sua vida pública, quando foi

descoberto um caso extraconjugal entre o presidente e a estagiária da Casa Branca, Monica Lewinsky. (BURNET, 2018)

No dia 11 de setembro de 1998, em Washington, nos Estados Unidos, Bill Clinton admitiu que “pecou” e se desculpou publicamente através de um discurso destinado ao povo americano, reconhecendo seu erro para uma população em grande maioria religiosa. (BURNET, 2018).

Figura 57 – Bill Clinton e Hillary Clinton



Fonte: (Disponível em: <<http://victorygirlsblog.com/bill-hillary-clinton-great-gatsby/>>).

Nas páginas dos quadrinhos, o presidente e a primeira dama foram representados pelo desenho. Características como carisma, autoridade e credibilidade que são atribuídos aos dois no mundo real, foram compartilhados no universo ficcional, uma vez que entre os discursos lamentando a morte do maior super-herói americano se destaca a fala compartilhada pela dupla. Esse é apenas um exemplo de elemento discursivo que constrói a narrativa de um alienígena que morreu lutando para salvar milhões de humanos.

Prática social: No ano de 1991 a União Soviética deixou de existir e, com isso, muitos especialistas em assuntos de relações internacionais discordavam quando tentavam caracterizar a nova ordem mundial que estava nascendo. Os Estados Unidos seriam a potência hegemônica ou surgiriam blocos de poder? (BRAICK, 2011).

Se o maior opositor americano durante a Guerra Fria deixou de existir, com o regime político e econômico do comunismo, os caminhos para hegemonia se tornariam mais simples para os representantes do capitalismo. A partir disso, surge a pergunta, o que é hegemonia?

Sobre isso, Farclough afirma o seguinte:

O conceito de hegemonia, que é peça central da análise que Gramsci faz do capitalismo ocidental e da estratégia revolucionária da Europa Ocidental (GRAMSCI, 1971; BUCI-GLUCKSMANN, 1980), harmoniza-se com a concepção de discurso que defendo e fornece um modo de teorização sobre a mudança em relação à evolução das relações de poder, que permite um foco particular sobre a mudança discursiva, mas, ao mesmo tempo, um modo de considerá-la em termos de sua contribuição aos processos mais amplos de mudança e de seu amoldamento por tais processos. Hegemonia é liderança tanto quanto dominação nos domínios econômico, político, cultural e ideológico de uma sociedade. (FAIRCLOUGH, 2016, pg. 127).

Considerando tal afirmação é possível associar o texto visual de Superman à estratégias hegemônicas dos Estados Unidos? A resposta é sim, porque além da narrativa abordar o maior super-herói do planeta, que foi criado em território norte-americano, ainda mostra a importância dele para milhares de pessoas, que sentem profundamente sua morte.

Como foi mostrado anteriormente, a maior autoridade política do país se pronuncia, no ambiente ficcional, através de um discurso de reconhecimento pelas benfeitorias realizadas pelo kryptoniano. Nessa oportunidade, também representa milhões de americanos e se despede do Homem de Aço. Além dele, heróis como Batman, Flash, Lanterna Verde e tantos outros prestam homenagens. Isso é ideológico? Sim.

Talvez perceber essas relações de dominação americana na década de 90 e um personagem fictício não seja tão simples, mas conhecendo o contexto em que essa narrativa foi escrita, a compreensão principalmente do papel da ficção na realidade torna-se mais claro.

Um dos editores originais da saga A morte e o retorno de Superman, chamado Mike Carlin, concedeu uma entrevista que também está nas páginas da publicação do Volume 1. Suas palavras esclarecem o processo de produção e a reação das pessoas ao saberem da morte do super-herói. Ele conta que um jornal americano vazou a informação sobre a morte do Homem de Aço, com a notícia saindo na primeira página. Dessa entrevista de Mike Carlin (2007, p. 9), alguns depoimentos importantes:

Aquela sexta-feira... quando as notícias se espalharam... foi o dia mais ocupado da minha carreira... concedi pelo menos 50 entrevistas para rádios e canais de TV! E ainda tive que fazer meu trabalho normalmente!
O mundo “real” estava reagindo ainda pior que os cidadãos de Metrópolis e do universo DC! Como nós ousávamos tirar deles aquele tesouro nacional?
Os repórteres perguntavam: “Como vocês ousam tirar o Superman dessas pessoas?”
E eu questionava na sequência, “Bom... quando foi a última vez que você comprou um gibi do Superman?”
A resposta, invariavelmente, era: “Bom...mais ou menos uns 20 ou 30 anos.”
Eu sempre vencia a discussão... “Se você não rega suas plantas, elas irão morrer. E vocês não estavam lá quando o Super precisou!”

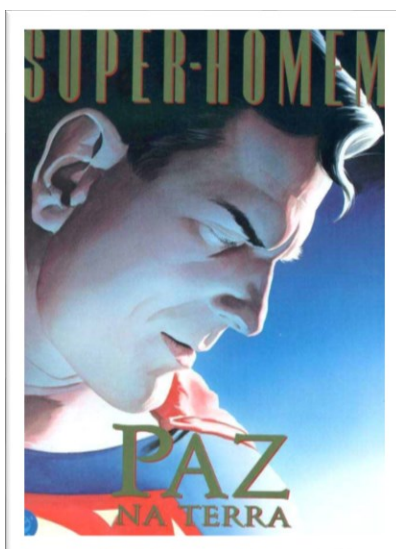
De acordo com Mike Carlin, apenas a ideia de morte do maior super-herói americano já foi capaz de causar fortes reações entre as pessoas que conheciam o personagem, mesmo sem ser leitores de gibis. Isso porque ele representa muitos valores defendidos pelo modelo político, social e econômico dos Estados Unidos.

Com a intenção de aumentar as vendas das revistas do Homem de Aço, a estratégia de matar Superman chamou atenção de milhares de pessoas pelo mundo, principalmente os fãs da cultura pop, mas ao mesmo tempo criou uma oportunidade de atualizar e reinventar um personagem que foi criado no contexto da década de 1930. Por isso, ele não morreu em definitivo. Sua ressurreição foi um marco para o universo das histórias em quadrinhos, proporcionando um retorno esperado por milhões de fãs.

Dessa forma, essa narrativa traz nas entrelinhas de seu texto visual a possibilidade de diversas interpretações. Talvez só um personagem considerado por muitos infantil que morre numa história de ficção, ou quem sabe um dos maiores representantes da ideologia hegemônica americana que através de suas revistas reafirma seu poder de dominação com um público que gosta e consome essas aventuras, muitas vezes sem consciência do papel social do Homem de Aço, que supera a morte e atualiza discursos anteriores.

3.7.2 Superman – Paz na Terra

Figura 58 – Capa de Super-Homem – Paz na Terra.



Fonte: (REVISTA SUPER-HOMEM – PAZ NA TERRA, 1999).

Texto: A capa da revista traz um desenho realista colorido do perfil de Superman, que direciona seu olhar para baixo, com uma expressão que mistura preocupação e tristeza, como se estivesse olhando algo abaixo dele, que não o agrada.

As sombras existentes no desenho possibilitam a interpretação de dramaticidade. Na região superior está escrito Super-Homem, na versão traduzida para o português e publicada no Brasil, enquanto que na parte inferior está escrito o sub-título: Paz na Terra.

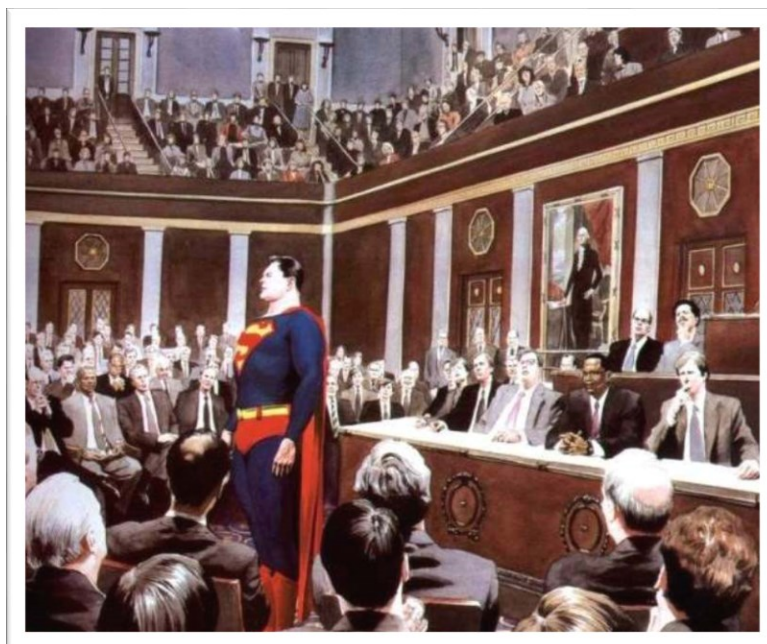
Apenas pelo texto e imagem da capa o leitor tem dificuldade em saber do que essa narrativa trata ou o que aborda, mas ao ler Paz na Terra, é possível se imaginar algum problema de dimensão global, mas qual?

Um problema que várias nações tentam resolver, mas dificilmente conseguem é a fome. Alimentar corretamente todas as pessoas de uma sociedade é muito difícil. Com intenção de resolver essa questão, Superman se baseia nos ensinamentos de seu pai terráqueo, Jonathan Kent, e se propõem a usar seus super poderes para levar comida aos mais necessitados, na tentativa de amenizar as desigualdades sociais e dessa forma trazer a paz na Terra. Criado numa fazenda, Clark Kent aprendeu a plantar e colher seus alimentos.

Essas informações são apresentadas no decorrer da leitura da revista em questão, mas na capa não existe clareza sobre o tema a ser tratado. Por isso alguns momentos importantes da narrativa foram selecionados para análise do texto verbo visual.

Além da capa, um quadrinho importante apresenta a negociação entre o Homem de Aço e o Congresso americano. Texto e imagem se complementam para a formação de sentido.

Figura 59 – Negociação entre Superman e o congresso americano.



(Fonte: REVISTA SUPER-HOMEM – PAZ NA TERRA, 1999).

Nessa imagem colorida, o super-herói se destaca com seu uniforme característico com as cores azul e vermelho, com detalhes amarelos, entre os políticos do Congresso americano, que usam roupas escuras, sendo paletós e gravatas. Nessa reunião o kryptoniano negocia sua participação em ações para diminuir a fome no mundo. Através de uma proposta, ele se dispõe a ajudar não apenas os americanos, mas o planeta. Acompanha essa imagem o texto dividido em 3 blocos. São eles:

1. *Embora eu não goste muito de falar em público, agradeço ao Congresso a oportunidade de ser ouvido.*
2. *Eles concordam que a fome é uma preocupação mundial, é claro, e me asseguram que já estão fazendo tudo o que podem para ajudar. Respeitosamente, lembro aos presentes que existe uma outra alternativa. Há safras que não estão sendo colhidas em campos abandonados e outras que irão apodrecer em armazéns. A América produz mais comida do que é capaz de consumir e não tem os meios para transportá-la até os necessitados. Peço para distribuir o excedente ao redor do mundo a tantas pessoas quanto for possível em um único dia.*
3. *Naturalmente há dúvidas. Alertas sobre custos e sussurros sobre segundas intenções. Mas posso dizer que todos ficam intrigados. Alguns chegam a incentivar minha iniciativa. Finalmente recebo sua aprovação.*

(DINI, 2017, pg. 23-24)

Com sua ideia aprovada pelo Congresso, Superman assume a responsabilidade de transportar alimentos pelo planeta, as vezes num grande saco cheio de comida, carregado sobre os ombros enquanto voa ou num grande navio, também carregado de alimentos excedentes.

Numa de suas viagens, o super-herói alienígena visita o Brasil. As cores de seu uniforme se sobressaem quando sobrevoa a estátua gigante do Cristo Redentor, como é possível perceber no próximo texto visual, quando o alienígena ergue acima da cabeça um navio, onde na imagem aparece apenas parte do casco, carregado de comida. Uma nova esperança de resolução de problemas sociais chega ao Rio de Janeiro. Olhando a cidade com o ponto de vista de cima para baixo, o super-herói que também através da semiótica, representa intervenção americana na política brasileira.

Figura 60 – Superman no Brasil.



(Fonte: REVISTA SUPER-HOMEM – PAZ NA TERRA, 1999).

O texto que acompanha a imagem é o seguinte:

Em seguida voou para o sul, rumo a países onde quase não existe meio termo entre a riqueza e a pobreza. A grande cidade abaixo é um doloroso exemplo desse abismo. Daqui de cima ela parece uma joia, linda e brilhante. (DINI, 2017, pg. 29).

Ainda no Rio de Janeiro, a próxima imagem selecionada, que na verdade faz parte de uma sequência iniciada na imagem anterior. Um total de 9 crianças reunidas num pequeno espaço. Duas delas conversam, sentadas. Outras quatro estão deitadas, enquanto outras 3 estão mais dispersas. Todas da raça negra e com roupas simples. O texto também acompanha:

Figura 61 – Superman e as favelas cariocas.



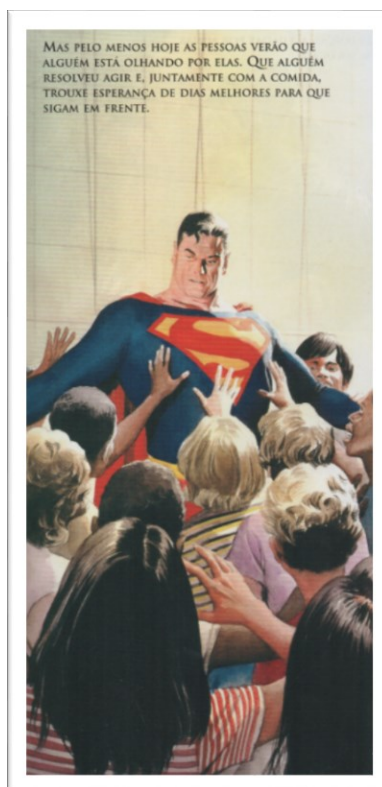
Fonte: (REVISTA SUPER-HOMEM – PAZ NA TERRA, 1999).

Olhando mais de perto, vejo as favelas: cortiços superpovoados onde crianças se banham em água de esgoto, famílias vivem em caixas de papelão e ratos correm abertamente pelas ruas”.

(Cf. DINI, 2017, p. 31)

O último momento selecionado dessa passagem de Superman pelo Rio de Janeiro conclui a situação, revelando a visão que o kryptoniano tem sobre a realidade não só da cidade maravilhosa, mas do Brasil. A imagem mostra o Homem de Aço cercado por pessoas, sendo a maioria de crianças, querendo tocar o super-herói, esticando os braços e levantando as mãos. Tal gesto revela uma idolatria pelo alienígena. Enquanto isso herói americano olha para baixo e abre os braços, na intenção de acolher e receber o carinho dos brasileiros. Sua expressão é de certo espanto, mas também tranquilidade pela recepção das pessoas que agradecem pela solidariedade. A distribuição de comida foi bem aceita pelos brasileiros.

Figura 62 – Superman e as crianças da comunidade carente.



Fonte: (REVISTA SUPER-HOMEM – PAZ NA TERRA,1999)

Mas pelo menos hoje as pessoas verão que alguém está olhando por elas. Que alguém resolveu agir e, juntamente com a comida, trouxe esperança de dias melhores para que sigam em frente

(Cf. DINI, 2017, p. 31).

Outro quadrinho selecionado para análise mostra o Homem de Aço distribuindo comida para africanos, tirando do saco que traz em suas costas a comida que vai para os pratos de muitos deles, famintos, que cercam o super-herói. Todos os personagens africanos são negros, usam roupas de cor clara e possuem aparência sofrida, com corpos magros e cabeças grandes. Superman, por outro lado, se destaca entre eles com seu uniforme com as cores da bandeira americana e seus músculos. Além da imagem, o seguinte texto:

Figura 63 – Superman na África



Fonte: (REVISTA SUPER-HOMEM – PAZ NA TERRA, 1999).

Ao meio dia estou de volta à África, determinado a alcançar as aldeias e vilas mais remotas.

(Cf. DINI, 2017, pg. 37)

Apesar dos esforços, e depois de muitas viagens por vários países, Superman percebe que mesmo com tantos poderes, nem ele consegue resolver um problema social como a fome no mundo. Cada nova chegada num país para distribuir comida, uma multidão lhe esperava. Isso incomodava os governos locais, que começaram a perder poder sobre as pessoas, que substituíram a imagem do político salvador apenas pelo kryptoniano, que traz alimentação pelo céu para os mais necessitados. Numa dessas viagens a fala de Superman merece destaque, como parte importante do texto, dividido em 5 momentos:

1. *Na parada seguinte me deparo com um tipo diferente de animal, sendo repórter, conheço o déspota militar que por meio da força e corrupção assumiu o controle de seu país.*
2. *Ele faz uma festa de boas-vindas, me agradecendo em nome do povo: Somos abençoados por estar entre aqueles que o Superman favoreceu hoje!*
3. *Usando uma máscara de boa vontade, o tirano se diz pronto a me ajudar “Na verdade”, ele diz, “Nem precisa perder seu precioso tempo em nosso humilde país. Minhas tropas e eu distribuiremos a comida!”*
4. *Sei que este homem é ladrão e mentiroso. Forjou seu regime com terrorismo, saqueou os recursos do país e mantém o povo pobre e assustado. Se eu lhe der a comida, ele vai guardá-la para si ou vendê-la. De um jeito ou de outro irá lucrar com a fome do povo.*
5. *Tão respeitosamente quanto possível, peço permissão para eu mesmo distribuir a alimento. A única resposta do déspota é um sorriso e um aceno de cabeça para suas tropas. Na mesma hora, rifles são armados e apontados. Não para mim, mas para as almas frágeis do outro lado do rio.*

(DINI, 2017, pg. 43-44)

Por fim, o último trecho de texto selecionado para análise, dividido em 3 falas. Quando a narrativa chega ao momento em que o herói alienígena encerra sua missão.

1. *Temerosos de uma influência externa e determinados a manter o povo dependente, os líderes do país fizeram a única coisa que podiam para me deter.*
2. *Envenenaram o alimento. Tóxico e carbonizado, ele escorre pelos meus dedos.*
3. *Minha missão termina aqui. Incompleta e fracassada.*

(DINI, 2017, pg. 53-54).

Com esse texto, Superman desiste de continuar tentando diminuir a fome de milhões de pessoas pelo mundo. Ele percebe que as boas intenções de um super-herói alienígena não conseguem superar os interesses sociais, políticos e econômicos dos próprios governantes humanos. No final da narrativa o Homem de Aço se contenta em apenas ensinar o valor da boa alimentação para as pessoas, que também devem respeitar o tempo da plantação e da colheita, reproduzindo um ensinamento de seu pai fazendeiro, Jonathan Kent.

Prática Discursiva: Publicada originalmente com texto na língua inglesa, nos Estados Unidos pela editora DC Comics, em novembro de 1998, a revista em questão recebeu o seguinte título Superman: Peace on Hearth. Essa publicação fez muito sucesso. De tal forma que passou a ser considerada uma das narrativas clássicas do kryptoniano. Os produtores reuniram uma das melhores duplas criativas do mercado americano, o roteirista Paul Dini e o desenhista, também pintor, Alex Ross, considerado o melhor profissional de arte dos quadrinhos. Ele foi responsável pelos desenhos realistas de todos os personagens que aparecem nessa história. Além disso, foi lançada como parte de uma coleção de narrativas de super-heróis da DC Comics. Além de Superman, também foram publicadas as revistas Batman: Guerra ao crime, Mulher-Maravilha: O espírito da verdade, Shazam: O poder da esperança, Liga da Justiça: Origens secretas e Liga da Justiça: Liberdade e justiça. (DC COMICS: SUPER-HOMEM - PAZ NA TERRA, 2007).

No ano seguinte, 1999, a revista Superman: Peace on Hearth foi traduzida e publicada pela editora Abril, parceira da DC Comics, no Brasil. A história mudou o título para Superman: Paz na Terra. Todas as outras publicações dos super-heróis foram traduzidas e publicadas. Cada uma delas custava R\$12,90 e assim como nos Estados Unidos, também se tornaram sucesso entre o público leitor de quadrinhos. (DC COMICS: SUPER-HOMEM - PAZ NA TERRA, 2007).

Em 2007, a editora Panini publicou todas essas narrativas reunidas em forma de livro, como artigo de luxo, com preço variável entre R\$ 75,00 e R\$ 94,00. (DC COMICS): SUPER-HOMEM - PAZ NA TERRA, 2007).

Esse tipo de informação dimensiona a importância desse tipo de literatura para um público formado majoritariamente por jovens, não necessariamente crianças (DC COMICS: SUPER-HOMEM - PAZ NA TERRA, 2007).

Sobre a intertextualidade dessa publicação, é possível perceber que muitos assuntos são tratados no texto de Superman. O principal deles é o combate a fome nas mais variadas sociedades espalhadas pelo planeta. Dentro disso, pode se identificar vários elementos textuais.

De acordo com Fairclough (2016) textos são inteiramente intertextuais, constituídos por elementos de outros textos. O mesmo acontece com as histórias em quadrinhos do Homem de Aço, que são construídas a partir de outros textos. Na revista Superman: Paz na Terra é perceptível a presença do discurso das Organizações das Nações Unidas nas entrelinhas do texto.

Para exemplificar a prática discursiva presente no texto dessa revista de super-herói, além de saber que existe referência ao trabalho desenvolvido pela ONU no tocante ao combate a fome do mundo, também é importante conhecer criadores desse discurso que tenta resolver um dos maiores problemas sociais do planeta. Um deles se chama Dag Hammarskjöld. (BURNET, 2018).

Figura 64 – Dag Hammarskjöld .



Fonte: (Disponível em: <<https://www.airspacemag.com/daily-planet/who-killed-hammarskjold-93990976/>>)

Antes, primeiro-ministro da Suécia, Dag Hammarskjöld se tornou secretário-geral da ONU em 1953. Certa vez se descreveu como “curador dos segredos de 82 nações”. Também trabalhou na Força de Emergência da ONU em Sinai e Gaza. Faleceu em 1961, em um acidente de avião na Zâmbia e, no mesmo ano, foi homenageado postumamente com o prêmio Nobel da Paz. (BURNET, 2018).

Além de influente, como secretário-geral ele era calmo, negociador e diplomático. No mês de abril de 1957, em Nova York, num discurso produzido para celebrar o 50º aniversário do Comitê Judaico Americano, uma frase merece destaque: “*Sem um reconhecimento dos direitos humanos, nunca teremos paz*”. (BURNET, 2018).

A busca pela paz na Terra, além de ser a missão de Superman, é o objetivo político das Organizações das Nações Unidas. Tanto o alienígena quanto a ONU enfrentam problemas como a fome e violência para conseguir proporcionar dias melhores para a população.

Sobre um desses temas, Josué de Castro (1984, p. 5), afirma em seu livro chamado Geografia da fome, o seguinte:

A fome — eis um problema tão velho quanto a própria vida. Para os homens, tão velho quanto a humanidade. E um desses problemas que põem em jogo a própria sobrevivência da espécie humana, a qual, para garantir sua perenidade, tem que lutar contra as doenças que a assaltam, abrigar-se das intempéries, defender-se dos seus inimigos. Antes de tudo, porém, precisa, dia após dia encontrar com que subsistir — comer. E esta necessidade, é a fome que se encarrega de lembrá-la. Sob o seu ferrão e para lutar contra ela a humanidade aguçou seu gênio inventivo. Ninguém o ignora. E todo mundo sabe também que nesse velho combate contra esta praga permanente, o homem conseguiu apenas uma vitória incerta e precária.

Dimensionar os problemas decorrentes da fome no mundo é importante para entender os desafios enfrentados pela ONU e pelo discurso de Superman, nessa revista. De acordo com Josué de Castro (1984) trata-se de um problema antigo, enquanto Dag Hammarskjöld tentava diminuir a fome das pessoas através dos direitos humanos. Infelizmente existem muitos casos de pessoas que sofrem com esse problema, pelo planeta.

Estatísticas apontam que a cada 4 segundos, 1 pessoa morre de fome no mundo. O Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF) lançou um alerta: 1,4 milhão de crianças correm o risco de morrer de fome em quatro países, são eles: Iêmen, Nigéria, Somália e Sudão do Sul. Este último com um problema muito sério de fome no país. (GARCIA, 2017).

O discurso de combate a fome não é apenas necessário nesse mundo em que vivemos, mas urgente.

Figura 65 – Fome no mundo.



Fonte: (Disponível em: <<https://observatorio3setor.org.br/noticias/cada-4-segundos-uma-pessoa-morre-de-fome-no-mundo/>>).

Por isso o discurso propagado pelo personagem ficcional é importante para o público em geral, que além de entreter, forma opinião sobre assuntos relevantes na realidade social. Nessa publicação, um discurso que não naturaliza o problema da fome em países subdesenvolvidos.

Prática social: De acordo com o ministério da saúde, durante a década de 1990, o problema da fome no mundo foi tratado como prioridade pela Organização das Nações Unidas, que se aprofundou na relação entre as desigualdades sociais e alimentação. Em outras palavras, países desenvolvidos economicamente não possuíam e ainda não possuem pessoas subalimentadas. (NOTÍCIAS..., 2014).

Tal afirmação pode ser comprovada depois de pesquisas com vários países e a construção também do mapa mundi da subalimentação de 1990. Esse mapa revela uma das preocupações da política internacional dessa década. Países subdesenvolvidos que enfrentam dificuldades relacionadas a qualidade da alimentação de sua população. O contexto de produção e consumo da revista de Superman era de preocupação com esse tipo de questão.

Para entender a terceira dimensão de análise proposta por Fairclough, é necessário compreender a realidade que contribui com a ficção. A respeito da prática social, essa revista, assim como a anterior, também trabalha com o conceito de hegemonia. De acordo com o autor, sobre o termo hegemonia, pode se afirmar o seguinte:

Hegemonia é o poder sobre a sociedade como um todo de uma das classes economicamente definidas como fundamentais, em aliança com outras forças sociais, mas nunca atingido senão parcial e temporariamente, como um 'equilíbrio instável'. Hegemonia é a construção de alianças e a integração muito mais do que simplesmente a dominação de classes subalternas, mediante concessões ou meios ideológicos para ganhar seu consentimento. (FAIRCLOUGH, 2016, p. 127).

No ambiente ficcional Superman é uma força social, que aliado a outras, é responsável pela manutenção da sensação de bem-estar na sociedade, contribuindo para um equilíbrio, tanto na cidade fictícia de Metrópolis, como no resto do país dos Estados Unidos.

Além disso, essa narrativa parte de uma questão, que intrigou o roteirista Paul Dini e o artista Alex Ross: O que aconteceria se Superman agisse como uma pessoa real? Um personagem onipotente, com poderes acima dos humanos e mesmo assim não tenta governar o mundo. Ele prefere servi-lo. O que seria supostamente o Grande Ideal Americano. Por isso, o kryptoniano decide acabar com a fome mundial. Se ele realmente existisse, faria isso. (KIDD, 2005 *Cf.* DC COMICS. Super-Homem - Paz Na Terra, 2007).

Utilizar tanto poder na tentativa de solucionar um problema que os humanos não conseguem resolver, estabelecendo uma relação de superioridade a qualquer sistema político e econômico. Dessa forma, o Homem de Aço assume um papel social de líder mundial e também salvador.

Retornando às origens judaicas de Superman, é possível compreender melhor tanto o discurso, como a ideologia contida no texto verbal e visual do personagem que se adequa ao contexto histórico e social da década de 1990 e utilizando suas habilidades se propõem a servir os interesses políticos dos americanos, reforçando a imagem de potência global dos Estados Unidos.

Mesmo sabendo que toda a publicação é sortida de passagens com fundo ideológico, alguns momentos merecem destaque. O primeiro deles, mostrado anteriormente, expõe a relação de respeito e colaboração entre os políticos americanos e Superman. Num diálogo com os participantes do Congresso, o Homem de Aço coloca suas ideias e espera aprovação para entrar em ação.

Depois de conseguir aprovação, o super-herói começa sua jornada, viajando por vários países, sendo recepcionado ao descer dos céus e distribuir alimento para pessoas famintas. Entre eles o Brasil, representado pela cidade do Rio de Janeiro, com favelas e pessoas carentes. A

representação de favela na revista ficcional não é diferente da que existe na realidade brasileira, infelizmente.

Figura 66 – Crianças soltam pipa na favela carioca Morro do Alemão



Fonte: (Disponível em: <<https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/rj/conheca-a-origem-dos-nomes-de-algumas-favelas-do-rio/n1237967511709.html>>).

Ao ser retratada numa publicação estrangeira, a visão superior do americano se revela, principalmente no texto, por exemplo:

Olhando mais de perto, vejo as favelas: cortiços superpovoados onde crianças se banham em água de esgoto, famílias vivem em caixas de papelão e ratos correm abertamente pelas ruas.

Mas pelo menos hoje as pessoas verão que alguém está olhando por elas. Que alguém resolveu agir e, juntamente com a comida, trouxe esperança de dias melhores para que sigam em frente.

(DINI, 2017, pg. 31).

A ideia de superioridade política e econômica americana se aplica a outras situações também, quando o super-herói descreve governos de outros países e seus governantes:

4. *Sei que este homem é ladrão e mentiroso. Forjou seu regime com terrorismo, saqueou os recursos do país e mantém o povo pobre e assustado. Se eu lhe der a comida, ele vai guardá-la para si ou vendê-la. De um jeito ou de outro irá lucrar com a fome do povo.*

5. *Tão respeitosamente quanto possível, peço permissão para eu mesmo distribuir a alimento. A única resposta do despoja é um sorriso e um aceno de cabeça para suas tropas. Na mesma hora, rifles são armados e apontados. Não para mim, mas para as almas frágeis do outro lado do rio.*

(DINI, 2017, p. 43-44)

Essas falas atribuídas ao personagem fictício revelam o posicionamento político e econômico dos produtores da revista, que transferem seus discursos para o kryptoniano. Essa narrativa reconhece que nem Superman consegue resolver problemas sociais criados pelo homem. O máximo que ele pode fazer além de servir e proteger os humanos é inspirar boas ações, num mundo cada vez mais globalizado.

O ponto de vista do Homem de Aço, como super-herói americano, é de superioridade em relação aos países com grandes desigualdades sociais e, que precisam alimentar pessoas famintas.

3.8 SUPERMAN NA DÉCADA DE 2000

Na primeira década dos anos 2000, as revistas de Superman continuavam melhorando na sofisticação e o super-herói estava cada vez mais envolvido em assuntos que não eram apenas ficcionais. Narrativas ambientadas em cenários históricos reais merecem destaque nessa análise. São duas histórias, uma delas se chama *Unreal*, traduzida como *Irreal*, e a outra *Red Sun*, adaptada com o título de *Herança Vermelha*.

3.8.1 9/11

Figura 67 – Imagem de capa da revista 9-11 volume 2.



Fonte: (Disponível em: <<https://readcomiconline.to/Comic/9-11/Issue-2?id=116627>>)

Texto: A imagem apresentada acima, possui texto e imagem combinados para criar significado para o público leitor. O super-herói é representado através do desenho na posição de costas para o leitor, ladeado pelo seu cachorro, o Supercão, como se estivesse virado para o outro lado, com o olhar em outra direção. Sua roupa característica de Superman, com cores predominantes azul e vermelho, assim como a bandeira dos Estados Unidos, já indica um posicionamento do homem de aço. Do lado contrário, em frente ao kryptoniano estão os bombeiros, policiais, médicos e enfermeiros, por exemplo, representando a equipe de resgate envolvida na situação real do ataque terrorista ao World Trade Center. A capa vermelha, pode ser interpretada como símbolo de poder, tanto de Superman como do Supercão, mas a disposição dos personagens interfere na interpretação. Posicionados acima dos super-heróis, a equipe de resgate assume papel de superioridade.

Através da semiótica é possível perceber que nessa imagem a ideia de esperança e salvador não se associa apenas ao Homem de Aço, mas também aos policiais, bombeiros e demais integrantes da equipe de resgate. A cor azul do uniforme de Superman transmite calma nesse momento de emergência.

Como já foi dito anteriormente, a história do kryptoniano que faz parte dessa revista, com duas páginas, chamada Unrreal, discute a relação entre o real e o irreal como uma narrativa sequenciada, unindo imagem e texto. A primeira página é:

Figura 68 – História Unreal



Fonte: (Disponível em: <<https://readcomiconline.to/Comic/9-11/Issue-2?id=116627>>)

Nesta primeira página, a combinação de texto e imagem divididos em seis quadrinhos desenvolvem a história. Superman está no espaço consertando um ônibus espacial e o texto com contornos de balões em forma de nuvem, indicam o que pensa o personagem. O texto distribuído nos seis quadrinhos é o seguinte:

1. *I can defy the laws of gravity.*
Eu posso desafiar as leis da gravidade.
2. *I can ignore the principles of physics.*
Eu posso ignorar os princípios da física.
3. *I can breathe in the vacuum of space.*
Eu posso respirar no vácuo do espaço.
4. *I can alter the building blocks of chemistry.*
Eu posso alterar os blocos de construção da química.
5. *I can fly in the space of probability.*
Eu posso voar no espaço da probabilidade.
6. *I can bring smiles of relief to a thankful populace.*
Eu posso trazer sorrisos de alívio para uma população grata.

(tradução nossa)

A próxima página da história conclui a linha de pensamentos do super-herói, com texto dividido em mais seis quadrinhos:

Figura 69 - Narrativa Unreal.



Fonte: (Disponível em: <<https://readcomiconline.to/Comic/9-11/Issue-2?id=116627>>).

Na segunda página da história Superman é apresentado como um personagem que resolve problemas na ficção das histórias em quadrinhos, mas para os leitores reais ele é apenas uma inspiração. O texto sequenciado é o seguinte:

1. *but unfortunately...
mas infelizmente...*
2. *... the one thing i can not to do...
... a única coisa que eu não posso fazer...*
3. *is break free from the ficcional pages where i live and breath...
... é libertar-me das páginas ficcionais onde eu vivo e respiro...*
4. *...become real during times of crisis...
... tornar-me real em tempos de crise...*
5. *... and right the wrongs of an unjust world...
... e corrigir os erros de um mundo injusto...*

6. *...a world fortunately, protected by heroes of its own.
um mundo felizmente, protegido por heróis próprios.*

(tradução nossa).

Com esse texto verbo visual Superman se reconhece como personagem real apenas no ambiente da ficção. Ele sabe que os verdadeiros heróis que participaram do resgate depois da explosão do World Trade Center são outros.

Prática Discursiva: O segundo volume da revista beneficente chamada 9-11 foi lançada em fevereiro de 2002, pela Editora DC Comics. O primeiro volume foi lançado pela editora independente Dark Horse, em janeiro do mesmo ano. As duas publicações têm como intenção homenagear os verdadeiros heróis do desastre que aconteceu no dia 11 de setembro de 2001. No total são 228 páginas de histórias, com vários heróis e super-heróis, que abordam os acontecimentos das torres gêmeas. (RAMONE,2015).

Após os ataques terroristas aos Estados Unidos, quadrinistas de todas as empresas produziram livros para as vítimas e, essa narrativa selecionada para análise é uma delas. Um livro produzido como artigo de luxo, com páginas e impressão de alta qualidade. (RAMONE, 2015).

Nessa publicação é possível reconhecer o que Fairclough define como intertextualidade manifesta, que é o caso em que se recorre explicitamente a outros textos específicos em um texto. (FAIRCLOUGH, 2016). Para exemplificar esse tipo de texto anterior, selecionei um entre tantos que circularam pelo mundo, para mostrar como a realidade influenciou essa narrativa de Superman.

No dia seguinte ao ataque terrorista aos Estados Unidos, praticamente todos os jornais do mundo publicara na primeira página uma manchete sobre o assunto. O jornal britânico Daily Mail publicou a seguinte capa:

Figura 70 - Capa do jornal Daily Mail dia 12 de setembro de 2001



Fonte: (Disponível em: <<http://obradeuminstante.blogspot.com/2010/06/capas-de-jornais-apos-o-11-de-setembro.html>>).

O mundo estava chocado com o acontecimento, a tal ponto de nomear os ataques como apocalipse, curiosamente o nome de um dos inimigos de Superman. Obviamente, essa manchete não fez nenhuma menção ao universo ficcional do super-herói, mas ao evento bíblico sobre o fim do mundo.

O impacto desse ato contra milhares de pessoas que estavam no local foi enorme. Várias pessoas tentaram explicar o que estava acontecendo, entre elas Noam Chomsky, professor de linguística no Massachusetts Institute of Technology, que numa entrevista publicada em seu livro disse o seguinte, quando perguntado se o efeito dos atentados do 11 de setembro seriam similares ao da queda do Muro de Berlim:

A queda do Muro de Berlim foi um evento de enorme importância e, efetivamente, mudou o cenário geopolítico, mas na minha opinião, não do modo que usualmente supomos. Tentei explicar minha opinião sobre isso em outra oportunidade e, portanto, não vou voltar a este assunto aqui.

As horripilantes atrocidades cometidas em 11 de setembro são algo inteiramente novo na política mundial, não em sua dimensão ou caráter, mas em relação ao alvo atingido. Para os Estados Unidos, é a primeira vez, desde a Guerra de 1812, que o território nacional sofre um ataque, ou mesmo é ameaçado. (CHOMSKY, 2002, p. 11-12).

Tal declaração pode dimensionar a importância histórica desse evento para o mundo real. Com grande repercussão na política mundial.

Outro exemplo também parte da cobertura jornalística do dia seguinte ao ataque terrorista. O jornal New York Times estampou na capa publicada no dia 12 de setembro uma manchete sobre o ocorrido no dia anterior, mostrando também algumas fotos do resgate de vítimas da explosão das suas torres gêmeas.

Figura 71 - Capa do jornal New York Times do dia 12 de setembro de 2001



Fonte: (Disponível em: <<http://obradeuminstante.blogspot.com/2010/06/capas-de-jornais-apos-o-11-de-setembro.html>>)

Na manchete está escrito U.S attacked, ou EUA atacado, seguido de texto e fotos que mostram as consequências do ato violento. Entre as imagens, algumas que retratam as vítimas e o resgate. É exatamente nesse ponto que tem início a narrativa do Homem de Aço, como foi mostrado anteriormente.

Prática social: Depois que a Guerra fria chegou ao fim, os Estados Unidos se tornaram a maior potência econômica, cultural, financeira, tecnológica e militar do mundo. Isso fez com que esse país tivesse poder de interferir em qualquer questão geopolítica do mundo. Dessa forma, a palavra hiperpotência passou a representar a supremacia dos norte-americanos. (BRAICK, 2011)

Tanto poder tornou possível a intervenção dos Estados Unidos nas maiores crises internacionais da década de 1990, como a Guerra da Bósnia, fazendo com que elas chegassem ao fim, reforçando a importância do país nas decisões adotadas pelo Conselho de Segurança da ONU. (BRAICK, 2011)

No dia 11 de setembro de 2001 dois aviões foram lançados contra as Torre Gêmeas do World Trade Center, em Nova York, e outro avião sobre o Pentágono. A intenção era de atingir dois símbolos de poder americanos, um econômico e o outro militar. O responsável pelo ataque seria o grupo extremista islâmico Al-Qaeda, liderado por Osama Bin Laden. (BRAICK, 2011)

Dentro disso, tornam-se claras as motivações também religiosas para a realização desse ataque, que culminou na maior tragédia da história recente dos americanos. Todo esse cenário de tristeza e dor foi importante para a construção da narrativa do Homem de Aço, escrita com uma proposta ideológica de transmitir esperança para o povo.

Essa ideia contida no discurso de Superman possui relação com o que Fairclough define como hegemonia. De acordo com o autor, a palavra hegemonia também pode ser definida como liderança tanto quanto dominação nos domínios econômico, político, cultural e ideológico de uma sociedade. Por isso a associação ao Kryptoniano, que numa relação de poder se posiciona acima de toda a sociedade. Ao mesmo tempo ele é um dos maiores representantes da liderança econômica, política, cultural e ideológica dos Estados Unidos no planeta.

Nessa narrativa o maior super-herói americano precisa transmitir o sentimento de esperança para o público leitor que, assim como o garoto da história, encontra-se ainda em choque, em meio aos destroços das duas torres gêmeas do World Trade Center.

Sobre esse episódio do ataque, ainda na mesma entrevista citada anteriormente, Noam Chomsky recebeu a seguinte pergunta: *Presumindo que os terroristas tenham escolhido o World Trade Center como um alvo simbólico, de que forma a globalização e a hegemonia cultural ajudam a gerar ódio contra a América?*

Alguns trechos de sua resposta foram selecionados para explicar a prática social da narrativa de Superman.

Noam Chomsky: Aí está uma crença bastante conveniente para os intelectuais do ocidente. Esse pensamento os absolve das atitudes que de fato estão por trás das escolhas do World Trade Center. Será que o conjunto sofreu um atentado de bombas em 1993 por causa das preocupações a respeito da globalização e da hegemonia cultural? E Sadat foi assassinado vinte anos antes por causa da globalização? É essa a razão de os afeganis recrutados pela CIA terem lutado contra a Rússia, no Afeganistão, e agora na Chechênia?

Poucos dias atrás, o Wall Street Journal publicou uma matéria sobre a opinião dos cidadãos egípcios ricos e privilegiados que se encontravam numa lanchonete Mc Donald's, trajando roupas de estilo americano, e que se manifestaram severamente críticos aos EUA por razões políticas bastante objetivas, que são bem conhecidas por aqueles que realmente querem conhece-las; e houve uma reportagem, poucos dias antes, sobre a opinião de pessoas ricas e privilegiadas da região, todas pró-EUA, mas também severamente críticas em relação à política americana. Então, o problema diz respeito à "globalização", Mc Donald's e jeans? A opinião das ruas é muito similar, embora muito mais radical, e não tem nada a ver com essas justificativas tão em voga. (CHOMSKY, 2002, p. 32-33).

De acordo com Chomsky, o sistema econômico capitalista e os valores defendidos pelos americanos estão entre as causas de discordâncias com sistemas econômicos e políticos de outros países. Divergências culturais que podem terminar em conflito armado. As guerras que os Estados Unidos interveem são um exemplo.

Dentro disso tudo está Superman, um personagem ficcional que defende a ideologia americana diante de outros países. Pode parecer que existe uma certa distância, mas o texto dessa narrativa do Homem de Aço consegue em duas páginas fazer referência a ideologias diferente e discursos políticos que se fazem presentes no cotidiano de muitas pessoas pelo mundo.

Figura 72 - Imagem promocional da multinacional americana Mc Donald's



Fonte: (Disponível em: <http://correio.rac.com.br/_conteudo/2018/11/entretenimento/614734-mcdonald-s-chega-ao-ouro-verde.html>)

Como exemplo, a multinacional americana Mc Donald's, citada por Chomsky por fazer parte do cotidiano de vários países, inclusive o Egito, como ele mesmo disse. Essa é uma empresa que representa o sistema capitalista americano. Da mesma forma, do ponto de vista ideológico e discursivo, o maior herói americano, Superman, representa entre outras coisas, o sistema do capitalismo.

3.8.2 Herança Vermelha

Figura 73 – Capa da revista Super-Homem – Herança Vermelha.



Fonte: (DC COMICS. SUPER-HOMEM: HERANÇA VERMELHA, 2003)

Texto: A primeira imagem dessa publicação se encontra na capa da revista, com o Homem de Aço desenhado com um uniforme diferente do traje característico de Super-herói, deixando de lado as cores claras que simbolizam também esperança, para adotar cores como o azul escuro na sua caracterização. A capa continua vermelha, mas a sunga e as botas mudaram para a cor preta. Outra mudança está no símbolo estampado no peito do personagem. Não é mais o S vermelho com fundo amarelo que identifica Superman, mas o desenho de uma foice e um martelo na cor vermelha, com a cor preta ao fundo. Esses elementos representam o partido comunista.

Ainda na capa da publicação, o mesmo personagem encontra-se em pé sobre o mesmo símbolo, em tamanho maior, que estampa no peito, a foice e o martelo emoldurados pela forma geométrica que lembra um cristal. No fundo da imagem, as cores misturadas entre o vermelho

e preto, transmitindo sensação de calor e também seriedade, visto que cores claras que transmitem leveza não fazem parte da capa desta revista. Através de uma análise semiótica é possível perceber que existem mudanças na transmissão de valores do Homem de Aço nessa narrativa.

A primeira sequência de quadrinhos selecionada para análise foi retirada da página 4 desse texto visual, que possui um total de 141 páginas. Ao todo são 7 quadrinhos que trazem a situação que inicia a história. Por meio de uma transmissão, um programa de TV americano apresenta um novo personagem soviético que pode fazer a diferença na Guerra Fria, na metade do século XX. Trata-se do Super-Homem, o orgulho do estado soviético, que também é símbolo de poder militar.

Os quadrinhos que representam imagens da televisão estão com desenhos nas cores entre preto e branco, com variações de cinza, enquanto os quadrinhos que mostram as pessoas que assistem e comentam as imagens da TV são coloridas, porém não com cores vivas, como é possível ver em revistas anteriores do super-herói.

Essas escolhas narrativas trazem o leitor para a época em que a história se ambienta e o contextualiza com relação a acontecimentos políticos envolvendo a Guerra Fria, entre Estados Unidos e União Soviética.

Figura 74 – Primeira sequência selecionada de Super-Homem – Herança Vermelha.



Fonte: (DC COMICS. SUPER-HOMEM: HERANÇA VERMELHA, 2003)

O texto que faz parte desse recorte, é o seguinte

1. *Programa de TV: Olhem! Lá no céu! É um pássaro! É um avião! É o Super-Homem!*
2. *Programa de TV: Super-Homem: estranho visitante de outro planeta! Que pode alterar o curso de rios poderosos, dobrar o aço com as mãos nuas...*
3. *Programa de TV: E que como campeão do trabalhador comum, luta numa batalha sem fim por Estaline (Stalin), pelo socialismo e pela expansão internacional do Pacto de Varsóvia.*
4. *Programa de TV: Super-Homem: orgulho do estado soviético, símbolo do nosso poderio militar...*
5. *Expectador: Aah. Por amor de Deus. Quem escreve isto?*
6. *Programa de TV: Que os nossos inimigos se acautelem: só há uma superpotência agora.*
7. *Presidente dos Estados Unidos: O FBI, o exército e a cia estão oficialmente obsoletos, meninos e meninas. Liguem para os laboratórios Star e passem-me o doutor Lex Luthor. A Guerra Fria acaba de sofrer uma evolução dramática.*

(Cf MILLAR, apud DC COMICS. SUPER-HOMEM: HERANÇA VERMELHA,

2003, p. 11).

Os dois próximos quadros fazem parte de uma sequência. Após a morte de Estaline (Stalin) muitas pessoas, principalmente crianças, passam fome e mendigam por comida. Vendo isso, Super-Homem decide mudar essa realidade. O texto visual do primeiro quadrinho é o seguinte:

Figura 75 – Recorte Super-Homem – Herança Vermelha.



Fonte: (DC COMICS. SUPER-HOMEM: HERANÇA VERMELHA, 2003)

Lana: Deixa lá, Super-Homem. A culpa não é tua. É só a forma como o sistema funciona, sabes. Não podes tratar dos problemas de toda a gente.

Super-Homem: Por acaso até posso, Lana. Podia tratar dos problemas de todos se mandasse nesse sítio e, para ser sincero, não há nenhuma boa razão para não o fazer.

(Cf MILLAR, apud DC COMICS. SUPER-HOMEM: HERANÇA VERMELHA,

2003, p. 52).

O segundo quadrinho mostra a liderança de Super-Homem junto aos russos e a responsabilidade que ele assume para salvar esse povo, com o seguinte texto visual:

Figura 76 – Atitude do Super-Homem – Herança Vermelha.



Fonte: (DC COMICS. SUPER-HOMEM: HERANÇA VERMELHA, 2003

Super-Homem: Digam aos vossos amigos que já não precisam de ter medo ou fome, camaradas. O Super-Homem veio para os salvar.

(Cf MILLAR, apud DC COMICS. SUPER-HOMEM: HERANÇA VERMELHA, 2003, p. 52).

Após a morte do líder socialista, chamado na história como Staline, nome adaptado de Stalin, assim como Moscovo, ao invés de Moscou, Super-Homem aceita ocupar o lugar de líder político socialista e ajudar milhões de pessoas pelo mundo.

O próximo quadro estático selecionado para análise, página 104, é importante para a percepção do poder e responsabilidade do super-herói, após uma passagem de tempo. Esse recorte se passa no futuro, de acordo com o texto que complementa a imagem, com o super-herói observando o planeta Terra do espaço sideral, posicionado acima de um satélite, provavelmente russo, de costas para o público leitor, enquanto pensa e se refere a um dos seus maiores inimigos, o androide extraterrestre, Brainiac. O uniforme escuro do Homem de Aço não se destaca no espaço, mas contrasta com o azul claro do planeta água:

Figura 77 – Super-Homem e o planeta socialista – Herança Vermelha



Fonte: (DC COMICS. SUPER-HOMEM: HERANÇA VERMELHA, 2003)

Super-Homem: Quando fiz sessenta e três anos, o Brainiac calculou que o mundo agora continha quase seis bilhões de comunistas. Fiz uma confirmação sumária e ele estava certo.*

(Cf MILLAR, apud DC COMICS. SUPER-HOMEM: HERANÇA VERMELHA, 2003, p. 104).

Devido a predominância da cor azul nesse texto visual, a imagem transmite sensação de calma. Enquanto Super-Homem observa a Terra e pensa, o leitor é convidado a refletir também a respeito do novo sistema político mundial. De acordo com a revista, a União Soviética Global. (Cf. MILLAR, apud DC COMICS. SUPER-HOMEM: HERANÇA VERMELHA, 2003).

Nesse momento da narrativa, a grande maioria das pessoas segue o regime político do comunismo. Tendo como opositor apenas os Estados Unidos e o seu sistema capitalista, cujo presidente é o homem mais inteligente do planeta, Lex Luthor, que devido ao seu alto QI, seria capaz de convencer Super-Homem através de seu poder de persuasão, ao suicídio em apenas 14 minutos. (Cf. MILLAR, apud DC COMICS. SUPER-HOMEM: HERANÇA VERMELHA, 2003).

Dando sequência aos acontecimentos, em determinado momento Super-Homem percebe que apesar de suas boas intenções, ele errou e, fez parte de um plano dos vilões Lex Luthor e Brainiac, sendo manipulado pelos dois. O próximo quadro estático mostra o Homem de Aço arrependido. Em conversa com sua amiga Lana, o diálogo é o seguinte:

Figura 78 – Super-Homem atordoado – Herança Vermelha.



Fonte: (DC COMICS. SUPER-HOMEM: HERANÇA VERMELHA, 2003)

Super-Homem: Oh meu Deus! Que é que eu fiz? Tudo que eu queria era acabar com as guerras e a fome! Só queria o melhor para toda a gente, tem de acreditar em mim...

Lana: Mas o que estava aqui escrito?

(Cf MILLAR, apud DC COMICS. SUPER-HOMEM: HERANÇA VERMELHA, 2003, p. 134).

A imagem do Super-Homem ajoelhado, com a cabeça baixa, se lamentando pelos erros contra a ameaça do sistema político americano é marcante. A partir disso, o desfecho da história, quando o Homem de Aço vai embora pelo espaço sideral, levando consigo Brainiac. Com isso, Lex Luthor se torna o maior líder mundial, dando início a um novo tipo de governo.

As últimas páginas da narrativa mostram passagem do tempo, a morte de Lex Luthor e, revelam que Super-Homem está vivo em Metrópolis, porém escondido.

Em outro grande salto temporal, o texto visual revela que durante muitas gerações a linhagem dos Luthor foi de governantes de uma sociedade muito desenvolvida, até o dia em que o trineto de Lex Luthor, chamado Jor-L preveu o choque do planeta Terra com o sol. Depois de ser desacreditado pelo Conselho Científico, ele resolve salvar seu filho, Kal-L, enviando-o numa nave para uma viagem no tempo, voltando a Ucrânia em 1938.

Figura 79 – Retorno a Ucrânia de 1938 – Herança Vermelha.



Fonte: (DC COMICS. SUPER-HOMEM: HERANÇA VERMELHA, 2003)

O bebê é encontrado por um casal de fazendeiros. Esses irão criar e educar o futuro super-herói que pode decidir a Guerra Fria e salvar pessoas.

Prática Discursiva: Essa revista foi publicada em junho de 2003 como uma mini-série dividida em 3 partes, integrada na linha *Elseworlds*. Herança Vermelha analisa as implicações geoestratégicas de um acontecimento capaz de alterar as relações entre Estados Unidos e União Soviética. O que aconteceria se a nave que trazia Kal-El tivesse caído em terras ucranianas, ao invés de americanas, na década de 1930? Toda a linha do tempo conhecida seria alterada, devido aos acontecimentos decorrentes da atuação de um super-herói comunista. (LAMEIRAS, 2013).

Considerada uma publicação rara, atualmente, poucos leitores conseguem compra-la e, quando conseguem, é por um valor acima de R\$ 70,00. Esse preço não a torna acessível para o grande público. Mesmo sendo um personagem que faz parte da cultura de massa, os produtores das revistas do Homem de Aço selecionam cada vez mais seus leitores.

Essa narrativa, como já foi dito antes, mistura ficção e realidade no período da Guerra Fria, fazendo referência a personagens reais. Um dos exemplos pode ser Estaline, que se refere

a Stalin. No texto verbo visual atribuído à personagem fictícia Lois Lane, ela fala o que lê na primeira capa do jornal:

A Rússia ganha a Guerra Fria. A Rússia ganha a corrida espacial. O Super-Homem russo de Estaline observa tudo que fazemos do céu.
(Cf MILLAR, apud DC COMICS. SUPER-HOMEM: HERANÇA VERMELHA, 2003, p. 11).

Na ficção, Super-Homem é utilizado como arma secreta dos soviéticos contra os americanos. Por isso, o kryptoniano é subordinado ao líder Estaline.

Para melhor compreensão desse tipo de discurso, é importante conhecer o personagem que a ficção se baseou.

Após a Revolução de Outubro (1917), Joseph Stalin (1879-1953) foi nomeado comissário para as Nacionalidades e membro do Politburo. Com sua nomeação como secretário-geral do Comitê Central em 1922, Stalin, começou a aumentar seu poder. Depois da morte de Lenin (1924), ele assumiu o controle e deu início a uma reorganização dos recursos na URSS. Aqueles que se opunham a ele, eram “disciplinados” e muitas vezes mortos e, por isso cerca de 10 milhões de camponeses morreram. Após a Segunda Guerra Mundial, ele deu início a “Guerra Fria” contra todos os países não comunistas e, faleceu em 1953. (BURNET, 2018).

Por se tratar de um personagem importante na história da União Soviética e também do comunismo, o fato da narrativa do Super-Homem incorporá-lo em seu texto visual caracteriza intertextualidade. Deixando claro que por trás desse texto do Super-Homem, existe um texto anterior, baseado também em Stalin.

Figura 80 – Joseph Stalin.



Fonte: (Disponível em: <<https://www.infoescola.com/biografias/stalin/>>.)

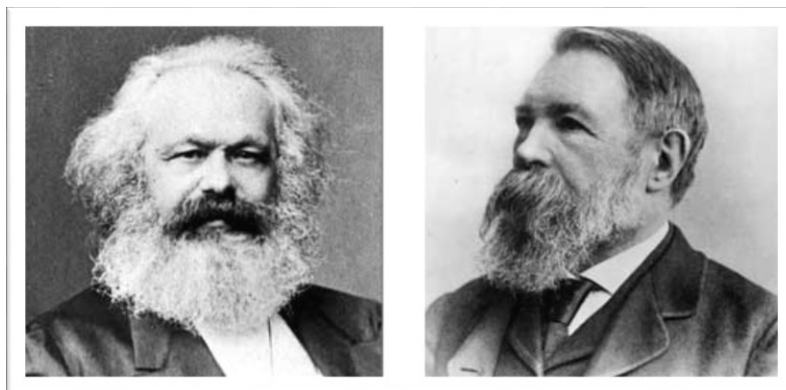
Como já foi dito anteriormente, o discurso de Stalin era socialista, com o ideal de alcançar o comunismo. Ou seja, tipo de discurso oposto ao sistema capitalista, que defendia a ideia de socializar os meios de produção para que exista a possibilidade um dia tornar esses meios comuns entre as pessoas. Para entender um pouco sobre o ideal do comunismo, a seguir um recorte do texto publicado como prefácio à edição do Manifesto do Partido Comunista de 1872:

A Liga dos Comunistas, uma associação internacional de trabalhadores que, obviamente, sob as condições da época, podia apenas ser secreta, incumbiu os abaixo-assinados, em um Congresso realizado em Londres, em novembro de 1847, da elaboração de um programa teórico e prático detalhado do Partido destinado ao público. Assim, surgiu o Manifesto, cujo manuscrito seguiu para impressão em Londres poucas semanas antes da revolução de fevereiro. Publicado primeiramente em alemão, foi impresso nesse idioma na Alemanha, Inglaterra e na América, em pelo menos doze edições diferentes. A versão em inglês foi publicada apenas em 1850, em Londres, no jornal Red Republican, traduzido pela senhorita Helen Macfarlane, e, em 1871, em ao menos três traduções diferentes na América (MARX e ENGELS, 1872, p. 7)

Com as ideias de Marx e Engels, além da bandeira vermelha nas mãos, os comunistas chegaram ao poder na Rússia com a intenção de acabar com a propriedade privada dos meios de produção, eliminar as formas de exploração do homem sobre o próprio homem e construir uma sociedade socialista. (CARVALHO,1987).

Dentro disso, é possível perceber as diferenças entre os discursos de dois sistemas econômicos e também políticos. Enquanto o capitalismo tem como característica a propriedade privada dos meios de produção, o socialismo tem como regra geral, a sociedade representada pelo Estado, como proprietária de todos os meios de produção. Entre esses dois modelos, a narrativa do Super-Homem, que segue as ideias socialistas. (CARVALHO, 1987)

Figura 81 – Marx e Engels.



Fonte: (Disponível em: <<https://site.alfaomega.com.br/file/foto-marx-engelsjpg>>)

O texto visual dessa narrativa do Super-Homem toma como texto anterior não apenas o texto escrito por Marx e Engels, mas principalmente ele, reescrevendo um período histórico com personagens importantes na política da União Soviética do século XX. Utilizando Super-Homem essa publicação produzida por americanos, além de entreter, transmite um ponto de vista ideológico da história.

Prática social: A terceira dimensão de análise proposta por Fairclough, aborda a prática social. Nessa publicação deve se destacar alguns pontos ideológicos importantes para a construção da narrativa. O primeiro deles é a possibilidade de através da viagem no tempo, alterar acontecimentos que fazem parte da história humana.

A esse respeito, o físico Stephen Hawking, em uma de suas obras, escreveu o seguinte:

Na ficção científica, dobras do espaço e tempo são lugar-comum. Elas são utilizadas para a realização de rápidos deslocamentos através da galáxia e também para viajar pelo tempo. Mas a ficção científica de hoje é muitas vezes o fato científico de amanhã. (HAWKING, 2018b, p.149).

É a partir dessa possibilidade que Super-Homem inicia sua aventura, despertando no leitor de seu texto visual a dúvida sobre o que teria acontecido se sua nave não tivesse caído nos Estados Unidos, mas sim na União soviética, durante a década de 1930.

Essa mudança de percurso do projétil alienígena implicaria numa alteração de acontecimentos sociais, econômicos e políticos do planeta Terra. Como já foi dito anteriormente, o Homem de Aço americano é um dos maiores representantes do poder econômico, capitalista, de seu país adotivo.

Então, de certa forma, adversários políticos dos Estados Unidos são também opositores do Super-Homem. Por extensão o kryptoniano possui seu lado ideológico numa disputa como a Guerra Fria. Mas, e se devido a uma alteração temporal o super-herói trocasse de lado? O seu ponto de vista também mudaria. Os americanos capitalistas passariam a ser vilões, da mesma forma que os comunistas da União Soviética assumiriam a posição de heróis.

Se na linha temporal original Lex Luthor é um dos maiores inimigos do Super-Homem, nessa publicação ele se torna um líder político, eleito presidente dos Estados Unidos. Outra mudança, a jornalista Lois Lane, nessa versão, se torna esposa de Luthor, isolando ainda mais o Homem de Aço, em seu lado comunista. Então, duas ideologias distintas teriam como representantes: Lex Luthor, do capitalismo e, Super-Homem, do comunismo.

Esse tipo de situação proporcionada pela viagem no tempo, abre a possibilidade de alteração do passado, na busca pela justiça social e, ao mesmo tempo, alterar a realidade dos dias atuais. Essa ideia de que Super-Homem tem o poder de alterar fatos históricos é muito forte.

Outro ponto ideológico importante está relacionado ao próprio personagem Super-Homem, que representa o poder americano em várias dimensões. Nessa publicação, ao defender o comunismo, todo seu poder também é associado a outros valores sociais. As diferenças entre o personagem americano e o soviético passam por interesses políticos e econômicos, enaltecidos em tempos de Guerra Fria. Por isso, o ponto de vista defendido pelo super-herói vai depender dos interesses dos produtores da revista.

Por quê publicar uma história em quadrinhos, no ano de 2003, sobre um super-herói reconhecidamente americano que durante a Guerra Fria tem sua origem reinventada, sendo criado e educado entre os comunistas?

Essas escolhas narrativas estão relacionadas ao contexto, principalmente do mercado, que mesmo voltado ao entretenimento aborda temas relevantes para a construção de uma sociedade melhor. Para o homem comum é impossível alterar sua origem e construir uma nova história, mas no universo fantástico das histórias em quadrinhos a viagem no tempo é possível e, Super-Homem é capaz de existir em mais de um tipo de realidade, como mostra essa publicação e a realidade alternativa do super-herói soviético.

Mesmo assim, em determinado momento da revista o super-herói admite que é incapaz de resolver o problema social da fome de seu povo comunista e, também a Guerra Fria, apesar da sua boa vontade. Depois de falhar em suas ambições políticas, o kryptoniano desaparece levando o principal vilão da história, Brainiac, pelo espaço sideral. Com isso, Lex Luthor ocupa os espaços e se torna o maior líder mundial, dando início a uma era de dominação da família Luthor que perdura por séculos, com poder político e ideológico pelo planeta Terra, boicotando a União Soviética e, originando a fome de milhões de comunistas.

O final da narrativa se passa num futuro distante, quando um famoso cientista, descendente de Lex Luthor, que vive no planeta Terra com modelo de governo ideal, onde a diabetes, cegueira e todas as doenças hereditárias foram erradicadas, descobre que o mesmo planeta vai se chocar com o Sol.

Para salvar seu filho chamado Kal-L, o trineto de Lex Luthor, chamado Jor-L, depois de desmentido pelo conselho científico de seu planeta, resolve enviar seu bebê numa viagem pelo tempo dentro de uma nave espacial, que cai na Rússia, em 1938, com a intenção de

melhorar o futuro. Esse fato remete a origem do super-herói kryptoniano escrita por Jerry Siegel e Joe Shuster, durante o período de crise americana pós quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque.

Dentro disso, é interessante perceber como as narrativas podem iniciar e encerrar ciclos para os personagens envolvidos, ao mesmo tempo em que transmite diferentes ideias e mensagens ao público leitor. Aqueles que acompanham as aventuras de Superman, além de se entreter, podem conhecer assuntos históricos e políticos, também.

Reconhecendo tudo isso, é possível perceber a importância ideológica dessa narrativa em meio a cultura de massa e também cultura pop, fazendo parte de uma estratégia hegemônica de dominação americana, construída a partir da linguagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações e análises apresentadas nesta pesquisa, é possível reconhecer Superman como um personagem que participa da realidade social em que está inserido. Através da leitura cuidadosa de revistas, incluindo também detalhes de semiótica, que trazem textos visuais com linguagem de quadrinhos, um gênero textual que não possui tanto prestígio entre os acadêmicos, é possível refletir e interpretar assuntos relacionados a realidade.

Considerado por muitas pessoas apenas um personagem infantil, suas narrativas lúdicas além de serem influenciadas pelas condições de produção da época, também expõem um desejo de superação das adversidades que ultrapassam as capacidades humanas. Dentro disso, a associação do texto de Nietzsche, *Assim falava Zaratustra*, com a concepção do kryptoniano, que representa a ideia do além do homem.

Do ponto de vista antropológico o Homem de Aço faz parte da cultura americana e a publicação da primeira narrativa com sua presença deu início a tradição de produção e consumo de revistas com textos ficcionais de super-heróis que solucionam também problemas sociais. Dessa forma, foi possível constatar as afirmações de Wolf e Benedict, apresentadas anteriormente, envolvendo cultura, ideologia e poder.

Também foi possível perceber a importância do letramento crítico, como afirma Sara Oliveira, para entender o significado social construído nos textos, possibilitando uma visão diferente de mundo.

Depois de analisar criticamente dez narrativas do Homem de Aço pensadas e produzidas ao longo de 80 anos de existência desse super-herói, utilizando principalmente o modelo tridimensional proposto por Norman Fairclough, foi possível entender os principais significados temáticos presentes no texto visual dessas histórias em quadrinhos, com recortes selecionados de cada texto visual. Também foi possível estudar a estrutura textual de cada uma delas, da mesma forma que entender o sentido ideológico das mesmas, dentro disso, perceber a formação discursiva heterogênea, como afirma Foucault .

Cada um dos textos contidos nas revistas se relaciona com o contexto sóciohistórico em que foi escrito. Dessa forma a percepção de que toda ficção se relaciona com a realidade, como afirma Ricoeur, se confirma. Além disso, principalmente os valores morais defendidos por Superman são propagados para vários países, inclusive o Brasil, que pode reconhecer no

discurso desenvolvido pelo Homem de Aço ao longo do tempo, muitas semelhanças com sua realidade histórica.

Como foi mostrado na análise da revista Action Comics nº 1, dois adolescentes judeus, que liam Nietzsche e gostavam de circo, criaram o primeiro herói com super poderes, influenciados pelo contexto da crise econômica e política dos Estados Unidos. Esse personagem fictício trazia por trás de sua criação a intenção de superar adversidades e reerguer a autoestima dos americanos, se tornando o modelo ideal, tal qual o super-homem apresentado em Assim falava Zarathustra.

Durante o período de crise, pós-quebra da Bolsa de Valores de Nova York, com cenário de insegurança, desemprego, violência, doenças, assaltos, assassinatos e muitos outros problemas sociais, os americanos ganharam a ficção de um herói superior que representava esperança em tempos de grandes dificuldades, num período em que não se encontrava líderes nacionais e bons exemplos para se seguir.

Importante salientar que esse cenário de crise americana a partir de 1929 se assemelha a realidade do Brasil pós 2014, com problemas na economia, desemprego, segurança, violência e principalmente valores. Nessa situação as pessoas precisam de bons exemplos e personagens que representem esperança de dias melhores. Será que os brasileiros criarão seu próprio Superman? Só o tempo poderá responder essa pergunta.

Voltando para as narrativas analisadas do Homem de Aço, na década de 1940, com a revista chamada *Superman nº 18*, o kryptoniano estava envolvido na Segunda Guerra Mundial. Por ter sido pensado por uma dupla de judeus, o super-herói defende certos valores religiosos e, na história em questão, protege a cidade de Metrópolis de um ataque de soldados nazistas, inclusive destruindo bombas lançadas por aviões.

Esses mesmos nazistas perseguiram e matavam judeus, defendendo a superioridade da raça ariana. Nesta aventura, mesmo sendo a representação do ariano americano, Superman segue a postura política dos Estados Unidos, que fez oposição aos países que formaram o Eixo no período de guerra. Dentro disso, a criação da bomba atômica no projeto Manhattan, com participação do judeu alemão Albert Einstein, que morava no Estados Unidos.

Na década seguinte, 1950, a narrativa que traz o Homem de Aço contra o macaco gigante chamado Titano. Depois que duas bombas atômicas destruíram cidades japonesas, estudos sobre as consequências da radiação em seres vivos começaram a existir, ao mesmo tempo em que potências mundiais iniciavam a Guerra Fria. Dentro disso, o primeiro ser vivo

enviado ao espaço, durante a corrida espacial, o macaco americano que aumentou de tamanho depois de ser exposto a radiação de kryptonita. Inspirado em King Kong e Godzilla, esse animal enfrenta o maior super-herói americano.

Além disso, ainda na década de 1950, foi criado um grupo político formado por países que tinham a intenção de ajudar a reconstruir e reestruturar nações destruídas pela Segunda Guerra Mundial, defendendo a paz, proporcionando também apoio humanitário para as pessoas, chamado ONU.

Entre 1959 e 1960 foi comemorado pela Organização das Nações Unidas o ano mundial dos refugiados. Motivo para a produção da narrativa em que Superman ensina garotos americanos a respeitar e se relacionar com refugiados que moram nos Estados Unidos. O próprio kryptoniano é um refugiado e tem interesse em ensinar empatia para as pessoas. O mesmo não acontece com o presidente americano Donald Trump, que em 2018 implantou medidas políticas contra os refugiados em seu país.

Na década de 1970 o Homem de Aço participa do duelo do século, na história *Superman vs Muhammad Ali*. O confronto entre um personagem fictício e um de carne e osso foi importante para desenvolver e reproduzir diversos discursos, desde racismo até religião, por exemplo. Um super-herói de origem judia, um campeão convertido ao islamismo e o discurso *I have a dream*, presente na fala do pastor Martin Luther King, fazem parte desta narrativa.

Nos anos de 1980, em meio a um período de dificuldades para vendas das revistas do kryptoniano, foi produzida aquela que seria a última aventura desse super-herói, cujo título é: *Superman: o que aconteceu ao homem de aço?* Depois de desobedecer orientações de seu pai e matar intencionalmente um inimigo, o Homem de Aço se envergonha e desaparece, deixando a pergunta no ar, sobre o que lhe aconteceu. A partir disso, o reconhecimento de discursos diferentes na construção da narrativa.

Durante a década de 1990, num cenário com poucas vendas de gibis, duas narrativas foram destacadas. A primeira delas se chama *A morte e o retorno de Superman*, que aborda a luta entre o vilão chamado *Apocalypse* e o Homem de Aço. No final da narrativa o kryptoniano salva os Estados Unidos da ameaça trazida pelo monstro, mas os dois morrem, trazendo tristeza para milhões de pessoas. Esse texto verbo visual despertou as mais variadas reações no povo americano, que inclusive protestou contra a editora responsável pela publicação. Também por isso, o Homem de Aço voltou dos mortos e retornou para Metropolis, com um visual diferente, para proteger principalmente os Estados Unidos. Após ressuscitar, o reconhecimento de

intertextualidade no nessa narrativa é evidente, com um texto anterior sendo importante para a construção desse novo texto.

A segunda história selecionada tem como título *Superman: paz na Terra*, que narra a saga do Kryptoniano para diminuir a fome do mundo, numa ação conjunta com o congresso americano. Distribuir comida em países mais pobres, entre eles o Brasil, é a missão do Homem de Aço, na tentativa de resolver um dos maiores problemas sociais do planeta. Nessa narrativa é perceptível a intertextualidade com textos da ONU, por exemplo.

A última década também traz duas narrativas selecionadas para análise. A primeira delas tem o título *Unrreal* e faz parte de uma coleção de histórias de super-heróis que prestam homenagens as vítimas do atentado terrorista do dia 11 de setembro de 2001. Os limites de um personagem ficcional e a realidade social da qual participa, são explorados nessa narrativa. Ao mesmo tempo vários discursos de superação são percebidos, nessa história em especial, dirigidos a crianças. Essa narrativa possui forte apelo emotivo, desenvolvido em apenas duas páginas.

Por fim, a última narrativa selecionada para análise chamada *Superman: red Sun*, traduzida como *Super-Homem: Herança Vermelha*, que mostra uma realidade alternativa do personagem, marcada pela queda da nave que trazia o bebê Kal-El na União Soviética, durante a década de 1930. A arma secreta do governo socialista é o Homem de Aço, utilizado contra os Estados Unidos capitalista. O encerramento da história acontece com uma viagem no tempo, para que um descendente de Lex Luthor volte ao passado para alterar o futuro, como um novo Super-Homem socialista, da União Soviética.

Na análise desta narrativa, é perceptível a intertextualidade com textos políticos anteriores importantes para a construção do discurso do Homem de Aço. O alienígena refugiado no planeta Terra conseguiu alcançar o sonho comunista para mais de seis bilhões de humanos.

Para analisar essas revistas, além do principal teórico desta pesquisa, Norman Fairclough, muitos outros nomes foram importantes. Apenas para citar alguns: Michel Foucault, Lucia Santaella, Umberto Eco, Friedrich Nietzsche, Noam Chomsky, Stephen Hawking, Paul Ricoer e Karl Marx, por exemplo. Com a contribuição de cada um deles foi possível interpretar de forma diferente o primeiro super-herói do universo fantástico presente nos gibis.

Dentro disso, a constatação de que o texto verbo visual de Superman é uma construção discursiva e contextual, que varia de acordo com a época e a conjuntura social, econômica e

política. Tomando como referência a análise crítica do discurso também é possível perceber que um personagem de ficção não cria seu próprio discurso, ele reproduz o discurso do outro.

No caso de Superman, como foi mostrado anteriormente, os roteiros de suas narrativas são escritas de acordo com os interesses da editora responsável, no caso a DC Comics, que por sua vez se alinha a outros interesses, como os dos patrocinadores por exemplo. Esses, por sua vez, devem estar de acordo com interesses políticos do governo.

Considerando tudo isso, abre-se a possibilidade de algumas interpretações a respeito do discurso presente no texto de Superman. Para cada década um contexto diferente, entre 1930 e 2000, e vários temas importantes para a realidade social foram abordados, como mostra a tabela a seguir:

Quadro 2 - Tema das narrativas

DÉCADA	REVISTA/NARRATIVA	TEMAS	SENTIDO IDEOLÓGICO
1930	ACTION COMIC Nº1	VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	O além do homem americano combate machismo.
1940	SUPERMAN Nº18	2º GUERRA MUNDIAL	O maior super-herói americano enfrenta o nazismo.
1950	SUPERMAN Nº127	GUERRA FRIA	Através de superman os estados unidos recriam a corrida espacial.
1960	LEND A FRINDLY HAND	REFUGIADOS	Superman ensina americanos a se relacionar com refugiados.
1970	SUPERMAN vs MUHAMMAD ALI	RACISMO	Muhammad ali é superior a superman no boxe, mas os dois podem trabalhar juntos.
1980	SUPERMAN: O QUE ACONTECEU AO HOMEM DE AÇO	ÉTICA	Até mesmo personagem que representa o modelo ideal de herói precisa seguir regras.
1990	A MORTE E O RETORNO DE SUPERMAN	RELIGIÃO	O homem de aço morreu e ressuscitou para salvar pessoas.
1990	SUPERMAN: PAZ NA TERRA	FOME MUNDIAL	Superman tenta, mas não consegue acabar com a fome do mundo sozinho.
2000	9/11	WORLD TRADE CENTER	Superman não existe concretamente. os verdadeiros heróis, que salvaram pessoas depois do ataque ao world trade center, estavam na equipe de resgate.
2000	SUPER-HOMEM: HERANÇA VERMELHA	POLÍTICA	Superman tem poder para alcançar o ideal do comunismo.

(Desenvolvido pelo autor).

A interpretação a partir dos dados apresentados nessa tabela reforça a ideia de que os discursos atribuídos ao personagem ficcional são contextuais. Por trás da elaboração do texto verbal visual das histórias em quadrinhos do kryptoniano existem textos importantes para os judeus, protestantes e católicos, por exemplo. Também trazem valores que fazem parte da identidade do povo americano, além de mensagens de superação de problemas sociais. Por isso existe no texto final do Homem de Aço mensagens políticas, sociais, econômicas e religiosas, adaptadas para o mercado do entretenimento dos gibis.

Em outra perspectiva, como diria Nietzsche, é possível reconhecer relações de poder nas narrativas do Homem de Aço. Quando o super-herói se apresenta superior ao homem comum, já se identifica uma diferença de poder, mas essa relação se estende para outras áreas. Quando Superman entra em acordo com o Congresso americano para distribuir comida pelo mundo, a chegada do kryptoniano em outros países, inclusive Brasil, pode ser interpretada como intervenção dos Estados Unidos na política externa. Isso também pode ser interpretado como uma forma de poder simbólico.

A ideia de superioridade também se associa aos norte-americanos porque a utilização desse personagem ficcional faz parte de uma estratégia hegemônica que passa pela cultura de massa produzida pelos Estados Unidos. Dentro disso também é possível se identificar a contra-hegemonia, proposta por Gramsci, uma vez que as pessoas consomem revistas de Superman, gostam e concordam principalmente com os valores transmitidos nas entrelinhas do texto visual.

Nesta pesquisa, a primeira narrativa analisada apresenta o personagem criado com a intenção de representar esperança para os americanos em meio à crise econômica do sistema capitalista, enquanto a última revista estudada traz o mesmo Superman como líder comunista. Criado por dois judeus, durante sua trajetória também se relaciona com islâmicos, católicos, pastores e assume papel de salvador para todos eles. Esses são apenas alguns exemplos de discursos que fazem parte das aventuras produzidas, distribuídas e consumidos sobre o kryptoniano.

A partir do exposto é possível refletir a importância desse tipo de linguagem na realidade social das pessoas em várias partes do mundo e, também sua influência na noção de realidade dos consumidores dessas narrativas. O recorte temporal dessas aventuras protagonizadas pelo Homem de Aço tem a intenção de mostrar o discurso construído pelo personagem, com início nos anos 30, quando o pai envia o filho pelo céu para crescer entre os humanos e representar esperança em período de dificuldade. Depois, passando pelas outras décadas, ele enfrenta

guerras, salva pessoas, ensina empatia, combate racismo, apresenta seus limites éticos, morre pelos humanos, ressuscita para salva-los, tenta diminuir a fome do mundo com gesto de caridade, se reconhece como personagem que não existe concretamente, apenas simbolicamente e, também defende a justiça social e o bem-estar comum, com a divisão igualitária dos meios de produção entre as pessoas, nos anos 2000. De quem é esse discurso? Superman.

Importante ressaltar que esta pesquisa reconhece que não consegue esgotar todos os temas e assuntos relacionados ao primeiro super-herói da cultura pop e, dessa forma, entende que, tanto o Homem de Aço, como a linguagem dos textos verbo visuais presentes nas histórias em quadrinhos permite muitas outras abordagens e interpretações, cada vez mais necessárias numa sociedade com problemas de valores morais. Por isso também, esse trabalho pode ser considerado relevante para a construção de uma visão diferente da própria realidade.

Como ponto interessante proporcionado por esta pesquisa, a análise que tem início na ficção do super-herói e termina com a interpretação do leitor, com sua consequente associação a assuntos pertencentes a sua realidade social, que muitas vezes estão distantes do universo fantasioso dos gibis. Eu, como brasileiro, consigo reconhecer nesses textos de histórias em quadrinhos muitas mensagens para a realidade em que estou inserido, na América do Sul, que atualmente enfrente grandes problemas políticos e precisa supera-los.

Dentro disso, fica meu desejo que os acadêmicos em geral valorizem mais esse gênero textual, que não se destina unicamente para crianças e não proporciona apenas entretenimento, mas também é um espaço de críticas e ideologias, contidas em discursos de personagens fictícios. A análise crítica do discurso é importante para desenvolver esse tipo de interpretação. Superman é apenas um entre muitos personagens, que nem sempre são interpretados da melhor forma. Assuntos relevantes de filosofia, sociologia e antropologia, por exemplo, passam despercebidos pela grande maioria. Não pelo fato de desconhecer essas ciências, mas por não valorizar gibis e outros elementos pertencentes a cultura pop.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Lucas. Em HQ publicada em 1978, boxeador considerado o maior de todos os tempos venceu o famoso super-herói da DC Comics. **Rev Galileu**, 04 jun. 2016. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2016/06/relembre-o-dia-em-que-muhammad-ali-enfrentou-o-superman.html>>. Acesso em:

ARRUDA, José Jobson de A. **História Moderna e Contemporânea**. São Paulo: Editora Ática, 1976.

BARBOSA, Silvio Henrique Vieira. O Triunfo da Vontade: Uma proposta de minutagem interpretativa da narrativa audiovisual do clássico de Leni Riefenstahl. **Revista Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Foz do Iguaçu, Paraná. 2014. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-0076-1.pdf>> Acesso em: 16 de junho de 2018.

BENEDICT, Ruth. **Padrões de Cultura**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BHATIA, Vijay K. A análise de gêneros hoje. **Revista de letras**, v.1/2, n. 23, 2001.

BRAICK, Patrícia Ramos. **Estudar História: das origens do homem à era digital**. São Paulo: Moderna, 2011.

BURNET, Andrew. **50 discursos que marcaram o mundo moderno**. Porto Alegre, RS: LPM Editores, 2018.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CALLARI, Alexandre. **Quadrinhos no cinema 3: o guia completo dos super-heróis**. São Paulo: Évora, 2013.

CARAZZAI, Estelita Hass. EUA não vão virar campo de refugiados, afirma Donald Trump. Declaração coincide com críticas à política de separação de crianças imigrantes de seus pais. **Folha de São Paulo**. 18. jun. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/06/eua-nao-vaovirar-campo-de-refugiados-afirma-donald-trump.shtml>>. Acesso em:

CARVALHO, André. **Capitalismo**. Belo Horizonte: Editora LÊ, 1987.

CARVALHO, Beatriz Sequeira de. **Uma identidade (não tão) secreta: O Superman e seu poder de criar identificação**. Rio de Janeiro: Universidade de São Paulo, 2015.

CASTRO, Josué. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. Rio de Janeiro: Edição Antares, 1984.

CHOMSKY, Noam. **11 de setembro**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

COLECIONADOR, **Serie monstros Godzilla**. O colecionador, 2012. Disponível em: <<http://blogdogodzilla2016.blogspot.com/2012/10/serie-monstros.html>>. Acesso em: fev. 2019.

CORRÊA, Arthur Charles Soares. **Boiaçu – A Lenda Viva**. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIII Prêmio Expocom 2016 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/expocom/EX49-0123-1.pdf>>. Acesso em:

COTRIM, Gilberto. **História e consciência do mundo**. São Paulo: Editora Saraiva, 1994.

DC COMICS. **Action Comics n. 1** (1938). Revista. Estados Unidos da América: DC Comics. Junho de 1938.

DC COMICS. **Action Comics n. 22** (1940). Revista. Estados Unidos da América: DC Comics. Março de 1940.

DC COMICS. **Superman n. 18** (1942). Revista. Estados Unidos da América: DC Comics. Março de 1942.

DC COMICS. **A morte do Superman volume 1**. (1993) Revista. Estados Unidos da América: Panini Books. 1993 (republicada em 2009).

DC COMICS. **A morte do Superman volume 2**. (1993) Revista. Estados Unidos da América: Panini Books. 1993 (republicada em 2009).

DC COMICS. **Action Comics nº 583 - O que aconteceu ao homem de aço?** (1986) Revista. Estados Unidos: Panini Books. Setembro de 1986 (republicada em 2013).

DC COMICS. **Os maiores super-heróis do mundo**. Estados Unidos da América. Panini Books. 2017.

DC COMICS. **Os melhores quadrinhos do mundo**. 1941-1986. Práthttps://comicbookrealm.com/series/5034/68471/dc-comics-worlds-finest-comics-issue-111/2>. Acesso em: fev. 2019.

DC COMICS. **Super-Homem - Paz Na Terra**. Rio de Janeiro: Editora Abril, maio 1999. A Edição Especial. (relançada em 2007). Disponível em: <<http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/super-homem-paz-na-terra/spz0301/8408>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

DC COMICS. **Super-Homem: Herança Vermelha**. 2003. Estados Unidos da América: Panini Books (relançada em 2013).

DC COMICS. **Superman n. 127**(1959) Revista. Estados Unidos da América: DC Comics. Fevereiro de 1959.

DC COMICS. **Superman vs. Muhammad Ali** (1978) Revista. Estados Unidos da América: DC Comics. Janeiro de 1978.

DC COMICS. **World's Finest nº 111**(1960) Revista. Estados Unidos da América: DC Comics. Agosto de 1960.

- DINI, Paul. **Os maiores super-heróis do mundo**. São Paulo: Panini, 2007.
- ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.
- EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- FUNARI, Pedro Paulo A. **A conquista do espaço: uma abordagem histórica**. São Paulo: Habilis, 2011.
- GARCIA, Maria Fernanda. A cada 4 segundos uma pessoa morre de fome no mundo. **Notícias**, 1 março, 2017. Disponível em: <<https://observatorio3setor.org.br/noticias/cada-4-segundos-uma-pessoa-morre-de-fome-no-mundo/>>. 25 nov. 2018.
- GILBERT, Martin. **A Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Leya, 2009.
- GINEL, Júnior. **O magno decálogo**. Toledo, PR.: Intertemas, 2005.
- GOIDANICH, Hilton Cardoso. **Enciclopédia dos quadrinhos**. Porto Alegre: RS: L e P, 2014.
- HAWKING, Stephen. **Breve respostas para grandes questões**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018b.
- HAWKING, Stephen. **O universo numa casca de noz**. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca Ltda, Edição digital 2018a.
- IRWIN, William. **Super-heróis e a filosofia: verdade, justiça e o caminho socrático**. São Paulo: Masdras, 2005.
- IRWIN, William. **Superman e a filosofia: o que o homem de aço faria?** São Paulo: Masdras, 2014.
- KEMP, Philip. **Tudo sobre cinema**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.
- KERSHAW, Ian. **Hitler: Um perfil do poder**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1993.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN. **Imagens de leitura: A gramática do design visual**. Londres/Nova York: Routledge, 2006.
- LOWE, Norman. **História do mundo contemporâneo**. Porto Alegre. Artmed Editora, 2011.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARTINELLO, André Souza. Testemunhas e Memórias das Bombas atômicas de 1945 e imigrantes japoneses em Santa Catarina. **ANPUH –XXV Simpósio Nacional de História**. Fortaleza, Ceará. 2009. Disponível em: <<http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.1475.pdf>>. Acesso em 19 de julho de 2018.

MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016

MATTIUZZI, Alexandre Augusto. **Mitologia ao alcance de todos – Os deuses da Grécia e Roma antigas**. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2000.

MELO NETO, João Evangelista Tude de. **10 Lições sobre Nietzsche**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MERÇON, Fábio. A radioatividade e história do tempo presente. **Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**. SBPC. Rio de Janeiro. RJ, 2015. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=116&id=1394&tipo=1>>. Acesso em 21 de julho de 2018.

MOCELLIN, Renato. **História: volume único**: livro do professor. São Paulo: Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas, 2005.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX – O espírito do tempo**. Rio de Janeiro. Companhia Editora Forense, 1969.

MORRINSON, Samuel Eliot. **História dos Estados Unidos da América Tomo 3**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1958.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falava Zarathustra**. São Paulo: Hemus Editora Limitada, 1985.

NOTÍCIAS E POLÍTICA. **Brasil fora do Mapa da Fome**. 25 SER. 2014. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/mdscomunicacao/brasil-sem-fome-dados-do-mds-set-2014>>. Acesso em: 27 nov. 2018. (mostra outra foto – mapa da fome).

NOTÍCIAS E POLÍTICA. **Brasil fora do Mapa da Fome**. 25 SER. 2014. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/mdscomunicacao/brasil-sem-fome-dados-do-mds-set-2014>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

OKUNO, Emico. **Radiação**: efeitos, riscos e benefícios. São Paulo: Oficinas de textos, 2018.

OLIVEIRA, Sara. **Texto visual e leitura crítica**: o dito, o omitido, o sugerido. Brasília: Linguagem e Ensino vol.9 nº1, 2006.

ORICCHIO, Luiz Zanin. **A ascensão do Maioral**: Ali. Estadão. Cinema, Cultura & Afins. Cultura, 24 ago. 2011. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/blogs/luiz-zanin/a-ascensao-do-maioral-ali/>>. Acesso em:

PATRÍCIO, Maria da Conceição Marcelino. A radioatividade e suas utilidades. **Revista Polêmica** v.11 n. 2, 2012.

POTTER, Charles Francis. **História das religiões**. São Paulo: Editora Universitária, 1944.

PREVIDELLI, Amanda. Os 1 maiores campos de refugiados do mundo. Segundo a ONU, 32 milhões de pessoas estão fora de seus países de origem por causa da situação política ou social da região. Mundo. **Revista Exame**. 2013. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/os-13-maiores-campos-de-refugiados-do-mundo/>>. Acesso em: fev. 2019.

RAMONE, Marcus. **11 de setembro: o dia em que os super-heróis falharam.** Universo HQ, 11 set. 2015. Disponível em: <<http://www.universohq.com/universo-paralelo/11-de-setembro-o-dia-em-que-os-super-herois-falharam/>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

RICOEUR, Paul. **Interpretação e ideologias.** Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

RIQUE, Thiago. **Comentários sobre a Revista - A morte do Superman.** 14 jul. 2006. Universo HQ. Rio de Janeiro: Editora Abril, 2006. (Edição Especial. Disponível em: <<http://www.universohq.com/reviews/a-morte-do-superman/>>. Acesso em: nov. 2018.

ROBB, Brian J. **A identidade secreta dos super-heróis: a história e as origens dos maiores sucessos das HQs: do Super-Homem aos Vingadores.** Rio de Janeiro: Valentina, 2017.

RODRIGUES, Ana Cavalcanti Alves. **O conceito de hegemonia: de Gramsci a Laclau e Moufi.** São Paulo: Lua Nova, núm.80, 2010, pp. 71-96: Centro de estudos da cultura contemporânea.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica?** São Paulo: Brasiliense, 2012.

SEIXAS, Lia. **Gêneros: um diálogo entre comunicação e linguística.** Florianópolis: Editora Insular, 2014.

SILVA, Flávia Martins André da. **Direitos Fundamentais.** 16 maio, 2006. Disponível em: <<http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/2627/Direitos-Fundamentais>>. Acesso em:

SILVEIRA, Emerson José Sena. **Pluralidade Católica: um esboço de novos e antigos estilos de crença e pertencimento.** Minas Gerais: Revista Sacrilégens, 2003.

SMITH, Peter D. **Einstein.** São Paulo: Leya, 2011.

SOARES, Thiago. **Abordagens teóricas para estudos sobre a cultura pop.** Rio de Janeiro: Logos 41 Cidades, Culturas e Tecnologias Digitais, 2014.

THOMPSON, Jonh B. **Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa.** Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

WELDON, Glen. **Superman: Uma biografia não autorizada.** São Paulo: Leya, 2016.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer: princípios de design e tipografia para iniciantes.** São Paulo: Callis Ed., 2013.

Endereços eletrônico das Figuras:

BILL CLINTON E HILLARY CLINTON. Disponível em: <<http://victorygirlsblog.com/bill-hillary-clinton-great-gatsby/>>

CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DE AUSCHWITZ NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL. Disponível em <<http://curingo.com/8-curiosidades-sobre-o-campo-de-concentracao-alemao-auschwitz-que-matou-milhoes-de-pessoas-e-voce-nao-sabe/>>.

CAPA DA PRIMEIRA REVISTA: ACTION COMICS nº1, junho de 1938; Primeira sequência da revista Action Comics nº1; Segundo quadro estático Action Comics nº1; Sequência 3 da revista Action Comics nº1. Disponível em: <<https://readcomiconline.to/Comic/Action-Comics-1938/Issue-1?id=24995>>.

CAPA DA REVISTA O QUE ACONTECEU AO HOMEM DE AÇO? Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Superman-que-Aconteceu-Homem-A%C3%A7o/dp/8565484491>>

CAPA DA REVISTA Superman vs. Muhammad Ali; Lutadores; Primeira sequência; Meu Deus; Superman derrotado; Sequência 2 – Proposta; Unidos. Disponível em: <<https://rapaduradoeudes.blogspot.com/2014/03/superman-vs-muhammad-ali-edicao-de-luxo.html>>. Acesso em: 5 out. 2018.

CAPA DA REVISTA WORLD'S FINEST Nº 111. Disponível em: <(<<https://comicbookrealm.com/series/5034/68471/dc-comics-worlds-finest-comics-issue-111/2>>

CAPA DA REVISTA: SUPERMAN Nº 18, março de 1942. Capa Superman nº18; Primeiro quadro estático de Superman nº 18 - Saudação nazista; Sequência 1 da revista Superman nº18; Sequência 2 da revista Superman nº18; Sequência 3 da revista Superman nº18. Disponível em: <<http://www.comicextra.com/superman-1939/chapter-18/full>>).

CAPA DE SUPERMAN nº127; Figura 18 – Capa de Superman nº127; Lois Lane e o lançamento do satélite; Foguete fora da Terra; Titano gigante. Disponível em: <<https://readcomiconline.to/Comic/Superman-1939/Issue-127?id=15941>>.

CAPA DO JORNAL DAILY MAIL DIA 12 DE SETEMBRO DE 2001; Capa do jornal New York Times do dia 12 de setembro de 2001. Disponível em: <<http://obradeuminstante.blogspot.com/2010/06/capas-de-jornais-apos-o-11-de-setembro.html>>.

CHINESES NA 2ª GUERRA MUNDIAL. Disponível em: <https://www.epochtimes.com.br/entenda-por-que-regime-chines-reescreveu-historia-2a-guerra-mundial/>.

CRIANÇAS EM ABRIGOS NO TEXAS, EUA. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/06/eua-nao-vao-virar-campo-de-refugiados-afirma-donald-trump.shtml>>. Acesso em: 1 out. 2018.

CRIANÇAS SOLTAM PIPA NA FAVELA CARIOCA MORRO DO ALEMÃO. Disponível em: <<https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/rj/conheca-a-origem-dos-nomes-de-algumas-favelas-do-rio/n1237967511709.html>>.

DAG HAMMARSKJÖLD . Disponível em: <<https://www.airspacemag.com/daily-planet/who-killed-hammarskjold-93990976/>> Acesso em: 25 nov. 2018.

DISCURSO I HAVE A DREAM. Disponível em: <<https://www.cbsnews.com/news/poll-half-say-racial-equality-not-yet-a-reality/>>. Acesso em: 16 out. 2018.

FICÇÃO E REALIDADE. Disponível em: <<http://judao.com.br/superman-vs-muhammad-ali/>>. Acesso em: 14 out. 2018.

FUMAÇA DA BOMBA ATÔMICA SOBRE NAGAZAKI. Disponível em: <https://historiadomundo.uol.com.br/idade-contemporanea/hiroshima-e-nagasaki-bombas-e-terror.htm>.

GODZILLA. Disponível em: <<https://www.megacurioso.com.br/cinema/43188-conheca-melhor-o/>>. Acesso em: 03 set. 2018.

GODZILLA. Disponível em: <<https://www.megacurioso.com.br/cinema/43188-conheca-melhor-o-godzilla-com-estes-13-fatos-sobre-o-monstro-dos-monstros.htm>>.

HOMENAGEM A SUPERMAN vs. MUHAMMAD ALI. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/508554982914604755/>> Acesso em: 20 set. 2018.

IMAGEM DA SAUDAÇÃO NAZISTA – Hitler e soldados. Disponível em: <<http://www.profjulososa.com.br/2012/09/saudacao-nazista.html>>.

IMAGEM DE CAPA DA REVISTA 9-11 VOLUME 2; História Unreal; Narrativa Unreal. Disponível em: <<https://readcomiconline.to/Comic/9-11/Issue-2?id=116627>>.

IMAGEM PROMOCIONAL DA MULTINACIONAL AMERICANA MC DONALD'S. Disponível em: <http://correio.rac.com.br/_conteudo/2018/11/entretenimento/614734-mcdonald-s-chega-ao-ouro-verde.html>.

JESUS CRISTO RESSUSCITADO. Disponível em: <<https://cleofas.com.br/a-ressurreicao-de-jesus/>> Acesso em: 17 nov. 2018.

JOSEPH STALIN. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/biografias/stalin/>>. Acesso em: 27 dez. 2018.

KING KONG. Disponível em: <<http://voxatl.com/five-movies-teen-filmmakers-see/>> Acesso em: 20 jun. 2018.

LAIKA. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41860261>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

LEND A FRIENDLY HAND!; Primeira sequência de Lend a Friendly hand; Segunda sequência de Lend a Friendly hand; Terceira sequência de Lend a Friendly hand. Disponível em: <<http://www.pocho.com/supermans-1960-refugee-policy-lend-a-friendly-hand-toon/>>.

LUTA DE MUHAMMAD ALI E LISTON. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/blogs/luiz-zanin/a-ascensao-do-maioral-ali/>>.

LUTA DE MUHAMMAD ALI. Disponível em:
<<https://translate.google.com/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://muhammadali.com/&prev=search>>)

MARX E ENGELS. Disponível em: <<https://site.alfaomega.com.br/file/foto-marx-engelsjpg>>. Acesso em: 29 dez. 2018.

MUHAMMAD HAMED, REFUGIADA DA SÍRIA. Disponível em:
<<https://exame.abril.com.br/mundo/os-13-maiores-campos-de-refugiados-do-mundo/>>. Acesso em: 19 set. 2018.

REVISTA TIME - Homem do ano. Disponível em:
<http://www.quatrocantos.com/lendas/610_adolf_hitler_time_magazine.htm>).

SIEGMUNDO BREITBART: O Homem de Aço. Disponível em:
<<http://www.mochileirodigital.com.br/superman-o-homem-de-aco/>>

SOLDADOS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL. Disponível em:
<<http://curiosomundo.com.br/voce-sabe-quando-terminou-a-segunda-ueerra-mundial/>>.

TEXTO 4 Gramática Sistêmico-Funcional e Gramática do Design Visual PUC Rio, 2016.